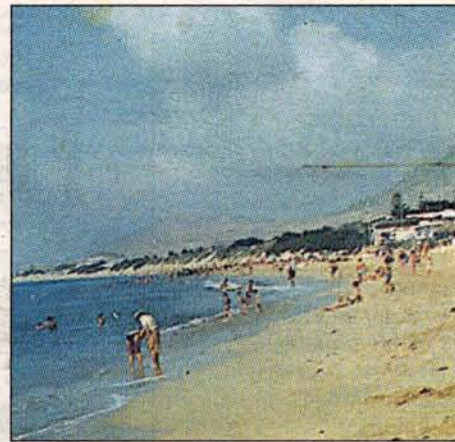


DIÁRIO de Notícias



Localização de bombas de gasolina afinal não apresenta problemas

6



Qualidade reprovada em cinco praias da Madeira

8

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

SEGUNDA-FEIRA - 10 DE ABRIL DE 1995



ANO 119.º - N.º 49225 - PREÇO 105\$00 (IVA INCL) DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECÇÃO E SÓCIOS DA ANTRAL EM CONFLITO

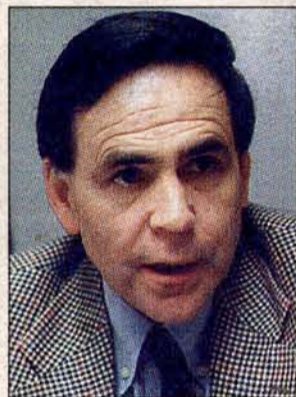
Taxistas em guerra



Motoristas de táxi: com pouco serviço e muitos problemas.

- Acusações de corrupção, carrinhas ilegais, falsas agências de viagens e falsas requisições de transfers estão a ensombrar aquela que já é considerada a maior crise de sempre no sector dos taxistas. Dois documentos subscritos por mais de 100 profissionais põem em causa a direcção regional da ANTRAL, a associação que deveria acudir a estes problemas.

• PÁGINA 4 •



David Caldeira confirma falta de rigor

David Caldeira compara o «ambiente de falta de rigor» das Finanças regionais com o da «tia rica que veio da América». O economista confirma assim as conclusões pouco abonatórias do estudo encomendado pelo ministro das Finanças à Universidade Nova. «Há exageros e esquecemos que somos uma Região pobre» - diz.

ENCONTRO

• NESTA EDIÇÃO

Falta de voos charters impede mais madeirenses em férias

14

Acidente no Funchal faz dois feridos graves entre os seis que se magoaram

11

Espectáculos de Fernando Pereira foram sucesso no Funchal

25



"Azuis-amarelos" empatados na luta pela manutenção.

EMPATE COM BOAVISTA

União deixa-se afundar mais

O C. F. União não soube aproveitar ontem nos Barreiros a soberana oportunidade de vencer o Boavista e arrancar para uma recuperação

ainda possível. Dispondo de inúmeras oportunidades, a equipa madeirense deixou-se afundar mais na tabela, enquanto que em Chaves o Marítimo empatou a um gol.

DESPORTO

MÁQUINA DO MÊS



OLYMPUS AF-10 MINI C/ ESTOJO 18.900\$00

SÓ ATÉ 30 DE ABRIL



SÍNTESE

As relações entre o Estado e as regiões insulares devem estar consagradas com legislação adequada. Quem o diz é Luís Amado, deputado do Partido Socialista - Madeira, com assento na Assembleia da República.

De um lado, os motoristas de táxis; de outro, a ANTRAL. É a ruptura. Os taxistas querem a demissão da direcção da associação. E já solicitaram uma assembleia-geral. Com dois abaixo-assinados. Sem resposta.

Estudantes da Universidade do Minho vieram à Madeira com jograis e "Azeituna". Vão ainda apresentar a Jardim o projecto da Casa da Madeira no Minho.

Não há razão para preocupações. As "bombas" de gasolina madeirenses cumprem as novas regras comunitárias.

A Região tem quase 40 bombas de venda de gasolina. Mesmo assim, há quem queira investir e construir ainda mais.

Vinte e cinco por cento das praias da Região estão más. Num total de 20 pesquisadas, cinco não passaram no teste. A saber, as praias da Calheta, da Ribeira Brava, do Complexo Balnear do Lido (Funchal), do Galo Mar (Caniço, Santa Cruz) e da Prainha (Caniçal, Machico), são consideradas "más".

Depois de nos últimos oito dias o Porto do Funchal ter sido visitado por sete paquetes, o movimento da próxima semana é dominado pela visita do novo "Oriana", o maior e mais rápido navio de cruzeiros do mundo. A este junta-se a escala de outros quatro paquetes, bem como de 5 navios de carga.

VISITA AO PORTO SANTO

Deputados socialistas à procura do "jogo"



Socialistas no Porto Santo com várias questões na agenda de trabalhos.

- O Grupo Parlamentar do PS vai questionar hoje, no Porto Santo, a razão por que ainda não há investimentos locais relacionados com o jogo, cuja exploração já foi concedida há mais de cinco anos a um grupo empresarial madeirense.

Os deputados socialistas vão hoje ao Porto Santo. Objectivo: contactar com as autoridades e populações locais para fazer o balanço à actual conjuntura portosantense.

O Grupo Parlamentar do PS madeirense leva na mala um conjunto de preocupações que passa pela precariedade de oferta de transporte inter-ilhas e pelas linhas de desenvolvimento da Ilha.

"Na sequência das visitas realizadas a outros pontos da Região, vamos agora ao Porto Santo, um concelho marcado pela dupla insularidade e que, por isso mesmo, enfrenta problemas específicos" - disse ontem ao DIÁRIO o líder dos deputados socialistas.

Desses problemas, a falta de ligações aéreas inter-ilhas merecerá destaque por parte da comitiva socialista. "Esta questão é tão evidente que, nesta deslocação, o Grupo Parlamentar do PS teve de fretar um avião, uma vez que não havia vagas no transporte regular aéreo" - frisou Fernão Freitas. Que, no entan-

to, não deixa de constatar a "complexidade" desta problemática: "Sabemos que muitas vezes os aviões são dados como cheios, mas que depois partem apenas com meia lotação, assim como sabemos que algumas viagens de regresso ao Funchal são feitas carregando apenas um passageiro a bordo."

Nesta linha, os parlamentares madeirenses vão defender uma "solução de transporte aéreo mais efectiva: com outro tipo de avião e com outro sistema de reservas".

Quanto ao transporte marítimo, Fernão Freitas diz "não existem dúvidas de que as actuais embarcações que fazem as ligações entre a Madeira e o Porto Santo não servem". Daí que, sustentou, "urge encontrar embarcações de outro tipo que, embora façam a viagem com mais tempo, sejam mais seguras". É que, para os parlamentares socialistas, "as questões de segurança devem ser prioritárias".

Centro de Saúde

Outro ponto da visita

dos deputados socialistas ao Porto Santo é o Centro de Saúde, um recinto de "grande importância" em qualquer concelho. "Nós reconhecemos que tem havido um esforço, mesmo do Governo Regional, em dotar o Porto Santo com as infra-estruturas mínimas e que, a nível do serviço de Saúde, tem havido uma melhoria" - sustenta Fernão Freitas que, no entanto, não deixa de considerar que "ainda há muito para fazer".

Onde tem sido feito também "um esforço" é na área da reflorestação, outro dos pontos que a comitiva parlamentar socialista vai abordar. Mas Fernão Freitas é peremptório: "Apesar de tudo, tem sido feito pouco, principalmente se atendermos que o principal combate que se pode mover contra a desertificação - uma preocupação para o Porto Santo - é através da reflorestação". É necessário, no dizer do líder parlamentar socialista, "andar depressa com os planos de reflorestação existentes sob pena de estes se tornarem

ineficazes com o tempo".

Questão igualmente importante é a que se prende com o desenvolvimento do Porto Santo. "Nós não sabemos o que é que vai ser o desenvolvimento desta ilha. É o turismo? Em que medida? É só o turismo?" - questiona o nosso interlocutor, considerando que "tem de haver um cuidado muito especial na definição de que tipo de turismo quer o Porto Santo, uma vez que não se pode esquecer que a ilha tem pouco mais de quatro mil habitantes."

Em seu entender, essa é "uma preocupação que está na mente do Governo Regional e, sobretudo, na da Câmara Municipal local".

Neste âmbito, o Grupo Parlamentar do PS vai questionar a razão por que ainda não há investimentos locais relacionados com o jogo se a zona de jogo do Porto Santo já foi criada, assim como concedida a sua exploração, através de concurso público realizado há mais de cinco anos, a um grupo empresarial madeirense. "O jogo é visto, do ponto de vista internacional e económico, como um chamariz turístico e, assim sendo, de relevada importância para o desenvolvimento turístico do Porto Santo" - adianta o nosso interlocutor.

Os deputados socialistas madeirenses vão visitar também a central dessalinizadora, a gare do Aeroporto, assim como manterão um encontro com a recém-criada Associação Comercial e Industrial do Porto Santo. "O nosso programa de visita é limitado a um grupo de pontos que, pela sua importância, permitem fazer um balanço da situação actual da Ilha" - explicou Fernão Freitas, que ainda vai defender que a Assembleia Legislativa Regional passe a reunir algumas das suas comissões especializadas no Porto Santo. O objectivo é claro: "Aproximar os deputados madeirenses aos problemas locais".

E. M.

ACONTECE

Mendonça com presidentes

O presidente da Assembleia Regional, Miguel Mendonça, preside, às 15H30, à Conferência dos Presidentes dos Grupos Parlamentares. Nesta reunião será discutido o agendamento de sessões plenárias, destinadas à apreciação de matérias já analisadas nas Comissões Especializadas.

Trabalhadores vão ao Paço

Às 17H00 horas, representantes dos trabalhadores da empresa de bordados Leacock, serão recebidos no Paço Episcopal a fim de darem conhecimento a D. Teodoro de Faria da situação em que se encontram os 52 trabalhadores, em risco de perderem o seu emprego, caso o processo de falência se venha a concretizar.

Coros na Madalena

O segundo dia do Festival de Coros da Madeira será passado na Madalena do Mar. Às 20H30, na igreja paroquial, sobem ao palco o Coral de Santa Maria Madalena, o Grupo Coral de S. Roque do Faial, o Grupo da Casa do Povo de Santa Cruz, o Grupo da Casa do Povo da Camacha e o "Wiener Sangerrunde" (grupo austríaco).



DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Marketing: Alberto Pereira
Departamento Financeiro: Ana Isabel Mota
Departamento de Informática: Luís Costa
Departamento de Arte: José Miguel Araújo

Director: José Bettencourt da Câmara.

Chefe de Redacção: Henrique Correia.

Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor principal: Luís Calisto.

Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim,

Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez,

Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo,

Miguel Torres Cunha, Miguel Luís, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes,

Paulo Camacho, Roberto Ferreira, Rosário Martins, Teresa Florença.

Coordenadores: Duarte Azevedo (Desporto),

Miguel Silva (DN-Revista), António Jorge Pinto (Malta do Manel),

Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafmadeira

TIRAGEM MÉDIA EM MARÇO/95: 15.785 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem



Membro da Associação
da Imprensa Diária



BREVES

Banana: PS-M critica redução

A fixação de uma ajuda compensatória à produção de banana produzida na União Europeia, que é substancialmente inferior à que anteriormente estava a ser praticada, «é da maior gravidade para o futuro do cultivo e produção de banana na Região», alertou o Grupo Parlamentar do PS/M em comunicado emitido no final da manhã de sábado. «Se as dificuldades eram já muito fortes e justificaram o abandono de algumas terras e cultivos, com os apoios financeiros definidos anteriormente, através da sua efectiva redução, a Madeira e os seus agricultores assistirão a uma marcha, lenta mas certa, para o desaparecimento de um produto essencial para a economia da Região» — acrescenta o PS, que critica também a «total ausência de acompanhamento por parte dos órgãos de governo próprio da Região, e dos madeirenses em geral, quanto às importantes questões da União Europeia, e que nos dizem respeito».

Estudantes preocupam JS

A JS/Madeira emitiu um comunicado no qual denuncia que os alunos implicados nas recentes divergências com os métodos de ensino de certos professores da Escola Secundária Ângelo Augusto da Silva e da Universidade da Madeira «continuam numa situação de impasse». E que agora «têm de se haver com o seu presidente do Governo que, em tom imperativo e através de despacho, proíbe-os a não se manifestarem contra esta situação sob pena de "levarem um chumbo e irem para o olho da rua"». Entendem por bem os jovens do PS condenar a atitude de Alberto João Jardim que, ao mesmo tempo, que emite o despacho, «ultrapassando as competências da Secretaria Regional de Educação», presta declarações a um matutino regional onde afirma, «em tom de ditadorzeco de esquina, que o fez porque é "quem manda e quem manda, manda"». Segundo a Jota

socialista, afirmações deste teor não devem ser feitas por quem se diz pela liberdade de expressão e de quem acha que a Revolta da Madeira deve ser ensinada às novas gerações. Na mesma tónica, aconselha Jardim a estar mais atento às suas afirmações, porque, daqui a uns tempos, «podemos estar a comemorar simultaneamente a Revolta da Madeira e a queda do regime de Alberto João e do PPD».

Estudo da Nova «é verdadeiro»

O PS/Madeira considera que o resultado do estudo feito pela Universidade Nova e encomendado pelo Governo da República sobre a situação financeira das Regiões Autónomas «é verdadeiro» e corresponde no essencial ao modo como o Governo da República do PSD olha para os arquipélagos atlânticos e «os encara tendencialmente à revelia da letra e do espírito do normativo constitucional». Em comunicado, os socialistas não aceitam como boa prática que a matéria em apreço, pelo seu melindre e carácter fundamental para a Madeira, possa ser tratada desta forma, «simultaneamente leviana e crua», como se de um mero acto de gestão se tratasse. Para o partido, o que está em causa, por razões de interesse nacional, não é a simples análise técnica da situação financeira das regiões, mas sim, não a ignorando, fazer a abordagem política que se impõe em clima de diálogo e abertura que conduza às melhores soluções para todos os que são os destinatários das medidas adoptadas ou a adoptar. É nesta perspectiva, lembram os socialistas, que o partido está a preparar na Assembleia da República um Projecto Lei que permita a clarificação das relações entre as Regiões e o Estado. Caracterizando o Governo Central de antipático em relação às Regiões e à regionalização, o partido da Rua do Surdo culpa também o Executivo Regional por «ter pesadas responsabilidades em todo este evoluir».

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Amado quer clarificar relação Estado/Regiões

● **As relações Estado e regiões insulares devem estar consagradas com legislação adequada.**

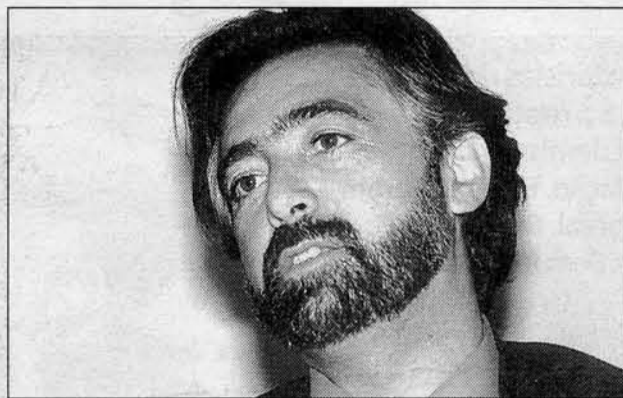
“A grande reforma estrutural que o país conheceu foi a adesão à Comunidade Europeia”, foi assim que Luís Amado definiu como sendo as marcas dos dez anos de “acção de governo solitário do PSD”.

O deputado eleito pelo PS/Madeira na Assembleia da República, abordando a temática das relações financeiras do Estado com as Regiões Autónomas, considerou que “é politicamente inadmissível que, depois de todos estes anos com maioria na AR e nas Assembleias Regionais, o PSD não tenha conseguido consolidar, em consenso nacional, o processo autonómico, é inaceitável que, por laxismo ou por incompetência governativa, se crie uma querela em torno das autonomias regionais na opinião pública, que só contribui para o enfraquecimento dos laços de solidariedade que devem unir todos os portugueses”.

Incapacidade de definir políticas

Luís Amado acha que “é inadmissível que o PSD não tenha sido capaz, ao longo destes anos, de definir uma política nacional para as Regiões Autónomas, envolvendo a participação dos órgãos do Governo próprio e os órgãos de soberania”. E considera que “a realidade política nacional foi-se divorciando da realidade regional. As políticas nacionais são, afinal, pensadas para o Continente e pouco participadas na sua elaboração pelos órgãos regionais, mesmo quando afectam directamente as políticas regionais. Do ponto de vista financeiro, o modelo adoptado assegura uma quase independência financeira formal na realização de despesas, mas não confere às regiões nem o controlo nem a responsabilidade pelas receitas necessárias à realização das despesas que se pretendem efectuar”.

O deputado socialista lembra os esforços do seu partido, no sentido de exigir a aprovação de legislação adequada para este relacionamento, focando também os pareceres sobre as



“O PS está preparado para discutir as bases de um novo contrato político”.

contas da Região, que alertavam para essa necessidade, e fazendo, em consequência, fortes críticas ao Governo, por ter ignorado essa realidade e não ter feito mais do que encomendar um estudo à Universidade Nova, “que confirma o que todos sabíamos — a gravidade da situação”, diz Amado.

PRF não teve acompanhamento

O parlamentar aponta como exemplo de execução o Programa de Reequilíbrio Financeiro da RAM, assinado em 1989 pelo ministro da República, pelo ministro das Finanças e pelo presidente do Governo Regional, que tinha um horizonte de vigência até 1997. “A sua execução devia ser acompanhada de forma sistemática por um grupo, que deveria apresentar semestralmente um relatório de avaliação da execução do programa. Este grupo elaborou o primeiro relatório e

desapareceu, deixando de fazer-se o respectivo acompanhamento”.

Luís Amado apontou ainda o episódio do financiamento das Universidades ou a discussão em torno da rubrica de transferências a título de cobertura de custo de insularidade que, na proposta de OE para 1994, tinha o mesmo valor para a Madeira e para os Açores, o que não é aceitável, tendo em conta a dimensão dos arquipélagos, e revela bem a completa falta de critérios a que se chegou.

“O PS está preparado para discutir as bases de um novo contrato político que consolide o processo autonómico em consenso e coesão nacional e crie condições que favoreçam o desenvolvimento das nossas regiões insulares”, refere. Para o deputado socialista madeirense, o que está em causa, nesta perspectiva, “não é apenas um modelo de relacionamento financeiro com o Estado, mas

sim todo o regime económico e financeiro das próprias regiões, completamente desfasado das reais necessidades sentidas pelos agentes económicos, sobretudo quando confrontados com as condições de regiões europeias com problemas semelhantes”.

Ausência de quadro normativo

A ausência de um quadro normativo aceitável, que regule designadamente domínios como a fiscalidade própria nas Regiões Autónomas, as condições de transporte aéreo e marítimo do Continente para as ilhas e nas ilhas entre si, as telecomunicações nacionais e internacionais, os preços da energia, a promoção turística e a articulação entre as políticas regionais e as políticas nacionais, tornou-se, para Amado, num cenário inaceitável. “Sobretudo se tivermos em consideração que as outras regiões ultraperiféricas da Comunidade, nos termos da Declaração ao Tratado da União, as Canárias e os departamentos ultramarinos franceses, têm hoje com a Comunidade, no quadro dos respectivos Estados, Espanha e França, posições de negociação mais favoráveis que as dos Açores e da Madeira, na base de regimes específicos já consagrados pela legislação desses Estados”.

ROBERTO FERREIRA,
CORRESPONDENTE EM LISBOA

ESTUDO SOBRE FINANÇAS

Guilherme quer explicações do Governo

O deputado madeirense na Assembleia da República, Guilherme Silva, pediu recentemente ao Governo, em plenário, esclarecimentos ao estudo feito pela Universidade Nova, em relação às relações financeiras entre o Continente e as Regiões Autónomas.

O deputado social-democrata deseja que o Governo «nos esclareça sobre se incumbiu ou não esta universidade de fazer este estudo e sobre os termos em que ele está feito». E isto porque, segundo diz, os Governos Regionais tinham conhecimento desta situação e estranham que, «antes de lhes ser dado conhecimento desses estudos — se é que ele está concluído —, venha nos jornais aquilo que se considera, ou diz, serem extractos desse estudo universitário».

Guilherme Silva diz ser intolerável que se coloque neste estudo, «se é que é veredicto», a questão do financiamento das autonomias ou a questão das Regiões Autónomas, numa visão tecnocrática e em-

presarial «que não se compadece com a unidade nacional».

Na óptica do orador, não é aceitável que a União Europeia tenha, por exemplo, em relação às Regiões Autónomas Portuguesas, um sentido de solidariedade, enquanto, em termos nacionais, «ainda surjam posições que põem em causa a solidariedade interna do Estado Português». Continuando, afirma estar convencido de que «o Governo Português também não vai pactuar com semelhante estudo», pelo facto de, a ser verdade, o mesmo colocar em causa a unidade nacional.

Noutro âmbito, o deputado madeirense em “São Bento” criticou os socialistas madeirenses, por pretenderem ver na Região o modelo político de Canárias. Criticando essa preferência, Guilherme Silva diz que a solução do arquipélago vizinho «centraliza receitas e meios no Governo Central, fazendo a distribuição conforme muito bem entende».

DOIS ABAIXO - ASSINADOS SEM RESPOSTA

Taxistas querem demissão da direcção da ANTRAL

- De um lado, os motoristas de táxis; de outro, a ANTRAL. É a ruptura. Os taxistas querem a demissão da direcção da associação. E já solicitaram uma assembleia-geral. Com dois abaixo-assinados. Sem resposta.

“Grande corrupção”, “carrinhas ilegais”, “falsas agências de viagens” e “falsas requisições de transfers” são apenas algumas das razões que levaram 143 sócios da Associação Nacional de Transportes Rodoviários em Automóveis Ligeiros - ANTRAL - a assinarem, em Fevereiro, um abaixo-assinado solicitando a convocação de uma assembleia-geral da delegação madeirense da estrutura associativa. Não foi o primeiro, já que em Janeiro idêntica solicitação, assinada por 100 sócios, deu entrada na ANTRAL. Quer o primeiro, quer o segundo abaixo-assinado, não obtiveram resposta. Porque “o que estará em jogo naquela assembleia-geral é o futuro da actual direcção do sindicato”, conforme disse ao DIÁRIO José Camacho, empresário de táxi e promotor das iniciativas.

A “maior crise de sempre”

Em questão, neste processo, está a “conjuntura altamente deficitária” que atravessa o sector dos condutores de táxis. A “maior crise de sempre”, conforme refere um dos abaixo-assinados dos taxistas madeirenses, ao qual tivemos acesso.

Vários “casos graves” contribuem para esta situação: “Grande corrupção a prejudicar consideravelmente a classe”; “falsas agências de viagens a operarem nesta Região, organizadas por angariadores de time-sharing”; “ambulâncias dos Centros de Saúde e dos Bombeiros, das zonas rurais, a transportarem por vezes, dois e três doentes, no mesmo serviço, debitando contas de cada doente, que pelo seu estado podiam ir de táxi até ao hospital”; “falsas requisições de transfers, passadas a carrinhas em pleno hall de chegada do aeroporto, roubando serviço à praça”; e “motoristas de táxi em part-time que não estão devidamente credenciados e que mancham a imagem da classe com um comportamento menos regular”.

“Casos graves”

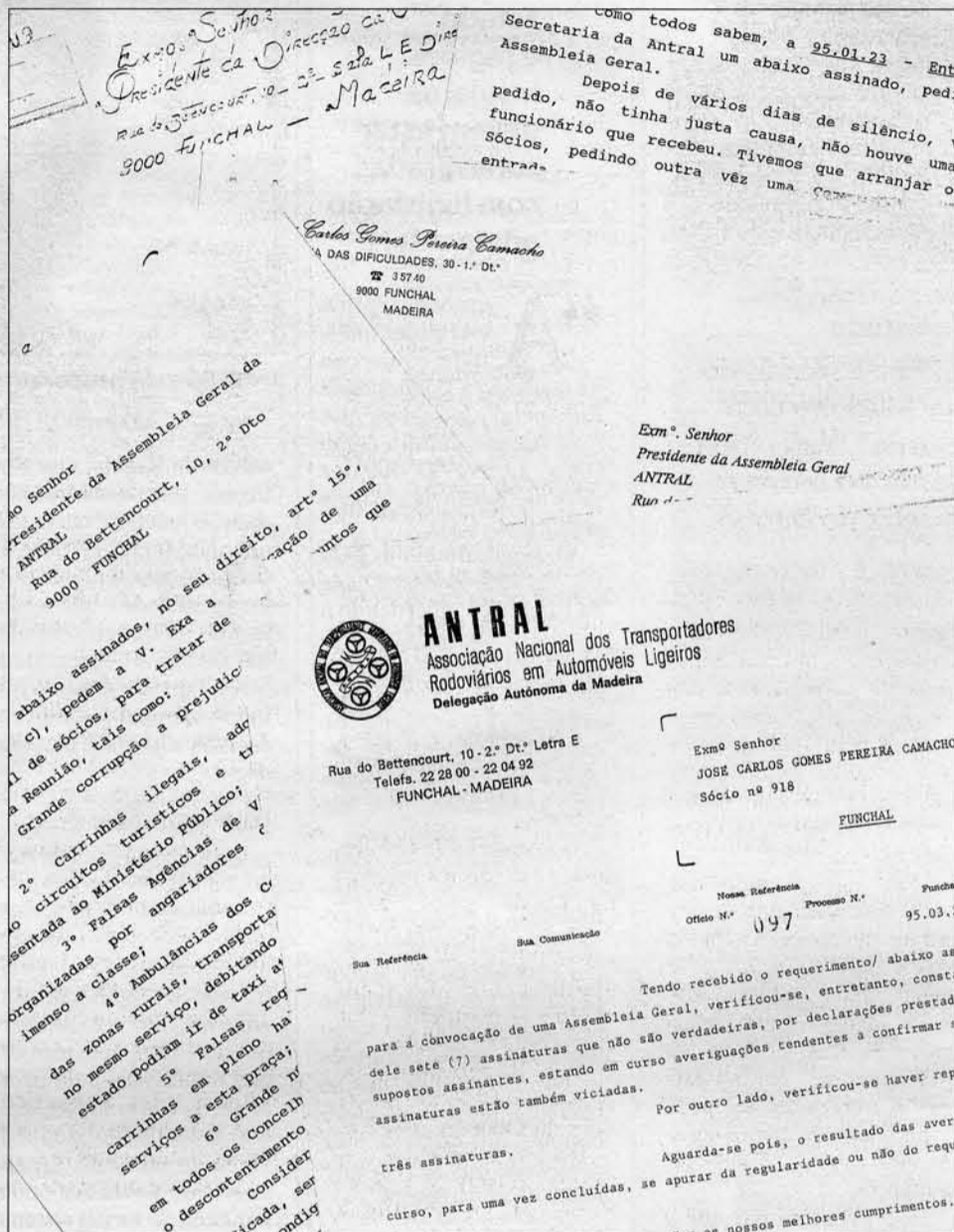
Alguns destes “casos graves” já foram alvo de queixa

ao Ministério Público no final do ano passado. “E se inicialmente parecia que as coisas se recompunham, agora tudo voltou à mesma com as situações irregulares a se agravarem muito mais” - revelou-nos José Camacho, acusando que, apesar de a Inspeção de Trabalho ter accionado os seus mecanismos no que toca às “carrinhas clandestinas”, a fiscalização desencadeada apenas ocorre entre as nove e as 17 horas e 30 minutos, ou seja, durante um período em que aqueles veículos “já estão fora do Funchal, podendo assim ‘fugir’ às autoridades”.

Para o motorista de táxi madeirense, a “caótica” situação que atravessam os taxistas é decorrente das “ilegalidades levadas a efeito no transporte de turistas”. É que os motoristas de táxi estão a apostar neste sector, uma vez que os seus serviços na área de transporte público estão em declínio acentuado. “O facto de termos uma rede de transportes colectivos muito bem organizada, assim como a extensão de carreiras de autocarros aos lugares mais recônditos, fizeram com que os funchalenses não precisem de recorrer ao serviço dos táxis como antigamente” - realça o nosso interlocutor, salientando que esta é também uma das causas da “crise” do sector. “É preocupante este estado de coisas, principalmente se atendermos que a maioria dos proprietários de táxis é devedora à banca, pois só com o recurso a empréstimos é que tem sido possí-



O sector dos taxistas atravessa a maior crise de sempre.



Muita correspondência tem sido trocada no processo que opõe os sócios da ANTRAL à direcção da associação.

vel fazer da nossa frota de táxis a melhor do País”.

Críticas à ANTRAL

Traçado o cenário da crise, os motoristas de táxi viram as suas críticas para a ANTRAL.

“Considerando todos estes casos graves” - dizem no abaixo-assinado - “nesta classe sacrificada, sem trabalho, na maior crise de sem-

pre, sem quem a defenda condignamente, justifica-se urgentemente uma assembleia-geral, em lugar amplo, que possa receber condignamente os seus sócios.”

De acordo com José Camacho, 75 por cento dos sócios da ANTRAL quer a demissão da direcção do sindicato. “Grande número de sócios já desistiu da ANTRAL em todos os concelhos, outros preparam-se para abandonar, dado o des-

contentamento que reina na classe” - alerta, por sua vez, o abaixo-assinado.

“Há 20 anos eleita, esta direcção recusa-se a realizar uma assembleia-geral porque sabe que isso representaria a convocação de novas eleições” - frisa José Camacho, acusando a ANTRAL de “arranjar sucessivos pretextos para não dar cumprimento à solicitação dos abaixo-assinados: ora é que as assinaturas

NÃO QUER “MAIS CONFUSÕES” Dirigente associativo não presta declarações

“Não estou interessado em mais confusões”. Foi assim que o presidente da delegação regional da ANTRAL, José Virgílio Pereira, respondeu ao nosso pedido de esclarecimento para este trabalho, recusando-se, desta forma, a dar a conhecer a sua versão dos factos.

Não obstante a nossa insistência, o dirigente da associação negou-se, simplesmente, a prestar informações. Sobre este ou outros eventuais assuntos. “Quem me meteu nestas confusões, vai-me tirar delas” - foi apenas o que disse.

são falsificadas, ora é que o documento não chegou a tempo...”

Após o envio do segundo abaixo-assinado, a ANTRAL elaborou um ofício-resposta à iniciativa, remetido no mês passado a José Camacho, no qual acusava a existência, no documento, “de sete assinaturas que não são verdadeiras, por declarações prestadas pelos supostos assinantes, estando em curso averiguações tendentes a confirmar se as outras assinaturas estão também viciadas”. Apontava igualmente “a repetição de três assinaturas”, afirmando ainda aguardar pelo “resultado das averiguações em curso, para, uma vez concluídas, se apurar da regularidade ou não do requerimento em causa”.

E seguiu-se a contra-resposta no dia 31 de Março: em carta enviada à ANTRAL, José Camacho afirma que, para além de o primeiro abaixo-assinado ter ficado sem resposta e o número de assinaturas do segundo abaixo-assinado ultrapassar largamente aquele que é estipulado nos estatutos da associação (100 assinaturas é quanto basta para convocar uma assembleia-geral), os signatários dos abaixo-assinados sabem “de antemão que é um jogo para queimar tempo, há casos da Segurança Social que estão a ser resolvidos à pressa, mas a data da entrada na Tesouraria da S. S. é que vale, e o contencioso desta está atento”. E questionam: “Qual o medo para convocar uma reunião de sócios? De quem é a ANTRAL? Não é dos sócios? Não têm o direito de interferir ou deixar que todos a abandonem desolados, descontentes, sem quem defendam a classe?”

Perante tudo isto, os sócios da ANTRAL não desistem: querem a demissão da direcção da associação. Custe o que custar.

Nessa sequência, um “esclarecimento” já está a circular entre os sócios da ANTRAL. Um “esclarecimento” que fala deste turbado processo num apelo à conjugação de esforços contra a actual direcção do sindicato.

“Isto não fica assim - ou o Provedor da Justiça vai interferir ou, vergonhosamente no seu direito, um numeroso grupo de sócios vai provar de quem é a associação, e o motivo que os levou a tal extremo. Toda a responsabilidade de tudo o que se passou, e vai passar, é da Direcção actual.” É o que diz José Camacho.

PROJECTO ENTREGUE A JARDIM

Estudantes em Braga querem Casa da Madeira



O grupo «Azeituna» em traje académico.

- Estudantes da Universidade do Minho vieram à Madeira com jograis e "Azeituna". Vão ainda apresentar a Jardim o projecto da Casa da Madeira no Minho.

O Núcleo de Alunos Madeirenses da Universidade do Minho (NAMUM) está de visita à Madeira. E trouxe consigo a "Azeituna" (Tuna de Ciências da Universidade do Minho), os "Jogralhos" (Grupos de Jograis Universitários do Minho) e uma representante da Associação Recreativa da Universidade do Minho (ARCUM).

Os grupos (jograis e tuna) já fizeram uma aparição pública no Funchal, na noite da passada sexta-feira, com uma participação no sarau académico organizado por estudantes da Universidade da Madeira.

Marco Freitas é o relações públicas do NAMUM. É um madeirense que cursa o último ano da licenciatura de Comunicação Social pela Universidade do Minho. Explica que esta deslocação à Madeira se enquadra num dos objectivos da associação a que pertence e que consiste «no intercâmbio cultural entre a Madeira e o Minho».

A "Azeituna" surgiu há três anos naquela universidade nortenha, integrada «na vida musical, re-

creativa e académica da mocidade do Minho. O objectivo primordial é dar a conhecer a música tunal, assente no recuperar das tradições populares musicais, e principalmente fazer reviver o espírito académico que se tem vindo a perder um pouco nos tempos que correm».

Este agrupamento musical tem realizado ao longo da sua curta existência diversas actuações pelo país inteiro, inclusive com deslocações a Cork (Irlanda) e Sevilha. Têm no seu "currículo" muitos prémios arrecadados pela «qualidade da sua música, humor e irreverência estudantil».

É a primeira vez que a "Azeituna" está na Madeira. Marco Freitas considera que a música tunal académica constitui um género de musical ligeiramente diferente, com grande dose de humor e alegria, a que a população local não está muito familiarizada mas que «está a começar a gostar». Pelo menos foi esta sensação que ficou após a actuação no Sarau Académico da Madeira.

O NAMUM está apostado em criar em Braga uma

Casa da Madeira, a exemplo do que acontece noutros espaços universitários do país. Marco Freitas revelou que aproveitam esta deslocação à Madeira para entregar o projecto dessa Casa da Madeira em Braga a Alberto João Jardim, no sentido de terem o apoio do Governo Regional. Vão ainda estabelecer contactos com outras entidades regionais, empresas e demais associações, no sentido de conseguirem apoios para implementar esse mesmo projecto.

O Núcleo realizou o ano transacto uma Semana da Madeira em Braga e tem já agendada para Outubro a segunda edição deste evento. Uma forma de divulgar as tradições e potencialidades da Ilha, a par da realização de um colóquio subordinado ao tema "Geração (in) Diferente" e uma abordagem global ao Ensino Superior. O debate, a fotografia, a música, o humor e a dramatização estarão presentes neste certame.

As grandes dificuldades destes estudantes residem na falta de verbas e de espaço para poderem desenvolver iniciativas novas no âmbito académico e dar apoio aos estudantes madeirenses radicados em Braga. Razão pela qual apostam fortemente na criação da Casa da Madeira.

Instado a comentar a situação actual do Ensino Superior em Portugal, Marco Freitas admite que «não está bem». Mas não concorda que se diga que «está tudo mal». A título de exemplo, recorda que colegas seus estiveram em universidades europeias, nomeadamente em Inglaterra, ao abrigo do programa comunitário "Erasmus" e que regressaram insatisfeitos com a qualidade do ensino ministrado, entre outros aspectos ligados ao funcionamento da máquina universitária na sua globalidade.

Convívio Uma

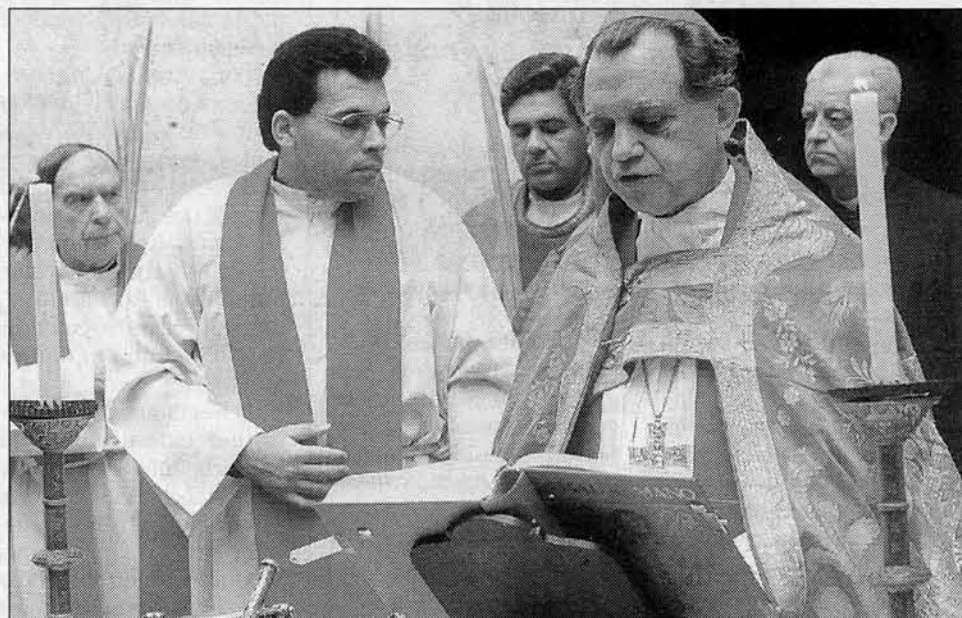
Este grupo de estudantes teve oportunidade de conhecer a Tuna da Universidade da Madeira que também tem vindo a divulgar as tradições populares e académicas na Região. Aliás, a actuação no Sarau Académico, da passada sexta-feira, foi disso prova evidente.

O reavivar da Cultura Académica, que também passa pela música e confraternização estudantil, carece de ser apoiada pelas entidades responsáveis pela gestão universitária e pela própria sociedade civil.

ROSÁRIO MARTINS

PROCISSÃO DE RAMOS

Cristãos entram na Semana Santa



D. Teodoro Faria presidiu à liturgia de Domingo de Ramos.

As cerimónias alusivas à Semana Santa já se iniciaram ontem com a chamada Bênção dos Ramos.

O Domingo de Ramos representa o assinalar da entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém, uma semana antes de ser crucificado e ter ressuscitado.

Um pouco por todas as paróquias da Diocese do Funchal comemorou-se a Festa dos Ramos. Uma efeméride que representa também a entrada na designada Semana Santa e que, por isso, convida toda a comunidade cristã a reflectir sobre o significado desta quadra e a vivê-la fortalecendo a sua fé.

As comemorações do

Domingo de Ramos estenderam-se a toda a Ilha, com destaque para o Funchal. O Bispo da Diocese, D. Teodoro Faria, participou na Bênção dos Ramos, no pátio da sacristia da Sé, a que se seguiu a Procissão da Realeza do Senhor Jesus Cristo.

A celebração litúrgica decorreu após a procissão, dedicada à temática da Paixão do Senhor.

Na sua homilia, D. Teodoro Faria explicou a todos os cristãos presentes na Sé Catedral o significado primordial do Domingo de Ramos e de toda a Semana Santa, apelando a uma participação mais activa da população nestas celebrações.

A Semana Santa prossegue na Quinta-Feira Santa com uma missa crismal, bênção dos santos óleos e consagração do santo crisma. Na parte da tarde decorrerá uma missa vespertina da Ceia do Senhor.

A Sé Catedral prosseguirá com o seu calendário litúrgico na Sexta-Feira Santa com o ofício das leituras e laudes, a celebração da Paixão do Senhor e a procissão do Entero do Senhor.

No sábado, terá lugar pela noite a vigília pascal, ofício da luz, liturgia da palavra, baptismal e eucarística. Domingo é a grande festa com a procissão e solenidade da Ressurreição.

R.M.

ONTEM, DIA DO COMBATENTE

Homenagem aos heróis

Autoridades civis e militares depositaram ontem coroas de flores no Monumento dos Combatentes sito à Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses.

Na cerimónia, que reuniu representantes dos órgãos do Governo, chefes militares e presidente da Câmara Municipal do Funchal, Basto Machado, presidente da agência regional da Liga dos Combatentes, tomou a palavra para enaltecer os heróis da pátria.

Ao comemorar mais um aniversário da batalha de "La-Liz", que se desenrolou no sector ocupado da planície de Flandres, em França, na grande guerra de 1914/18, Basto Machado lembrou que às 20h00 do dia 08 de Abril de 1918 começou a ser fustigada a 2ª divisão do corpo do Exército Português. Às 04h00 da manhã seguinte estava desfeita a capacidade de resposta da artilharia portuguesa.



«La-Liz» recordada por entidades madeirenses.

"Foi assim que a 2ª divisão da artilharia portuguesa, sob aquele vendaval de fogo, perdeu 327 oficiais e 700 praças, que morreram cumprindo o seu dever", disse Basto Machado.

A cerimónia de ontem serviu também para recordar particularmente o soldado Aníbal Augusto Milhais que, no seu sector,

defendeu bravamente a farda que vestia.

"O major João Maria Ferreira do Amaral louvou-o com a frase que se tornou histórica: Vales milhões, soldado Milhais", referiu o presidente da Liga dos Combatentes.

Tropas em parada deram música e cor à cerimónia.

E. S

" AZEITUNA "

Programa

Domingo: 18.30 horas: actuações em Santa Cruz e posteriormente em Machico.

Segunda: volta à Ilha da Madeira e actuações nos respectivos concelhos.

Terça: Travessia ao Pico do Areeiro e Pico Ruivo. Actuação na Marina do Funchal e posteriormente nas Vespas (00.00 horas).

Quarta: actuações na Madeira Wine, Apolo e Marina do Funchal.

Quinta: actuação na Madeira Wine (manhã e tarde).

Sexta: actuação no Hotel Savoy, à noite.

Sábado: regresso a Braga.

" BOMBAS " DE GASOLINA MADEIRENSES

Localização cumpre regras

- Não há razão para preocupações. As "bombas" de gasolina madeirenses cumprem as novas regras comunitárias.

Os postos de abastecimento de combustível na Madeira e no Porto Santo não estão a infringir as novas regras impostas pela União Europeia.

Segundo a legislação nacional, publicada a 30 de Outubro de 1992, as principais alterações incidem nos "bombas de gasolina" que ainda se encontram sob edifícios habitados ou de escritórios. E são inúmeros os casos que existem em Lisboa. Na Madeira, isso não acontece.

A excepção ia para um posto existente sob o edifício do "Leacock". Posto que foi desactivado, em virtude do empreendimento ter fechado as portas.

Quanto ao resto, tirando um ou outro caso, em que será necessário desviar ligeiramente os depósitos de armazenamento de combustíveis, a Região não vai sofrer grandes mudanças.

Cidades "europeias" também "pisam"

Mas se a União Europeia surge com normas para disciplinar os postos de abastecimento, que, para nós portugueses, pode parecer querer actuar sobre os casos portugueses, a verdade é que não são poucos os casos em cidades dos Quinze (o número de países que compõem a totalidade dos estados comunitários) que também têm as contestadas "bombas" no rés-do-chão dos edifícios.

Mesmo assim, Portugal achou por bem aplicar as directivas comunitárias nesta matéria para cumprir com as mais elementares regras de segurança, evitando que surjam acidentes, que, a acontecer na base dos edifícios habitados, poderiam ter consequências catastróficas, como muito bem se pode imaginar.

Portugal adapta determinação da UE

Deste modo, surge o Decreto-Lei n.º 246/92, de 30 de Outubro.

No preâmbulo do diploma pode ler-se o que esteve na origem da mudança, quebrando com legislação que remontava a 1947! Não eram muitos anos. Apenas cerca de meio século.

O desenvolvimento das políticas de prevenção conducentes à melhoria das condições de bem-estar e segurança dos cidadãos bem como a preservação

da qualidade do ambiente, conferem especial interesse à adopção de um conjunto de regras para implantação e exploração de postos de abastecimento de combustíveis.

Tudo porque as condições de segurança, em geral, a observar neste género de instalações, não têm na legislação portuguesa um estatuto específico.

Regulamento de Segurança

As normas aplicáveis a esta matéria estão inseridas num diploma de âmbito mais vasto (o decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947) que aprovou o "Regulamento de Segurança das Instalações para Armazenagem e Tratamento Industrial de Petróleos Brutos, Seus Deriva-

dos e Resíduos", sendo reconhecida a necessidade da sua actualização e sistematização.

Por outro lado, o referido diploma não cobre todo o tipo de situações existentes, designadamente as decorrentes da introdução recente dos gases de petróleo liquefeitos, como carburantes para os veículos automóveis, tornando-se, assim, necessário conferir-lhes o devido enquadramento legal.

O Regulamento aprovado por este diploma dá cumprimento a esta questão, estabelecendo um conjunto sistematizado e coerente de regras a observar, no que respeita à instalação e exploração de postos de abastecimento, com vista a reduzir o risco de ocorrência de derrames, incêndios ou explosão nas áreas de abastecimento de hidrocarbonetos líquidos e liquefeitos.

Harmonizar determinações

Na elaboração do Regu-

lamento foram tidas em consideração algumas das soluções adoptadas em regulamentação congénere de outros países da União Europeia, tendo por objectivo harmonizar a legislação portuguesa sobre a matéria com a que vigora nos demais estados membros das Comunidades.

Acerca desta matéria foram ouvidos os órgãos de governo próprio das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Por tudo isto, é aprovado o Regulamento de Construção e Exploração de Postos de Abastecimento de Combustíveis e seus anexos, os quais fazem parte integrante do presente decreto-lei.

Aplicação em todo o país

Sem prejuízo da competência atribuída por lei a outras entidades, a fiscalização do cumprimento do disposto no presente diploma compete, no âmbito do Ministério da



Bombas da Madeira passam no exame da segurança. Cumprem as normas comunitárias.

Indústria e Energia, às respectivas delegações regionais.

O presente diploma aplica-se nas Regiões Autónomas dos Açores e

da Madeira, sem prejuízo das competências exercidas pelos serviços e organismos competentes das respectivas administrações regionais

Do novo diploma, destaque para a norma transitória que prevê a data de 16 de Agosto de 1997, como o limite para que todas as "bombas", que não estão conforme o novo articulado, procedam às modificações e adaptações necessárias.

Prazo vai até 1997

"Os postos de abastecimento de combustíveis líquidos, cuja exploração tenha sido autorizada e que não obedeam ao disposto no Regulamento aprovado, devem, no prazo de cinco anos, contados a partir da data da entrada em vigor do presente diploma, realizar as adaptações necessárias no sentido de lhe darem integral cumprimento, sob pena de a autorização não poder ser renovada no termo do respectivo prazo.

Aos postos de abastecimento de combustíveis líquidos, cujo prazo de autorização de exploração termine antes de decorrido o prazo de cinco anos mencionado no número anterior e não obedeam ao disposto no Regulamento ora aprovado, poderá ser atribuída uma autorização até ao termo do prazo de cinco anos anteriormente referido, para a realização das adaptações necessárias com vista ao seu integral cumprimento, sob pena de a respectiva autorização poder ser renovada", estipula o artigo 4º do Decreto-Lei n.º 246/92.

CONSTRUÇÃO

O que diz a lei

As unidades de abastecimento de gasolina ou gasóleo não são permitidas por debaixo de edifícios.

A distância mínima entre as unidades de abastecimento e o limite da propriedade na qual se situa o posto, ou o edifício habitado ou ocupado, deverá ser de dois metros para as unidades a instalar após a entrada em vigor do presente Regulamento e de 1,50 metros para as instalações já existentes.

A distância mínima entre as unidades de abastecimento de gasolina ou gasóleo e um edifício que receba público deverá ser de 10 metros.

As distâncias mínimas entre as

unidades de abastecimento e o limite da zona de segurança das unidades de abastecimento de gases de petróleo liquefeitos devem respeitar os valores fixados por outro artigo desta lei.

Quanto aos reservatórios, também não é permitida a sua instalação sob os edifícios.

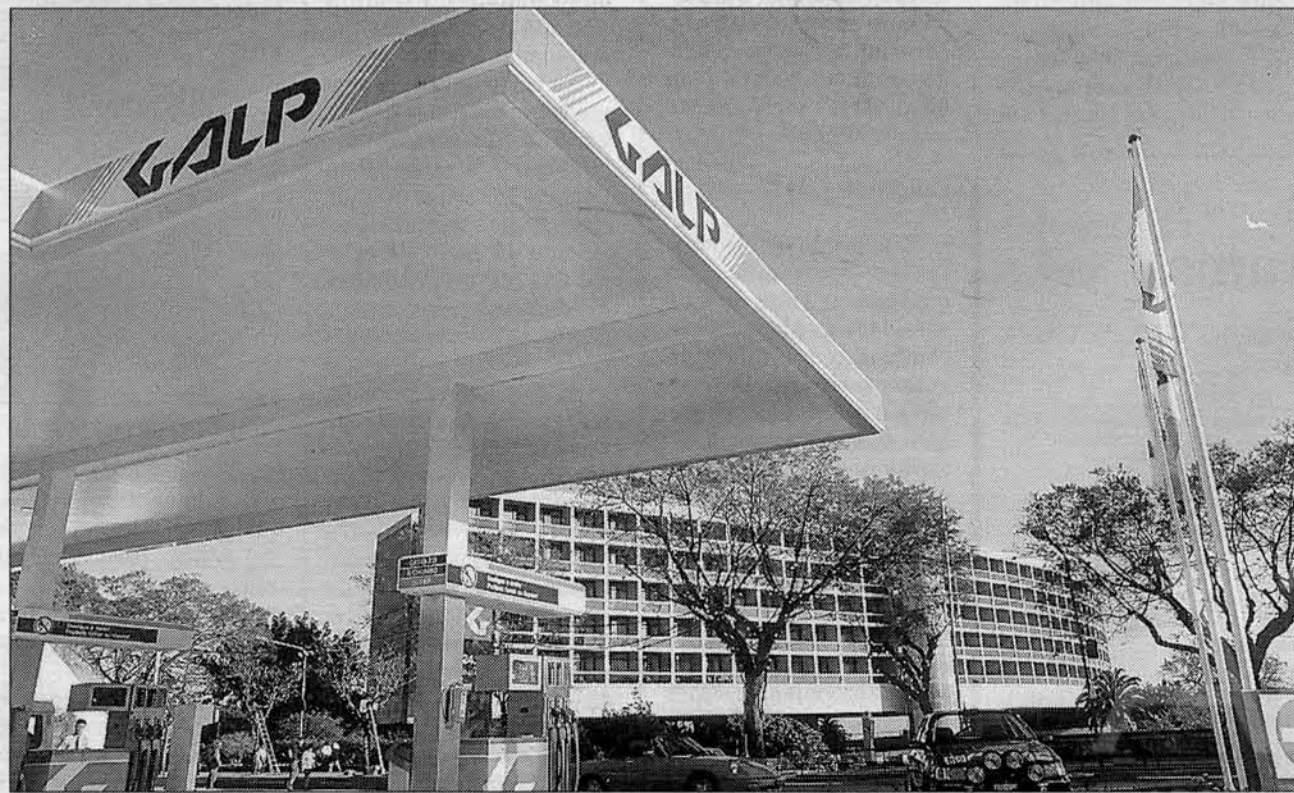
Tudo começa ao não ser permitido a instalação de reservatórios enterrados de parede simples em zonas que apresentem riscos de instabilidade dos terrenos, de poluição das águas, bem como por cima de túneis, parques de estacionamento subterrâneos e noutras situações similares.

Em relação ao que ficou expresso

no parágrafo anterior, apenas é autorizada a instalação de reservatórios de segurança reforçada, tais como reservatórios de aço de parede dupla e reservatórios de plástico reforçado a fibra de vidro ou, em alternativa, reservados em caixa de betão.

A distância mínima entre as paredes dos reservatórios enterrados e o limite da propriedade na qual se situa o posto de abastecimento, ou as fundações de edifícios habitados ou ocupados, deve ser de dois metros.

A distância mínima entre as paredes dos reservatórios enterrados de gasolina ou gasóleo e os edifícios que recebem público deve ser de 10 metros.



Novas construções com segurança redobrada, quanto mais não seja pelos equipamentos mais modernos.

COM QUASE 40

Ainda há quem queira construir mais bombas

- A Região tem quase 40 bombas de venda de gasolina. Mesmo assim, há quem queira investir e construir ainda mais.

A Madeira e o Porto Santo têm 37 postos de venda pública de gasolina e/ou gasóleo.

O Funchal, por ser a única cidade do arquipélago, e, por isso, concentrar maior número de veículos, tem mais "bombas" que os demais concelhos. A capital tem, nada mais nada menos, que 13.

O concelho que se segue é o de Santa Cruz, com seis postos de venda. Afinal de contas, trata-se de uma grande área, muito movimentada, não só pela população que ali vive como também pelas inúmeras pessoas que optam por passear pela zona leste da ilha da Madeira.

A seguir encontram-se três concelhos: Machico, Ribeira Brava e São Vicente, com três "bombas".

Com duas, estão: Câmara de Lobos, Santana e Porto Santo.

Finalmente, com um posto de abastecimento: Calheta (o maior concelho da Madeira), Ponta de Sol e Porto Moniz.

Perigo do excesso

Um dos problemas que se coloca presentemente na Madeira tem a ver com o perigo de vir a ter excesso de oferta.

As estimativas nacionais apontam para uma média de venda nacional, por cada posto, de

1.500.000 litros. A vizinha Espanha é de 5.000.000 de litros.

Deste modo, se forem implantados novos postos, estes valores podem baixar. Logo, as margens de comercialização baixam para os que já estão e para quem vier.

Mas, vivemos num regime de mercado aberto, que permite que haja até uma "bomba" de gasolina para cada automobilista.

Funchal e C. Lobos querem mais

Neste momento, exis-

o Funchal. Refere-se a uma unidade, cujas obras já começaram, no novo troço de estrada na Rua Comandante Camacho de Freitas. Troço que vai ligar à "Cota 200", mais acima.

Mas se no caso do Funchal esta "bomba" parece não ter encontrado grandes obstáculos para ser construída, o mesmo não se passou em relação a Câmara de Lobos.

"Entraves" para implantar

Presentemente com dois postos de vendas, o concelho vê-se na eminência de ter mais uma outra. As actuais (uma delas no centro da vila) distam cerca de mil metros. A que deverá ser construída, a terceira,

Joaquim Gouveia debate-se com alguns problemas para conseguir concretizar a sua intenção de pôr de pé a "bomba".

Terreno já tem e até já está a ser trabalhado. Agora falta luz verde da Câmara, que, segundo refere, está a dificultar, um pouco, o seu trabalho.

Segurança

Ao que conseguimos saber, o posto de gasolina que pretende construir será uma coisa em grande, mas há quem nos confidencie que não vê o local escolhido como o mais aconselhado. Primeiro, por já ter outras nas cercanias, e, depois, por não existirem outras nem na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, nem, muito menos, no resto do con-



O local polémico onde poderá surgir uma nova bomba em Câmara de Lobos.

tem empresários interessados em implantar novos postos de venda.

Um desses casos é para

vai ficar muito perto da primeira. No caminho de ligação entre as duas.

Neste momento, Manuel

celho, que é bem grande.

Mas, no meio de tudo isto, existem factores a ter em conta para evitar que



A Madeira está bem fornecida de postos de venda.

algum problema aconteça, mesmo nos postos de venda cumpridores de todas as regras de segurança.

As unidades de abastecimento de gases de petróleo liquefeitos devem ser assistidas por um funcionário. Funcionário que deve ficar responsável pelas operações.

O abastecimento de gasolina, gasóleo ou gases de petróleo liquefeitos só pode ser iniciado após a paragem do motor e corte da ignição das viaturas situadas na zona de segurança da unidade de abastecimento.

São proibidos todos os fogos nus dentro das zonas de segurança do posto de abastecimento, com excepção dos acessórios eléctricos dos veículos que, embora com a ignição cortada, permaneçam sob tensão.

Durante a operação de abastecimento, a válvula de enchimento deve ficar no interior da área de abastecimento.

É proibida a circulação

de veículos no interior das zonas de segurança e protecção dos reservatórios de gases de petróleo liquefeitos, à excepção dos veículos de reabastecimento.

Avisos

Devem ser afixados, nas instalações do posto, de maneira que fiquem bem visíveis pelos funcionários que asseguram as operações de abastecimento e pelas pessoas que entram na área de abastecimento, instruções com as condições de exploração e nomeadamente o aviso de proibição de fogo nu nas zonas de segurança e, em particular a proibição de fumar e de foguear e a obrigação de parar o motor e cortar a ignição.

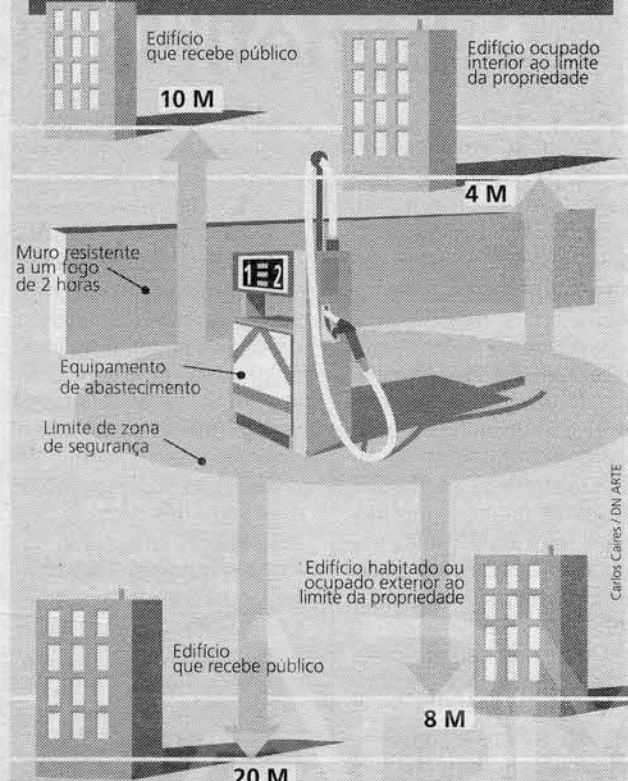
As multas a penalizar os infractores, em relação ao que se encontra escrito neste diploma, variam. Começam nos 400 mil escudos e vão até os seis mil contos.

P.C.

Distribuição de postos de venda



Distâncias mínimas



PRAIAS DA MADEIRA

Costa sul da ilha com ordem para despoluir

- Vinte e cinco por cento das praias da Região estão más. Num total de 20 pesquisadas, cinco não passaram no teste.

Um estudo do Instituto da Água veio demonstrar que algo vai mal nas praias madeirenses. O Porto Santo é excepção. Todas as zonas (Fontinha, Ribeiro do Cochinho, Cabeço da Ponta, Calheta e Penedo) da extensa praia de areia dourada estão boas para um banho sossegado, sem a presença de bactérias invisíveis que possam prejudicar a saúde humana.

No caso concreto da Madeira, a situação muda um pouco de figura, principalmente para cinco praias.

Curiosamente, todas estão situadas a sul da ilha.

O eixo compreendido entre a Calheta e Machico inspira alguns cuidados para quem quiser mergulhar. Por coincidência, ou não, as zonas do litoral onde vive maior número de pessoas.

Litoral sul

Assim, as praias da Calheta, da Ribeira Brava, do Complexo Balnear do Lido (Funchal), do Galo Mar (Caniço, Santa Cruz) e da Prainha (Caniçal, Machi-

co), são consideradas "más".

No norte da ilha não há problemas de poluição, quanto mais não seja pelos ventos que fustigam a costa e que limpam tudo o que surge pela frente.

O estudo do Instituto da Água nacional, que desenvolveu idênticos esforços noutras partes de todo o território português, refere-se à época balnear de 1994. Ao todo, foram 339 zonas balneares designadas, as quais foram referidas numa reportagem da última edição do jornal "Semanário".

É na região centro do país que existe maior percentagem de praias "boas" (89 por cento), logo seguida do Algarve (86 por cen-

to), e da região do Alentejo (72 %).

Com maiores percentagens de "más" fica a Madeira (25%), a região norte do território continental (15 %) e a zona de Lisboa e Vale do Tejo (11 %).

Mas regressemos à Madeira.

"Boas"

Isto porque, no fundo, nem tudo está mau na Madeira. Se algumas inspiram alguma necessidade de maior atenção por parte das autoridades competentes, a verdade é que existem outras que estão melhores. Senão, vejamos.

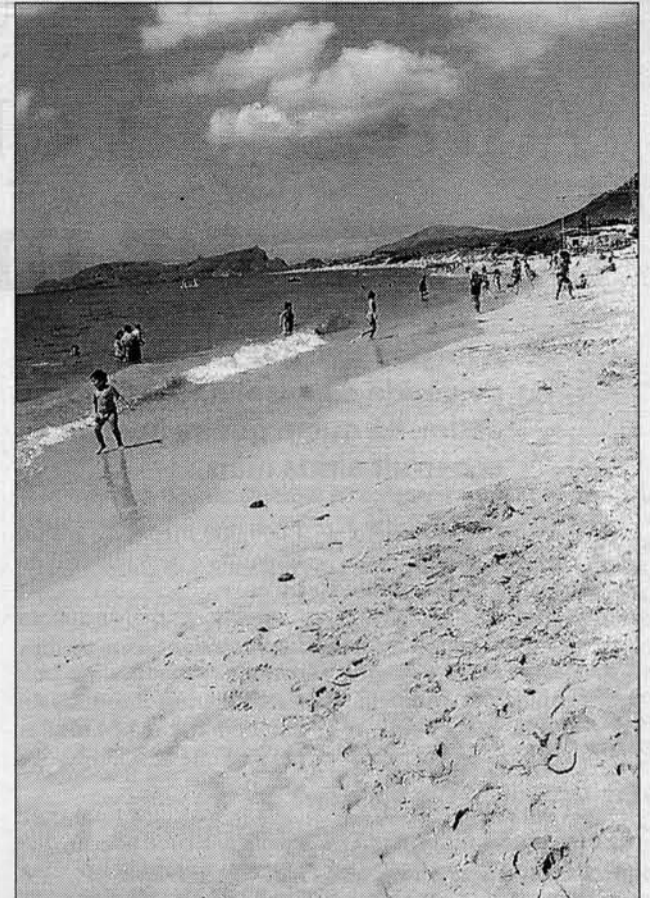
Começemos pelas "boas".

Incluem-se neste leque as praias do Clube Naval do Funchal, Porto Moniz, Seixal (Porto Moniz), Palmeiras (Santa Cruz), Reis Magos (Caniço, Santa Cruz), Ponta Delgada (São Vicente) e Baía dos Juncos (São Vicente).

Quanto às "aceitáveis", temos São Roque (Machico), Porto da Cruz (Machico), Ponta do Sol.

Reacções

A notícia divulgada no sábado pelo "Semanário" e repetida durante o dia de ontem pela Antena Um colheu de surpresa as autoridades regionais ligadas ao meio. Em declarações à RDP-M, Nuno Araújo, Director Regional do Ambi-



A praia do Porto Santo bem se pode orgulhar de ser muito boa.

ente disse que as praias regionais apontadas pelo Instituto Nacional da Água (INA) não representam qualquer perigo para a saúde pública.

"No meu ponto de vista não tem qualquer problema de perigo para a saúde pública", afirmou.

Nuno Araújo disse que não entende a posição tomada pelo INA, até porque algumas delas nem se candidataram à atribuição da Bandeira Azul europeia.

"São praias que se hão-de candidatar mas quando tiverem as condições exigidas para a atribuição da bandeira", disse. "Quanto ao Galo Mar, nem foi candidata este ano pela Câmara de Santa Cruz".

Para o director regional, trata-se apenas de "um critério do Instituto da Água que há-de dizer por-

que é que essas praias devem ser evitadas".

Do lado da Calheta veio a reacção do presidente da Câmara, Manuel Baeta. Para aquele autarca, os resultados divulgados pelo INA não apontam no mesmo sentido do que aqueles que tem entre mãos.

"Sei que têm sido feitas análises todos os anos mas a Câmara da Calheta não tinha conhecimento que as águas não eram as melhores, até porque é uma praia muito frequentada praticamente todo o ano", disse Baeta.

"O que a Câmara vai fazer é tentar saber a veracidade dessas notícias. Se realmente têm fundamento, vamos fazer o possível para melhorar as águas através do que for mais recomendado", garantiu o presidente.

Poluição nas praias

BOAS

- Clube Naval do Funchal
- Porto Moniz
- Seixal
- Palmeiras
- Reis Magos
- Ponta Delgada
- Baía dos Juncos
- Porto Santo - Fontinha
- Porto S. - Ribeiro Cochinho
- Porto S. - Cabeço da ponta
- Porto S. - Calheta
- Porto S. - Penedo

ACEITÁVEIS

- São Roque
- Porto da Cruz
- Ponta do Sol

MÁ QUALIDADE

- Calheta
- Ribeira brava
- Lido - Complexo Balnear
- Prainha
- Galo Mar



7.500\$00 POR CABEÇA

Redução de gado na serra beneficia de incentivos

A portaria nº 43/95, de 21/3/95, emitida por Bazenga Marques, estabeleceu já o regime de ajudas à redução de gado em zonas de serra, vocacionadas para a florestação.

O objectivo declarado é, precisamente, responder a problemas específicos de protecção do ambiente e do espaço natural. Esta portaria consagra as condições gerais de aplicação das medidas agro-ambientais e estabelece a estrutura orgânica relativa à sua gestão na RAM.

De acordo com a Secretaria Regional da Agricultura, Florestas e Pescas, a criação de ovinos e caprinos em pastoreio livre nos terrenos de altitude com apti-

ção florestal é «uma actividade assente em procedimentos tradicionais, sem orientação específica e por isso desprovida de princípios e objectivos adequados a um maneio racional, o que, aliado a outros factores, tem concorrido para um acentuado processo de degradação do solo, com graves fenómenos de erosão e despovoamento vegetal».

Bazenga Marques considera que a deterioração desses espaços de aptidão florestal continuará a agravar-se, se não forem tomadas medidas viradas para a sua preservação. Ou seja, que tendam a diminuir o número de cabras e ovelhas nas zonas de serra.

Assim, o diploma emitido por este governante es-

tabelece um regime de prémios a atribuir pela redução de ovinos e caprinos em terrenos de aptidão florestal ou silvícola, no território da RAM. Estes regimes de ajuda são aplicáveis em benefício de todos aqueles que se comprometam a proteger o ambiente e os recursos naturais ou a preservar o espaço natural e a paisagem.

Por proposta da Direcção Regional de Florestas, Bazenga Marques definirá agora, sob a forma de despacho normativo, quais as zonas onde deverão incidir as medidas de redução.

As ajudas assumirão a forma de um prémio anual por cabeça, durante um período de cinco anos consecutivos, à medida de redução dos ovi-

nos e dos caprinos nos terrenos de aptidão florestal ou silvícola, entendendo-se por redução a retirada dos animais dos terrenos abrangidos pela medida.

Os proprietários de ovinos e caprinos que aceitem reduzir o número das suas cabeças de gado e não voltem a colocar animais dentro de superfícies florestais, em regime de pastoreio livre, a partir da concessão do prémio, podem receber um prémio anual por cabeça retirada, durante um período de cinco anos consecutivos.

Os valores anuais dos prémios a atribuir são fixados em cerca de 7.500\$00 por cabeça, por ano, tanto para ovinos como para caprinos.

DIÁRIO/INTERVISA

Concurso encerra com mais viagens



Representantes da Intervisa e do DIÁRIO efectuem o sorteio.

Realizou-se anteontem a última edição do concurso organizado conjuntamente entre o DIÁRIO de Notícias e a agência de viagens Intervisa, que visou sortear quinzenalmente deslocações a Jersey.

No evento, que decorreu nas instalações da agência,

no Largo do Phelps, foram contemplados com a sorte, Daniel Gomes Freitas, morador na Rua da Levada; Luís Severino Bettencourt, residente na Travessa do Lazareto; Maria Zita Marques, habitante na Rua das Pretas; e Vítor Manuel Nascimento, com residência na Rua das Dificuldades.

FABRICANTE ULTRAPASSADO

Marca da distribuição faz vender produtos

Cerca de dois mil produtos com a marca do próprio distribuidor, e não do fabricante, estão já à venda nos super e hipermercados portugueses, disse ontem, no Porto, José António Rousseau, director-geral da APED.

Segundo o responsável da Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED), em algumas famílias de produtos alimentares "as marcas próprias representam já 25 por cento das vendas" da moderna distribuição em Portugal.

José António Rousseau acrescentou que em algumas referências, que não especificou, os produtos com a marca do distribuidor "são já líderes ou sublíderes de mercado".

O director-geral da

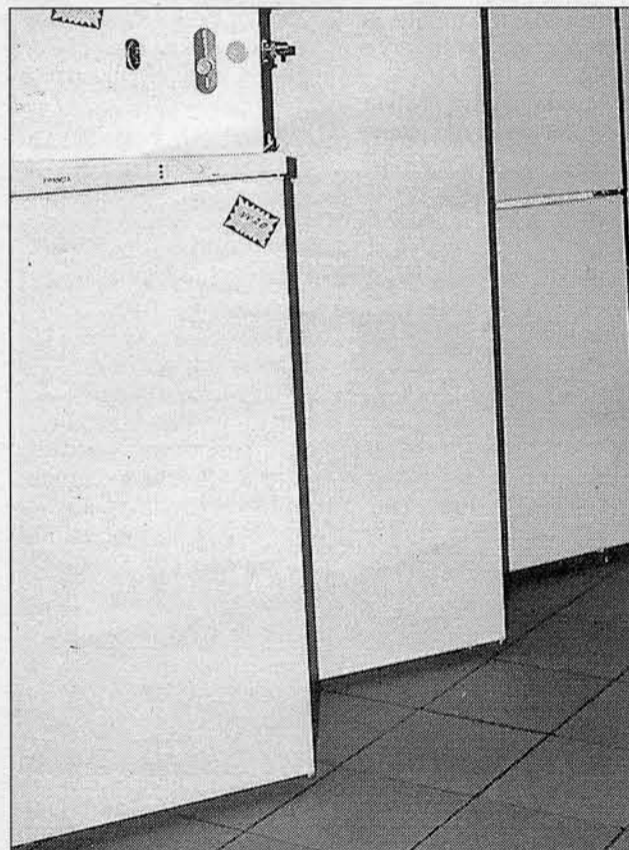
APED esclareceu que o facto se deve ao binómio preço-qualidade "muito atractivo", acrescentando que os produtos com a marca do distribuidor "são em média 20 por cento mais baratos" do que os produtos similares do fabricante.

Um inquérito recente da APED aos clientes das suas empresas, confirmou que "os portugueses querem comprar a preços ainda mais baixos" e, principalmente, demorar menos tempo nas caixas de pagamento, adiantou.

O director-geral da APED falava esta noite na primeira sessão de um ciclo de conferências promovido pelo Instituto Superior de Administração e Gestão (ISAG) do Porto, sob o tema "Novas Tendências da Gestão".

GRANDE PESO NA ECONOMIA

Sector da refrigeração prospera em Portugal



Apesar de tudo, falta mão-de-obra qualificada.

O sector da refrigeração e do ar condicionado, em Portugal, representa mais de 50 milhões de contos, afirmou, ontem, o presidente da Associação Portuguesa da Indústria de Refrigeração e Ar Condicionada (Apirac).

Fernando Brito, presente na Ferclima/95 - Feira do Frio, Climatização e Indústrias Subsidiárias, acrescentou "que o número de empresas deste sector, no nosso País, deve rondar as 500".

Questionado sobre a falta de credenciação para os profissionais do sector que instalam ar condicionado ou aparelhos de refrigeração, aquele responsável su-

blinhou que a formação é uma necessidade, estando a decorrer conversações entre a Apirac e outras entidades oficiais ligadas ao sector, nomeadamente, o Instituto Português de Qualidade (IPQ) e o Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), "a fim de que seja possível preparar legislação no sentido de ser atribuída uma carteira profissional".

"Para suprir a falta de carteira profissional a nossa associação tem vindo a passar carteira profissional ao nosso nível, pois entendemos que o cliente final tem o direito de saber quem lhe está a fazer a instalação", disse Fernando Brito.

OITO METAIS E SETE NOTAS

Futura moeda europeia terá nova configuração

• A futura unidade monetária europeia, que entrará em vigor no final do século, constará de oito moedas metálicas e sete notas.

Esta foi uma decisão tomada sábado pelos ministros da Economia e Finanças da UE, reunidos em Versalhes (arredores de Paris).

Os "Quinze", convocados pela presidência francesa da UE para um conselho informal, analisaram os problemas técnicos que representa a entrada em circulação da moeda única europeia, no âmbito da União Económica e Monetária (UEM) prevista pelo Tratado de Maastricht.

O presidente da Comissão Europeia, Jacques Santer, anunciou que esta instituição apresentará aos chefes de Estado ou de Governo no Conselho Europeu de Cannes (França), em 26 e 27 de Junho próximos, um relatório circunstanciado sobre todos os avanços conseguidos nesta matéria.

Os ministros concordaram que serão necessários três anos de preparação técnica para o fabrico e colocação em circulação de uma série de oito peças metálicas, com um valor que começará em 0,01 unidades e terminará em 2 ECU, passando por outros valores intermédios (0,02; 0,05; 0,1; 0,2; 0,5 e 1 ECU).

As notas, por seu turno, serão de 5, 10, 20, 50, 100, 200 e 500 unidades, embora tivesse ficado por decidir se serão comuns para toda a União ou terão pequenos elementos diferenciadores nacionais.

O governador do banco central alemão (Bundesbank), Hans Tietmeyer, revelou que existe já um acordo de princípio para que as três primeiras peças da série de moedas sejam cunhadas em ligas de cobre, as três seguintes de níquel e as de 1 e 2 ECU em ligas bicolores ainda por definir.

Os parceiros comunitários chegaram igualmente a acordo em aspectos relacionados com o peso, dimensões e as unidades de cada uma das moedas e notas, o mesmo não acontecendo em relação aos motivos da cunhagem, designadamente a efígie ou o emblema que figurarão em cada uma das faces da Moeda Única.

Este aspecto será, no entanto, contemplado antes de terminar o corrente ano, decidiram os ministros da



As moedas da (des)União

Economia e Finanças da UE.

Datas de difusão

A Moeda Única Europeia será introduzida progressivamente, entre 1997 e 1999, mas o ECU só circulará entre os anos de 2002 e 2003, segundo os ministros da Economia e Finanças da União Europeia (UE).

Os responsáveis pelas pastas da Economia e Finanças dos Quinze concordaram no princípio da criação progressiva da União Económica e Monetária (UEM) e aprovaram a aproximação preconizada pela Comissão Europeia (CE), segundo indicou o seu presidente, Jacques Santer.

A transição para a moeda única far-se-á em duas ou três etapas, sendo a primeira a fixação irrevogável das paridades entre as moedas que participem na UEM.

Depois, os pagamentos entre os bancos passarão a ser feitos em ecus e, por fim, após um atraso de dois ou

três anos, necessário para a fabricação de notas e moedas, a moeda única chegará aos cidadãos.

"Os cidadãos europeus não utilizarão a moeda única antes dos primeiros anos do século XXI", afirmou o chanceler britânico do Echequer, Kenneth Clarke.

Mais uma adesão

Os 14 mil cidadãos do Lichtenstein aprovaram, ontem, a adesão do país ao Espaço Económico Europeu (EEE), informou o Governo do principado.

O referendo obteve uma taxa de participação de 82 por cento, tendo o "sim" ganho com 55,9 por cento dos votos.

O Lichtenstein poderá integrar o EEE a partir do próximo dia 1 de Maio.

EUA perdem corrida

Enquanto se discutia em Versalhes questões de natureza económica, em termos

de futuro da União Europeia, os economistas e políticos foram informados de um facto que não abona nada em favor dos Estados Unidos da América.

Hong Kong tornou-se no maior importador de Taiwan, durante o mês de Março, substituindo os Estados Unidos da América, segundo estatísticas do Ministério das Finanças.

As exportações de Taiwan para Hong Kong, em Março, atingiram os 2,179 mil milhões de dólares norte-americanos representando 24 por cento do total das exportações da ilha nacionalista.

As exportações para os Estados Unidos, no mesmo mês, cifraram-se em 2,11 mil milhões de dólares norte-americanos, representando 23,3 por cento das exportações de Taiwan.

Sessenta por cento das exportações para Hong Kong, nomeadamente matérias-primas e componentes de electrónica, são destinadas à República Popular da China.

SANTER DEIXOU CLARO

União Monetária sem renegociação

O presidente da Comissão Europeia (CE) excluiu, sábado, em Versalhes, qualquer discussão das cláusulas sobre a União Económica e Monetária (UEM), na altura da renegociação do Tratado de Maastricht, em 1996.

"A Comissão Europeia não tem intenção de fazer propostas para reabrir o dossier da UEM", afirmou Jacques Santer, no final da reunião informal dos ministros da Economia e Finanças da União Europeia (UE), que teve lugar sábado, em Versalhes.

O presidente da CE, assim como muitos dos ministros da Economia e Finanças da UE, excluiu, especialmente, a revisão dos critérios de convergência económica do Tratado de Maastricht.

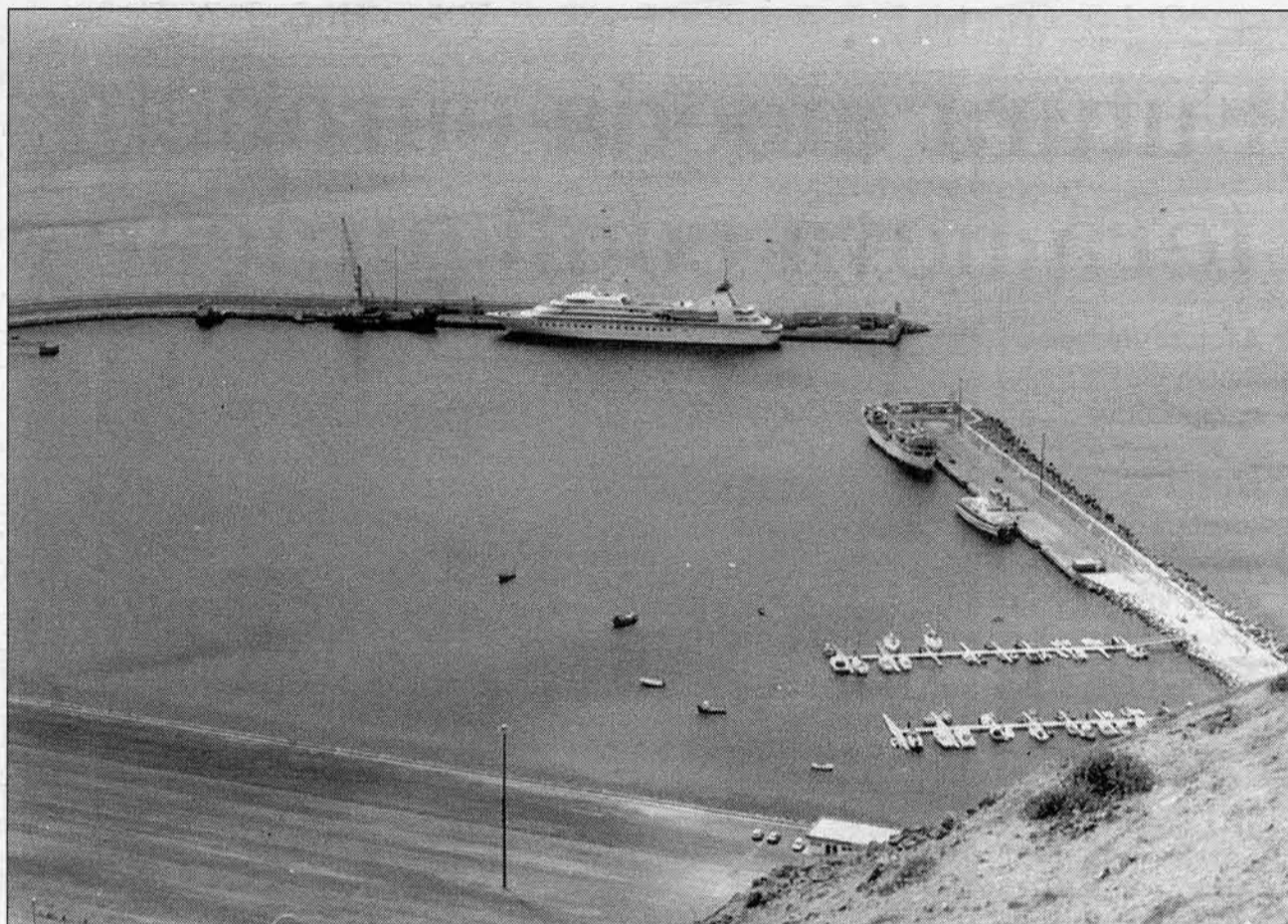
O compromisso assinado sobre a UEM no

Tratado de Maastricht "é equilibrado e seria abrir uma caixa de Pandora, se fosse renegociado em 1996", disse Santer.

Outras questões vieram também a público. Por exemplo, o ministro francês da Economia, Edmond Alphandéry, afirmou que o Conselho de Ministros da Economia e Finanças (ECOFIN) da União Europeia (UE), "não abordou a questão do dólar norte-americano".

O ministro alemão das Finanças, Theo Waigel, e o presidente do Bundesbank, Hans Tietmeyer, afirmaram, também, que a "questão do dólar" não foi discutida no Ecofin informal que teve lugar, sábado, em Versalhes, nos arredores de Paris.

"Este assunto não estava na nossa ordem de trabalhos", referiu Alphandéry.



O Seabourn Pride volta domingo ao Porto Santo.

MOVIMENTO NO PORTO NA PRÓXIMA SEMANA

Mais cinco paquetes escalam o Funchal...

- Depois de nos últimos oito dias o Porto do Funchal ter sido visitado por sete paquetes, o movimento da próxima semana é dominado pela visita do novo "Oriana", o maior e mais rápido navio de cruzeiros do mundo. A este junta-se a escala de outros quatro paquetes, bem como de 5 navios de carga.

Na última semana passaram pelo Funchal sete paquetes e igual número de navios de carga. Um movimento fora do comum para o Porto do Funchal, que esta semana regressava à normalidade não fosse a visita, na próxima quarta-feira, do maior paquete do mundo.

Depois de ontem terem deixado a Região o "Sea Princess" e o navio-cimen-

teiro "Terceirense", e de ser registado a entrada dos porta-contentores "Francisco Franco" e "Pico Grande", nos próximos sete dias são esperados na Madeira cinco paquetes e igual número de navios de carga.

Navios-de-carga

No que respeita ao "Francisco Franco", que navega desde Lisboa, refi-

ra-se que atracou ao Terminal Norte pelas 13 horas de ontem, devendo deixar a Madeira apenas na terça-feira à tarde. Já no que respeita ao navio da Empresa de Navegação Madeirense - Pico Grande - a sua chegada aconteceu ontem, pelas 23 horas, só que o porta-contentores fundeou à chegada, atracando apenas hoje, pelas 07 horas, ao Terminal

Norte do Porto do Funchal.

Também hoje é esperado o "Alfama", porta-contentores português que efectua as ligações entre Lisboa e o Funchal. O navio é esperado pelas 07 horas, deixando o Funchal ao fim do dia. Um pouco mais tarde, às 14 horas, deverá amarrar ao Terminal dos Socorridos o navio-cimenteiro irlandês, "Arklow River". Vindo de Setúbal, o navio permanecerá na Região o tempo necessário à operação de descarga de granel de cimento, estando a sua saída prevista para amanhã à noite.

Na terça-feira é a visita do "Black Prince" que domina as atenções. O anti-

go ferry, transformado em navio de cruzeiros e que desde 1968 escala a Madeira com regularidade, cumpre o seu trajeto habitual entre Tenerife e Southampton.

Símbolo

Visita de luxo na terça-feira é a do paquete "Funchal". Símbolo da pujança da marinha portuguesa nos bons velhos tempos, o "Funchal" é esperado pelas 07 horas, vindo de Lisboa, permanecendo na Região até as 17 horas, altura em que deixa o Porto do Funchal com destino a Tenerife.

Propriedade de um armador grego, e operando para companhias estrangeiras, o comando do "Funchal" está contudo entregue a um oficial português e a maioria da sua tripulação é portuguesa.

Na quarta-feira, dia 12 de Abril, todas as atenções vão estar viradas para a visita do "Oriana". O mais moderno, maior e mais rápido paquete do mundo, recentemente construído nos estaleiros alemães "Meyer Werft", é esperado no Funchal ao meio-dia vindo do Southampton, onde foi baptizado, e deixa o Funchal apenas no dia seguinte, às 18 horas, com destino a Tenerife.

Na quinta-feira registamos a escala de um paque-

te que, apesar de já ter sulcado as nossas águas, não é uma presença habitual. O navio russo "Professor Molchanov" tem a sua chegada prevista para as 07 horas, vindo de Tenerife, deixando a Madeira ao fim do dia (18 horas) com destino a L'Dartmouth.

À noite, nesse mesmo dia, é a vez do porta-contentores "Diogo Bernardes" atracar ao Terminal Norte do Porto do Funchal. O navio vem de Lisboa, com contentores e automóveis.

Dois paquetes

Referência ainda para a visita, no sábado, do "Queen Odyssey". O paquete de bandeira de conveniência das Bahamas é esperado às 07 horas, vindo de Porto Rico, e a escala na Madeira prolonga-se até as 18 horas desse mesmo dia, altura em que o navio deixa a Região rumo a Casablanca.

A semana encerra com a escala de mais um paquete. É o regresso do "Seabourn Pride", navio que é esperado no Porto Santo às 08 horas, permanecendo na Ilha Dourada até as 13 horas. A hora de chegada ao Funchal está prevista para as 16 horas. O "Seabourn Pride" deixa a Região apenas na segunda-feira, dia 17 de Abril, rumo a Tenerife.

M.T.C.



O "Black Prince".



tranvex
TRANSITÁRIOS
NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.

10 ANOS
1983
1993



TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO:
Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES:
Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631

São Martinho: ☎ 763213 - Funchal



marfrete
(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS		AGENTES DE NAVEGAÇÃO	
Agentes em Lisboa	Agentes em Leixões	HAMBURG	Porto Santo line
			
Agência de Navegação e Trânsito, Lda.	Morais, Napoleão & Soares, Lda.	Serviços de linha regular para:	Serviço Regular Funchal/P. Santo/ Funchal Passageiros Carga Convencional e Contentores
<ul style="list-style-type: none"> • Grupagens • Contentores • Carga Marítima • Recolhas e entregas domiciliárias • Trânsitos • Carga aérea • T.I.R. 	<ul style="list-style-type: none"> • Portos do Norte da Europa • Reino Unido • Canárias • USA/Canadá • Resto do Mundo 		

Rua da Alfândega, 64-4.º • 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P



arnaud
transitários (madeira), lda.
desde 1870



CARGA MARÍTIMA CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
CARGA AÉREA - AGENTES IATA
TRANSITÁRIOS - LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO
ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS

Sede: Caminho da Ribeira Grande - Santo António - 9000 Funchal
☎ 741701 • Fax 743256 • Telex 72429 — **Aeroporto:** S.ª Catarina de Cima 9100 S.ª Cruz ☎ 524544 • Fax 524411

JUNTO AOS BARREIROS

Seis feridos num violento choque de automóveis

- Momentos depois do fecho da nossa edição de ontem, registou-se um brutal acidente de viação na Rua Dr. Pita. Sangue na estrada gritos e pânico, foi o drama do sinistro.

Seis feridos, dois dos quais em estado grave, foram retirados de dois veículos automóveis que colidiram, frontalmente, por volta das 23 horas de anteontem, abaixo do portão principal do Estádio dos Barreiros. Entre os sinistrados, esta-

va uma menor de nove anos de idade, que se encontra hospitalizada.

Um "Honda Civic" e um "Subaru", foram os intervenientes no sinistro cuja origem não nos foi possível determinar com segurança. Todavia, foi-nos garantido por uma pessoa, que disse

ter testemunhado o acidente, que o "Honda" descia aquela artéria, efectuando uma ultrapassagem, quando foi colidir com o "Subaru" que transitava em sentido contrário.

Dos sinistrados de ambas as viaturas, quatro foram retirados pelos Bombeiros Voluntários Madeirenses que utilizaram o material de desencarceramento. Outros dois passageiros, com ligeiras escoriações, deram entrada mais tarde no serviço de urgência do Hospital da Cruz de Carvalho.

Alcinda Vera Fernandes Camacho, de 54 anos de idade, residente na Rua Brasil, ao Bairro da Nazaré, é a vítima que inspira maiores cuidados, encontrando-se internada no serviço de cirurgia do Hospital do Funchal. Também em estado considerado grave, mas livre de perigo, encontra-se internada no serviço de ortopedia a menor Paula Cristina Camacho Câmara Costa, de 10 anos, tendo a mãe desta, Maria José Camacho Câmara Costa, recebido tratamento e



Os bombeiros retiram do «Honda» uma das vítimas

seguido depois o seu destino.

Os restantes feridos foram Jaime Fernandes e seu filho, Nuno Miguel Freitas Fernandes, de 58 e 27 anos de idade, respectivamente, ambos residentes no sítio das Fontes, freguesia de Santo António, e Norberto Gonçalves, (condutor do "Subaru"), também de 58

anos, morador no Desterro, no Monte.

Na azáfama do socorro às vítimas, o que obrigou ao encerramento do trânsito automóvel naquela artéria, participou activamente uma brigada da Polícia da Segurança Pública que, também prontamente, compareceu ao local do sinistro.

J. RIBEIRO



Utilizando material de desencarceramento, os bombeiros retiram uma das vítimas.



Um dos feridos sem gravidade, a caminho do hospital.

MAU TEMPO

Mar, terra e ar estão de prevenção

O mau tempo que assola a Madeira condiciona o tráfego marítimo e aéreo, e mobiliza os bombeiros das várias corporações da Região.

Era este o ponto da situação à hora do fecho desta página, com um aviso à navegação, com interrupções no movimento do aeroporto e fogos em mato a ameaçar residências.

O temporal, sobretudo fustigado pelo vento forte, começou a registar-se ao fim da tarde do último sábado, com trovoada que permaneceu até ao romper do dia de ontem. Felizmente, para além de algumas casas terem sido ameaçadas pelo fogo, não se registaram mais situações alarmantes. Aliás, uma moradia chegou a ser atingida na sua cobertura, mas os bombeiros conseguiram evitar o pior.

O estado do tempo registado nas últimas horas, deu origem a um aviso "Sinal

6" à navegação, às embarcações de pesca e de recreio, devendo as mesmas regressar aos portos de abrigo e os tripulantes ou proprietários ficarem vigilantes à segurança das mesmas. Aviso que foi emitido pelo Serviço Regional da Protecção Civil e tornado público através da Capitania do Porto do Funchal, indicando que o vento é de força sete, de qualquer direcção.

Vento ajudou incêndios

O vento tem sido o maior inimigo dos bombeiros nos últimos dias, no combate aos repetidos fogos em mato ameaçando residências.

A jovem corporação de bombeiros "Voluntários da Calheta", não escapou aos inúmeros incêndios, de origem desconhecida, que têm posto várias residências em perigo.

A - saber-se, os BVC

"andam no mato" há dois dias, com um incêndio na Estrela e outros dois no Estreito da Calheta, tendo, para um deles, devido à sua grande dimensão, sido pedida a colaboração dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava.

Refira-se, a propósito, que os B. V. da Calheta estão a operar, durante o tempo de estágio, sob a chefia operacional de um bombeiro dos "Voluntários Madeirenses", neste caso, Rui Jesus, um dos instrutores daquele corpo de bombeiros.

Os bombeiros Municipais de Santa Cruz não tiveram mãos a medir no sítio da Lombada, na sede de concelho, onde o fogo devastador, ajudado pelo vento, se propagou ao telhado da casa de Mário Alves Rocha. No entanto, os bombeiros levaram de vencida a sua missão, evitando o pior.

Com a mesma missão, de debelar fogo em mato

que ameaçava residências, estiveram os Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava, na Ponta do Sol e no sítio da Boa Morte, freguesia da Ribeira Brava, onde se encontravam à hora do fecho desta edição.

Em igual tarefa estiveram os Bombeiros Voluntários Madeirenses, no Beco da Soca - Boa Nova, freguesia de S. Gonçalo, e na Travesa do Pomar, onde o fogo em mato pôs em perigo algumas residências.

Quanto ao movimento do aeroporto, este esteve condicionado várias vezes durante o dia de ontem, tendo-nos sido informado que o tráfego se registou condicionado a cerca de 80 por cento.

Quanto às previsões para as próximas horas, o vento que se tem registado do quadrante Norte, atingindo por vezes a velocidade de 100 quilómetros horários, deverá atenuar ao fim da tarde de hoje.

J. R.

COM UMA PERNA NEGRA

Bebe, não come e dorme ao relento



Entregue a si próprio. Até um dia.

Um homem sem abrigo vive há alguns meses no portal de uma garagem, na Rua Major Reis Gomes, nesta cidade.

À chuva, ao vento e ao frio, o homem doente, com uma chaga numa perna, sobrevive com o vinho que lhe dão ou algo que encontra no lixo.

A polícia, ao que sabe-

mos, já tentou levantá-lo do local, mas o velho teima em ficar ao abandono, sem ser tratado e sem agasalho.

Durante o dia, senta-se. À noite, dorme sobre cartões, num recanto que já está nauseabundo.

Quem poderá ajudar o homem que vive ao relento e à fome?

J. R.

D I Z - S E



"Fernando Nogueira quer afirmar rapidamente a autoridade e capacidade de liderança."

— José Manuel Barroso, no DN de Lisboa

"A escolha do novo chefe do grupo parlamentar, também passa por ele."

— Idem, ibidem

"A SIC existe para fazer dinheiro e, se os seus donos acham que a aposta mais segura é a da barbárie, estão no seu direito."

— Clara Pinto Correia, no DN de Lisboa

"Mas a RTP deve existir para servir dignamente os contribuintes. Quem me vier com a conversa de «os outros começaram e depois a RTP, coitada, tem de ir atrás», leva um estalo."

— Idem, ibidem

"No actual sistema, ser licenciado não é atestado de competência em certas matérias úteis à vida e à sociedade, mas uma mera credencial acerca do cumprimento de certas formalidades legais."

— Pedro Arroja, no DN de Lisboa

"Não surpreende que os jovens tenham cada vez mais dificuldades em encontrar emprego."

— Idem, ibidem

"ECU será real até 2003."

— Título-manchete no PÚBLICO

"Alberto João Jardim levou a «semente» da regionalização ao Algarve."

— Idílio Revez, no PÚBLICO

"Os algarvios gostaram e já falam também em autonomia regional."

— Idem, ibidem.

L A P S O S & L A P S O S

No trabalho publicado ontem sobre o número de funcionários públicos, na página 5, corrige-se o seguinte: a Direcção Regional do Trabalho (SRAPC) tem 46 funcionários e a dos Transportes Terrestres (SRECE), 44.



Nova escola de hotelaria

«N a edição de 7 de Abril de 1995 do DIÁRIO, vem publicada uma notícia sobre a obra de construção da nova Escola de Hotelaria que contém algumas afirmações que carecem deste esclarecimento para reposição da verdade.

Por tal motivo, o secretário regional pede a anuência para explicar o seguinte:

1. A Nova Escola de Hotelaria da Madeira, destinava-se a 350 alunos. A estrutura possui um Bloco com 24 salas de aulas; Bloco Administrativo; Bloco Residencial para 35 alunos; Ginásio e Hotel de Aplicação de 4 estrelas com 20 quartos duplos e todos os serviços e equipamentos, incluindo piscina.

2. Antes da realização do Concurso Público Internacional, no âmbito das Comunidades Europeias, verificaram-se trabalhos preliminares compreendendo a prospecção geotécnica (para concurso limitado a três empresas de especialidade em 91-07-19):

Seguiram-se os seguintes projectos:

— Arquitectura e Coordenação Geral;

— Estruturas

— Instalação e equipamentos de água, esgotos e gás;

RITA PESTANA *

É hoje lugar comum afirmar-se que uma Escola de qualidade depende, essencialmente, das condições em que se aprende e se ensina.

É, igualmente, lugar comum considerar o professor como a chave de mudança do sistema educativo. Podem investir-se grandes verbas na educação, podem mudar-se programas, podem construir-se mais e melhores escolas, mas só com professores autónomos, empenhados e preparados para novas exigências será possível construir com sucesso uma mudança qualitativa nas escolas.

São lugares comuns que ninguém ousa pôr em causa, mas que, infelizmente, não têm tido correspondência nas orientações políticas dos nossos responsáveis governamentais.

A Lei de Bases do Sistema Educativo atribuiu ao Ensino Básico um carácter estratégico no processo de renovação e valorização da escola.

Esta valorização impõe, pensamos nós, um conjunto de medidas articuladas, envolvendo a reorganização da rede escolar (de forma clara, transparente e participada), o apoio às escolas isoladas e/ou desfavorecidas, a modernização das instalações escolares e do equipamento didáctico, a definição de escolas de intervenção prioritária, abrangendo, designadamente, as escolas situadas em zonas desfavorecidas social e culturalmente. Especificamente para o 1.º ciclo do ensino básico, é importante a criação de condições para uma passagem gradual do regime de monodocência a um regime de **equipa educativa**, onde, lado a lado com o professor principal da classe, trabalhem outros professores e/ou outros técnicos especializados nas expressões artística e motora, na iniciação a uma língua estrangeira, no apoio a dificuldades de aprendizagem, em ateliers de ocupação de tempos livres, etc., (e esta não é uma proposta inovadora de nenhuma maneira iluminada, mas tão somente o já consagrado no artigo 8.º da LBSE, publicada em 1986).

Mas, a valorização da escola exige e impõe, igualmente, a dignificação e o reconhecimento do decisivo papel desempenhado pelos seus professores, o que implica conhecer e reconhecer a complexidade e exigência do trabalho docente.

A valorização da escola passa pelo reconhecimento das capacidades científicas, pedagógicas e reflexivas dos professores. Das suas capacidades para investigar e inovar. Das suas necessidades de formação contínua, especializada e/ou acrescida. Das suas capacidades e motivações para participar, democrática e activamente, na gestão administrativa, financeira e pedagógica das suas escolas.

Valorizar a Escola e os Professores implica, pensamos nós, um diálogo aberto, franco e permanente entre as estruturas da Administração Escolar Regional e as Escolas, o que não se compadece com atitudes e decisões centralistas e autocráticas, venham elas de onde vierem.

E aqui, deliberadamente, chegados, impõe-se questionar:

• **Que tipo de gestão e que autonomia têm as Escolas e os Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico?**

• **Como se relaciona a SRE com as Escolas e com os Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico?**

De forma sintética, poder-se-ia responder que, infelizmente, o 1.º Ciclo do Ensino Básico continua a ser o "parente pobre" da Educação. Que o professor deste sector de ensino continua a ser visto pelos responsáveis da SRE como uma espécie de "João Semana" da Educação, com mais deveres e menos di-

ser cometidas neste sector de ensino: é a recusa do pagamento de horas extraordinárias prestadas no cumprimento do dever de custódia; é a obrigatoriedade que se impõe de distribuir os alunos, na ausência de um professor, quando a lei prevê a sua substituição; é a obstrução ao direito de participação em acções de formação, congressos, conferências e seminários, em contraponto com a exigência dessa participação como factor obrigatório para a progressão na carreira; é a imposição do desempenho de tarefas que, de todo, não competem aos professores.

Estes são apenas alguns pequenos (grandes) exemplos, mas suficientes para demonstrar que assim não pode continuar, Senhor Secretário. Assim, não terá, com certeza, professores empenhados, nem motivados, porque não sentem nem reconhecimento, nem valorização, mas, tão somente, desalento, mal-estar e revolta.

E tudo isto está a acontecer, pensamos nós, em primeiro lugar porque a SRE não tem uma estratégia clara para este sector, alicerce fundamental de todo o Sistema Educativo; em se-

gundo lugar porque o Secretário da Educação na ansia de a tudo chegar, perdeu completamente o controlo e a coordenação da sua Secretaria; em terceiro lugar e, directamente, relacionado com o anterior, entregou, gratuitamente,

• Valorizar a Escola e os Professores implica, pensamos nós, um diálogo aberto, franco e permanente entre as estruturas da Administração Escolar Regional e as Escolas

reitos do que o próprio Estatuto lhe confere.

Com efeito, na Escola do 1.º Ciclo não existe Gestão Democrática, nem coisa que, com tal, se pareça.

O Director de Escola, único representante eleito, não tem qualquer autonomia, nem mesmo administrativa. A ele, se reserva o "simpático" papel de intermediário entre os professores da Escola e os Delegados Escolares Concelhios. Estes, com o devido respeito, consideração e amizade que nos merecem alguns, são nomeados pela SRE e limitam-se, salvo honrosas excepções, a representá-la e, impávida e serenamente, transmitir as suas directrizes, mesmo que absurdas e contrárias à Lei. Raramente, representam ou defendem os direitos ou os interesses dos professores.

Este tipo de gestão permite, obviamente, que, por circular, despacho, telefone ou recado enviado, se cometam os maiores atropelos aos direitos dos professores, legalmente, consagrados.

E muitas são as ilegalidades que estão a

ser cometidas neste sector de ensino: é a recusa do pagamento de horas extraordinárias prestadas no cumprimento do dever de custódia; é a obrigatoriedade que se impõe de distribuir os alunos, na ausência de um professor, quando a lei prevê a sua substituição; é a obstrução ao direito de participação em acções de formação, congressos, conferências e seminários, em contraponto com a exigência dessa participação como factor obrigatório para a progressão na carreira; é a imposição do desempenho de tarefas que, de todo, não competem aos professores.

Só que os professores do 1.º CEB, muitos deles já bem traquejados, começam a ficar fartos. Fartos de serem maltratados, fartos de imposições sem diálogo, fartos de serem fáceis "bodes expiatórios" de responsabilidades alheias, fartos de estarem na primeira linha de choque quando a sociedade decide pedir contas à escola pela responsabilidade social da educação dos filhos que lhe entrega.

E quando os professores estão fartos, são as crianças que perdem. É a Escola, a Educação e a Sociedade que perdem. Enfim, quando os professores estão fartos, é a Região que perde.

* PROFESSORA DO 1.º CEB E DEPUTADA DO PS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL

CARTAS DO LEITOR

— Instalação e equipamento eléctrico e telefones;

— Instalação e equipamentos mecânicos (AVAC e ventilação)

— Instalação e equipamento de segurança e protecção;

— Instalação e equipamento contra incêndios;

— Instalação e equipamentos especiais (cozinhas, frigoríficos lavandarias);

— Arranjos exteriores/paisagismo;

— Infra-estruturas viárias e drenagens (acesso aos terrenos de implantação) envolvendo despesas aproximadas aos 90 mil contos.

3. Procedeu-se à publicitação do Concurso Público Internacional no âmbito das Comunidades Europeias (vide Jornal Comunidades 91-10-08; D.N e J.M. da Região de 91-10-01 e Diário da República de 91-11-13).

4. A abertura das propostas ocorreu em 92-01-30 (vide Resolução G.R. 93/92). A base de licitação cifrou-se efectivamente em 800 mil contos e a obra foi adjudicada à firma Teixeira Duarte pelo valor de 1.024.823.386\$00 incluindo IVA. O contrato foi assinado e visado pelo Tribunal de Contas em 92-07-21.

Acresce o montante de cerca de 50 mil contos destinados à fiscalização da obra, depois do respectivo concurso público de Maio de 1992.

5. Esclarece-se que à empreitada base de 1 milhão e 24 mil contos acrescem realmente trabalhos não previstos e a mais que ascendem a 403.200 contos. Isto representa 39% do custo.

6. Cumpra esclarecer que como trabalhos não previstos e a mais, referimo-nos a acessos, mudanças de veredas e respectiva reposição, alterações nas levadas de rega, servições e muros de vedação de propriedades.

7. A obra não está parada por falta de dinheiro. Estão 35 operários a laborar normalmente. Teve atrasos por via de indisponibilidade de alguns terrenos e dificuldades no alojamento das pessoas. Trata-se de um atraso de meses.

8. Sublinha-se por último que a nova Escola de Hotelaria será mobilada, decorada e terá outros utensílios indispensáveis ao seu funcionamento, tendo de investir-se nisso cerca de 370 mil contos.

Nesta conformidade, constata-se facilmente, que é, no mínimo, especulativo e surpreen-

dente afirmar que o custo da obra aumentou em 150%. Até do ponto de vista legal se houvesse preocupação e rigor de análise — tal seria impossível.

A abertura da Escola de Hotelaria está prevista para 1996.

Com pedido de publicação e agradecendo o seu bom acolhimento, apresento os melhores cumprimentos.

O SECRETÁRIO REGIONAL
JOÃO CARLOS NUNES ABREU

N. R.: O valor de 150% referido no artigo provém de duas constatações: a base de licitação da obra em 1991 (800 mil contos) e o valor global indicado no orçamento de 95 (2.005 milhões de contos).

De resto, convém salientar que a missiva do secretário regional do Turismo confirma o que se disse no texto. Que este valor foi inflacionado pelos trabalhos a mais, que surgiram devido a várias necessidades essenciais à obra, esquecidas no projecto inicial (acessos, vedações e equipamentos para o funcionamento da escola).

abcdefghijklmnop
bcdefg
hijklmnop
qrstuvwxyz

HUMANIDADE

Da Justiça e das convicções

JORDÃO PONTES

A SIC, na sua desmesurada ânsia de obter audiências — tudo lhe serve desde que isso signifique êxito garantido — desenterrou um assunto que todos nós madeirenses bem gostaríamos não houvesse ocorrido. Estou a falar do caso que a todos nos encheu de opróbrio, a morte do jovem Luís Miguel/condenação e prisão do padre Frederico Cunha.

Atendendo, porém, ao desenvolvimentismo que a questão teve nos últimos dias, acho que valerá a pena deter-me sobre este assunto que tanto apaixonou os cidadãos do País e da Região.

Falei outro dia de um advogado que fora notícia por estar a ser incriminado por burla e referi-me a duas Instituições — IGREJA e FORÇAS ARMADAS — que ao longo do tempo criaram as suas próprias regras internas de salvaguarda das respectivas imagens públicas. Não imaginava eu que, tão cedo, semelhante questão voltasse à imprensa quando escrevi aquelas linhas.

Tem-se dado muito mais realce ao facto de ter havido um Padre condenado por homicídio do que ao assassinio de um jovem de quinze anos. Tem-se trazido às páginas dos jornais a dor da mãe do Padre Frederico que, ao que consta, terá iniciado um processo tendente a demonstrar a inocência do filho. É humana a atitude da senhora. Ela será a última pessoa a não acreditar na inocência do seu filho. A justiça, como obra de homens, poderá ter falhado e ter acabado por condenar um inocente. Os pais do Luís Miguel são muito menos mediáticos e a única vez que tiveram acesso à comunicação social foi na edição deste jornal de 4 de Abril passado. Têm discretamente suportado a dor que todos os pais desta terra saberão avaliar. Apenas na sua entrevista deixam transparecer o inferno que tem sido a sua vida desde que ocorreu aquele evento.

Caso tivéssemos um posicionamento semelhante à SIC haveria uma pergunta a colocar: a indemnização decidida pelo Tribunal já está paga aos pais do Luís Miguel?

Situações deste jaez, infelizmente, sempre ocorreram. A cidade do Funchal viveu há uns anos largos, um crime de sodomização de um jovem que foi posteriormente encontrado morto por detrás do molhe da Pontinha. O facto apaixonou a opinião pública como é natural. O criminoso "o batata" foi condenado. Tivemos, provavelmente, a mãe, se não houve confissão (não recordo esse pormenor), a jurar que o seu filho estava inocente. A Justiça aplicou-se e o réu foi condenado de acordo com as leis vigentes à altura. Os Tribunais de há 40 anos, nos casos configurados neste tipo



"...não cabe à SIC nem a ninguém julgar ou pretender julgar o Tribunal".

de crime, não tiveram alterações de maior. Não estávamos perante um dos chamados Tribunais Plenários. Os julgamentos, porém, nos dois casos diferem fundamentalmente em dois aspectos: A cobertura mediática concedida ao julgamento em Santa Cruz impossível, até tecnicamente, há 30/35 anos;

As pessoas do "batata" e do Padre Frederico têm estatutos sociais diferentes.

A probabilidade de falha do Tribunal num caso e noutro é semelhante. Os cidadãos incriminados, em ambos os casos, são iguais perante a lei (isto é assim desde a Revolução Francesa); não cabe à SIC nem a ninguém julgar ou pretender julgar o Tribunal. Todos poderemos ter as nossas opiniões pessoais, os nossos "feelings" mas, objectivamente, é o Tribunal, para o bem e para o mal, quem decide, seja sobre "o batata" seja sobre o Padre Frederico. Não podemos

sair daqui sob pena de pormos em causa toda a Organização do Estado.

Pretendermos julgar pessoas em função do seu estatuto social será o retrocesso que continuará a sê-lo se alguém, usando prerrogativas próprias, persistir em afirmações de que na sua opinião pessoal o Padre Frederico está inocente.

O Sr. D. Teodoro tem o direito de ter a sua convicção na inocência do Padre Frederico, é uma convicção sua, respeitável, enquanto homem. Não tem o direito de tentar interferir na decisão do Tribunal em apelos à opinião pública, baseados na sua convicção de inocência. Não estamos nos tempos da 1.ª República em que facilmente se apresentaria este como um caso de perseguição religiosa. A acção do Sr. D. Teodoro é, de certo modo, coincidente com aquilo que foi feito pela SIC. Isto é, trazer para julgamento da opinião

pública o que é do Tribunal. A opinião pública desta terra o que pensa é: como é possível que semelhante padre tenha privado com jovens durante tanto tempo sem que ninguém se tivesse apercebido de tanta coisa revelada nas audiências de Santa Cruz? Há muito pai e mãe que enrubesce quando interioriza isto!

Se V. Exa. Rev., Sr. D. Teodoro, fosse Bispo do Funchal ao tempo do caso "batata" certamente diria aos seus diocesanos: Rezemos por aquele nosso irmão.

Basta já deste horrível caso. Suplico-lhe, Sr. D. Teodoro, se na comunicação social o assunto voltar a ser ventilado dê como resposta:

"Peço a todos os meus diocesanos que rezem muito por este nosso irmão". Este comportamento colocá-lo-á, numa posição perfeitamente compreensível perante a comunidade cristã, sobretudo aquela que sabendo do quanto erram os Homens, não vislumbra modo menos falível para a administração da justiça. Este processo reconduzi-lo-ia ao seu âmbito pastoral e permitir-lhe-ia lidar com todas as situações, pois os "batatas" também são filhos de Deus. Para um e outro pedir-se-ia: ORAÇÃO.

- Todos poderemos ter as nossas opiniões pessoais, os nossos "feelings" mas, objectivamente, é o Tribunal, para o bem e para o mal, quem decide.



MADEIRENSES EM FÉRIAS DA PÁSCOA

Falta de charters diminui saídas

- Os índices de saídas dos madeirenses para o exterior baixaram nestas férias em relação ao ano passado. Porque faltaram os voos charters.

Para quem trabalha, três dias santos; para quem estuda, quase duas semanas de folga. Férias da Páscoa, um período que os madeirenses aproveitam para desfrutar o ócio fora da Região. É, pelo menos, o que denunciam cenários de outros anos que, nesta altura, registam elevados índices de saídas de turistas madeirenses. Para o Porto Santo e para as Ilhas Canárias.

Marcado por uma evolução bastante positiva relativamente a 1993, o ano transacto, por exemplo, mostrou que, neste período, os madeirenses continuavam a preferir destinos próximos com as Canárias e o Continente Português a superarem todas as ou-

tras paragens, mas ainda havia quem procurasse destinos mais exóticos como o Egipto ou a Tailândia.

Tendências deste ano

No sul da Espanha, Torremolinos, Benidorm e Costa do Sol são, neste ano, destinos privilegiados pelos madeirenses, conforme disse ao DIÁRIO George Salles, sócio-gerente da Operadores Turísticos da Madeira - OTM. Uma preferência já comum aos estudantes finalistas do Ensino Secundário, que todos os anos escolhem aquelas paragens como destinos das suas viagens.

Embora as Ilhas Canárias ainda continuem a

atrair os madeirenses em tempo de férias, o certo é que, conforme nos disse George Salles, nesta época os índices de procura destes destinos baixaram consideravelmente.

Ou as Ilhas Canárias, ou Benidorm, ou Torremolinos, os vários destinos que a Espanha proporciona, são preferencialmente aceites não só devido à proximidade, mas, também, devido ao seu clima, bastante ameno, tal como o da Madeira, e aos preços praticados, que são bastante atraentes: um programa de sete dias de férias para qualquer uma destas regiões tem um custo que se situa entre os 50 e os 70 mil escudos. Com meia pensão.

Nessa linha, o Algarve é também um local bastante procurado pelos madeirenses.

Cuba: a novidade

E porque é também re-

lativamente económico, os madeirenses começaram, neste período, a virar-se para um novo destino: Cuba, a maior e a mais povoada das ilhas das Grandes Antilhas

Dez dias, hotel cinco estrelas e meia pensão ao preço total de 180 mil escudos têm sido um grande chamariz para aquele destino. A juntar, um clima subtropical agradável à mistura com uma cultura "sabrosa" e "fiestas" cubanas (sejam elas nas cidades ou nos campos, as "fiestas guajiras") que não deixam perceber a imensa pobreza que se vive no país.

Falta de charters

Apesar de tudo, e não obstante o aparecimento de um novo destino, Cuba, os indicadores da OTM revelam que este ano os madeirenses estão a viajar menos em comparação com o mesmo período do

ano passado. Falta de dinheiro? Embora a propalada "retoma" económica não tenha ainda feito sentir os seus efeitos nos bolsos da população, a baixa registada nas saídas dos madeirenses parece não estar directamente ligada a ela, mas à falta de transporte charter.

Assegurando grande parte das operações entre a Madeira e o Continente, a Air Columbus tem feito sentir a sua falta no panorama do transporte aéreo insular. "Não temos charters para Lisboa nem para Palma de Maiorca como no ano passado - realçou George Salles, adiantando que este facto está na base da descida das saídas dos madeirenses neste período. A razão é simples: enquanto uma passagem para Lisboa, através de voo regular, custa 26.300\$00, no charter custava 15.600\$00. "É fácil concluir que as famílias com vários elementos não podem, ou melhor, não

conseguem fazer férias no exterior" - constata o operador turístico. Para quem "não há dúvidas": "Se a nível de ponte aérea Funchal/Lisboa estamos muito bem servidos, o mesmo já não se poderá dizer a nível dos voos não regulares, o que, em termos de exportação de turistas, está a causar os seus reflexos negativos nas agências de viagens".

Porto Santo sempre procurado

Enquanto isso, o Porto Santo continua a assumir-se como o destino predilecto daqueles que, não possuindo meios de viajar para o exterior, querem passar as férias fora de casa.

Mais uma vez a Ilha Dourada vai acolher grande afluência de madeirenses que procuram, na sua praia de nove quilómetros, o "relax" que prepara já as tão aguardadas férias de Verão.

E. M.



Porto Santo - sempre presente entre os destinos preferidos pelos madeirenses neste período.

" ABRIL, TURISTAS MIL "

Conceição Estudante apela para actividades extra sol e praia

- **Hoteleiros e Governo estão satisfeitos. Abril! "Turistas mil"!**
O sector está em alta e os hotéis à cunha. Mas, Conceição Estudante apela para que se ofereça aos hóspedes algo mais do que sol e praia.

HELENA MOTA

Abril é mês de fatura, por excelência, em termos turísticos, para a Região. Este ano, o panorama mantém-se, e a maioria das unidades hoteleiras não tem mãos a medir para receber tanto hóspedes.

O bom tempo que se faz sentir nesta altura do ano e um fim-de-semana alargado são os principais motivos que levam muitos turistas a passar a Páscoa na Madeira. Continentais, espanhóis, alemães e ingleses disputam quase em pé de igualdade o primeiro lugar na lista dos visitantes.

Moderação nos preços

O cenário de abundância tem sido uma constante nos últimos meses. Um dos hoteleiros contactado pelo DIÁRIO declarou que, nesta Páscoa, o seu hotel estará a cem por cento, ocupação idêntica à dos últimos cinco meses. «Posso dizer-lhe que estamos em Páscoa desde Novembro passado», exemplificou o director-geral do Monumental Lido, mostrando-se satisfeito com as perspectivas para a próxima semana.

Na base dos excelentes resultados, em termos de ocupação hoteleira, Carlos Martins aponta «uma certa moderação» registada nos últimos tempos, em termos de preços. No entanto, não deixa de manifestar algumas reservas quanto ao futuro.

«Se as pessoas começam novamente a aumentar, como nos anos anteriores, vamos ter a Madeira como o destino algarvio, ou seja, um ciclo de ocupação alta e outro de fracasso», alerta, defendendo uma filosofia de ponderação nesta matéria.

Espanha sem voos assegurados

Quanto aos transportes aéreos, uma das questões que tem afligido os hoteleiros, sobretudo a partir da suspensão dos voos da Air Columbus, Carlos Martins afirmou que relativamente aos países do Centro e Norte da Europa não há motivos para preocu-

pações, devido às companhias charters que operam para a Madeira.

As únicas incertezas que existem referem-se aos mercados nacional e espanhol. Neste momento, estes mercados não têm ainda assegurada a contratação de voos para a época do Verão.

«São, por enquanto, uma incógnita», sustenta Carlos Martins, «precisamente porque já temos contratos com alguns operadores espanhóis, por exemplo, mas dizem-nos que não têm ainda os aviões assegurados».

De acordo com este hoteleiro, a situação agravou-se com a saída da Air Atlantis e da Air Columbus da linha do Funchal.

«Neste momento, os operadores têm de arranjar outra alternativa, estudar as condições, por forma a que a nova opção represente o menor custo possível», recorda.

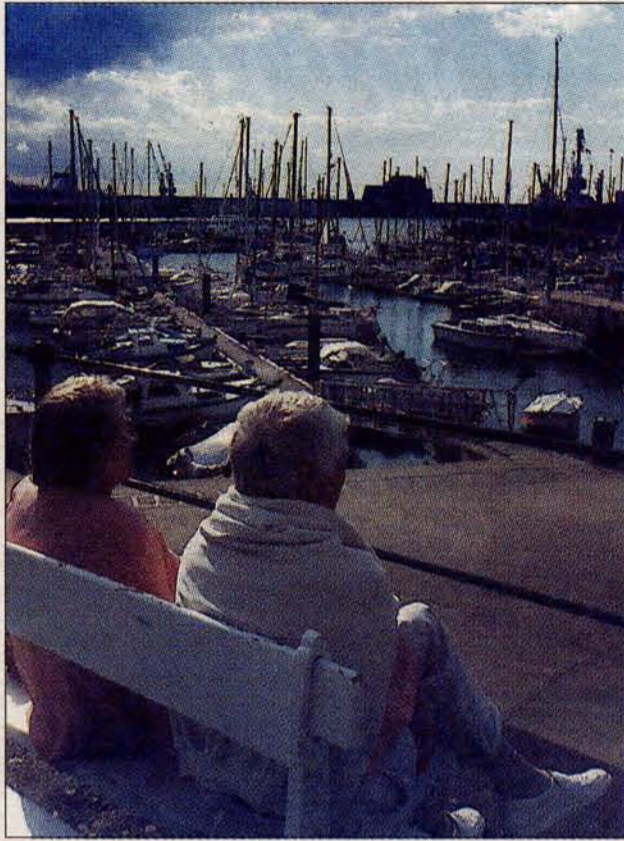
Quanto à TAP, Carlos Martins não teve grandes comentários, uma vez que a sua unidade é basicamente servida por voos charters. «Em termos de ocupação, a transportadora aérea nacional não contribui sequer com dois por cento, os quais referem-se à ligação Canadá-Funchal, passando por Lisboa. Mas, até agora, a TAP tem respondido cabalmente e os turistas têm chegado à Madeira sem problemas».

Camas negociadas

Para além dos alemães e dos ingleses, os holandeses, belgas, portugueses e espanhóis têm registado também grande procura pelo destino Madeira.

Carlos Martins não esconde que o último Inverno foi de excesso, não só devido à produção normal do operador turístico, como também consequência da contratação em termos pontuais. Segundo este responsável, houve em alguns momentos a necessidade de negociar camas com outros hotéis, devido à grande procura.

«Nunca rejeito nada. Quando não tenho camas disponíveis tento negociá-las com a mesma qualidade ou até superior, por



Apesar dos bons resultados que estão a obter, os hoteleiros devem enriquecer os serviços prestados.

forma a colocar o turista na Região», revelou.

Abril turistas mil

Da parte das autoridades responsáveis pelo sector do Turismo, as perspectivas são também optimistas. Conceição Estudante disse ter informações de que os hotéis madeirenses vão estar cheios nesta época da Páscoa. «As indicações que tenho são de que estarão com a sua capacidade plena ocupada», observou a directora regional do Turismo.

Quanto a iniciativas especiais para esta época do ano, Conceição Estudante afirmou que não está previsto nada de especial, simplesmente porque se trata de um período tradicionalmente de grande procura.

«É uma época em que não é necessário acrescentar qualquer atractivo, uma vez que há férias. É, por natureza, um fim-de-semana prolongado, em que as pessoas aproveitam para gozar algum descanso. Por outro lado, não constitui um período de baixa. Abril tem uma frequência normal/alta e, como tal, não pensamos criar qualquer regime especial para esta altura», justificou.

Imagem enriquecida

Esta responsável não deixou de alertar os agentes turísticos envolvidos para a necessidade de um serviço de qualidade, não só em termos de boa re-

cepção, como de um pacote de actividades que não se fique pela praia.

«Há que promover actividades para além daquelas que são as de sol e de praia. Temos que procurar dar uma imagem enriquecida do nosso destino», defendeu a responsável.

Quanto a turistas que nos visitam nesta altura da Páscoa, Conceição Estudante constatou verificar-se «um ligeiro pico do mercado português». Para logo adiantar: «Mantém-se, porém, os nossos mercados principais, como é o caso da Alemanha, Reino Unido e Escandinávia».

A directora regional não deixou também de assinalar «uma ligeira subida do mercado espanhol» durante este período.

Relativamente aos transportes aéreos, Conceição Estudante afirmou não ter conhecimento da existência de qualquer problema.

«Pelos menos, não houve qualquer contacto com a Secretaria Regional do Turismo nesse sentido. Mas, no caso do mercado continental, penso que a TAP já deve ter reforçado as ligações para a Madeira com alguns voos extraordinários. Espero que a companhia esteja consciente, no sentido de dar a resposta adequada. De qualquer forma, não tenho conhecimento de qualquer problema concreto», garantiu Conceição Estudante, manifestando-se satisfeita com a «performance» do sector turístico regional nos últimos tempos.

PONTO DE VISTA

É nas grandes quadras do ano (Natal, Carnaval, Páscoa, Verão) que o drama do transporte aéreo insular se torna desesperadamente presente. Para empresários e também para os próprios madeirenses.

A discussão deste problema está mais do que esgotada. Sobre tudo pela voz dos hoteleiros que vêm na insuficiente rede de ligações aéreas um factor lesivo para o turismo regional.

O aparecimento dos voos charters contribuíram para fazer com que mais madeirenses se aventurassem a umas férias além dos limites geográficos da Ilha. Por serem mais baratos que os voos regulares e por transportarem maior número de passageiros. A baixa de oferta neste domínio, implica também uma baixa nas saídas.

A TAP, por diversas vezes, é acusada de não dar resposta às solicitações, quer internas quer sobretudo externas. E os problemas que têm atingido algumas companhias de voos charter vieram agudizar toda esta problemática das ligações aéreas.

- «E os problemas que têm atingido algumas companhias de voos charter vieram agudizar toda esta problemática das ligações aéreas».

Por isso, não é de espantar que agentes de viagens associem à falta de transporte charter o decréscimo da saída dos madeirenses para uma Páscoa fora da Região Autónoma da Madeira. Este é um problema de fundo. De ontem e de hoje. E, a continuar assim, também do futuro. Mas não é o único. A verdade é que o poder de compra dos madeirenses não é assim tão alto que lhes permita deslocar-se de longo curso. Cuba é uma excepção mas mesmo assim não é para o bolso de toda a gente.

Valha-nos os turistas que, apesar dos entraves, ainda optam pela Madeira para viver a Páscoa. Embora, diga-se de passagem, seja um período com fraco programa de animação cultural insular, visto que as grandes apostas em termos de cartaz turístico são o Fim-de-Ano, Carnaval e Festa da Flor. O resto falta ainda definir programas de animação e formação para que os turistas possam passar uns dias não apenas a ver paisagem e património.

R.M.



Quer-se mais charters para responder à procura

*Dia sem***DIÁRIO**
de
Notícias*não é dia***20%****Assinaturas anuais com desconto de****REGULAMENTO DO CONCURSO**

- 1 • **SORTEIO** extraordinário do automóvel marca "HYUNDAI ACCENT 1.3, 4 portas LS "e ainda" uma acelera marca "GILERA STORM", destina-se exclusivamente aos assinantes do "DIÁRIO de Notícias".
- 2 • Terão acesso ao **SORTEIO** os assinantes que procederem ao pagamento das respectivas assinaturas até 31 de Março de 1995.
- 3 • Aos assinantes referidos em 2 serão atribuídos cartões numerados, na seguinte quantidade:
 - a) Vinte e quatro números para os assinantes que em Janeiro de 1995, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para o ano de 1995.
 - b) Dezoito números para os que, no mês de Fevereiro de 1995, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para o ano de 1995.
 - c) Doze números para os que, no mês de Março de 1995, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para o ano de 1995.
 - d) Seis números para os que, tenham já satisfeito o pagamento da assinatura até o fim de Abril de 1995.
- 4 • Os novos assinantes inscritos a partir do anúncio deste Concurso, terão acesso ao respectivo **SORTEIO** com o pagamento prévio de seis meses de assinatura, o que lhes dá direito a seis números.
- 5 • O **SORTEIO** é público e realizar-se-á a 22 de Abril de 1995, em local a anunciar, com a presença de um representante da autoridade, pelo sistema de bolas numeradas.

Dada a enorme afluência de assinantes que pretendem proceder ao pagamento anual do DN nos últimos dias do prazo inicialmente previsto (31 de Março) a Direcção da Empresa Diário de Notícias decidiu prolongar o mesmo até o dia 18 de Abril, oferecendo as mesmas regalias.

SERVIÇOS DE ASSINATURAS - Abertos das 9 às 19 horas, ininterruptamente, até 18 de Abril



participe no SORTEIO
deste espectacular **HYUNDAI**
ACCENT 1.3 - LS 4 portas...
... e ainda uma moto



Visite a Sua Exposição na AUTO POP (Pavilhão da Zona Industrial da Cancela - Caniço)

Solidariedade é bandeira do PS

A solidariedade vai ser a "bandeira" do Partido Socialista (PS), caso vença as eleições de Outubro, defendeu sábado em Leiria, Pina Moura, da Plataforma de Esquerda, na apresentação do "contrato de legislatura", assinado nos "Estados Gerais".

Segundo o mesmo dirigente, "a mensagem forte saída dos Estados Gerais é a solidariedade", acrescentando que "esta é a ideia diferenciadora do PS relativamente à direita".

Henrique Neto, deputado socialista e porta-voz da direcção do PS para as questões da Indústria, afirmou, por seu lado, que a regionalização é uma das prioridades de "um Governo da nova maioria", adiantando ser "útil" a possibilidade de realização de referendos em certas matérias, que não apenas nas europeias.

Progresso só sem conflitos

O líder do PS-Açores, Carlos César, defendeu sábado que a resposta ao atraso no desenvolvimento dos Açores passa pela "via da desconflitualização" no relacionamento entre os poderes centrais e regionais.

Carlos César, que falava no encerramento do II Congresso da JS/Açores, afirmou que "o facto da JSD protagonizar com grande insistência a extinção ou modificação do estatuto do Ministro da República" significa seguramente que a JSD/Açores não existe para a juventude açoriana, existe apenas para ser uma ampliação do que realmente pensa o PSD".

O líder do PS/Açores sublinhou que "algumas das questões institucionais que hoje se colocam no processo autonómico, não são, seguramente, importantes para os grandes desafios nos planos económico, financeiro e competencial dos órgãos políticos da região".

"Já não somos hoje nos Açores um partido de oposição, somos um partido que está na oposição a trabalhar para ser Governo", salientou o dirigente do PS/Açores.

O líder nacional da Juventude Socialista (JS), Sérgio Pinto, que também falou no encerramento do Congresso da organização disse que os "ódios" entre a JSD/Açores e o PSD, em relação ao Ministro da República, servem apenas "para desviar a atenção dos açorianos para a realidade".

GOVERNADOR DE MACAU

Soares em Macau é positivo

- Rocha Vieira considera a presença do Presidente da República no país muito positiva. Reforça a confiança.

O governador de Macau, Rocha Vieira, salientou ontem a importância da visita do Presidente da República ao território, pelo seu "forte contributo" para o reforço da confiança da população no futuro do território.

Em declarações à Agência Lusa, Rocha Vieira considerou que das "três localizações" (localização de quadros, de leis e da língua) a que levanta maior preocupação no processo de transição da administração do território para a China, em 1999, é a que "envolve as pessoas".

Por isso, disse, visitas como a que o Presidente da República está a efectuar ou a que o primeiro-ministro, Cavaco Silva, efectuou em Abril de 1994, como ainda de "todos os que têm responsabilidades no processo de transição" são "importantes como incentivo para a resolução dos problemas que se levantam".

O governador considerou que "é crescente a confiança da população", mas reconheceu saber que "há muita



Rocha Vieira considera muito positiva a presença de Soares em Macau.

gente que vai sair (do território)", embora também sabia que "muitas pessoas vão ficar".

"É uma decisão da liberdade de cada um", acrescentou Rocha Vieira, manifestando-se crente que "muitas pessoas vão vir, como já estão vindo" para Macau e frisando que o "que está na mão do Governo é criar condições concretas para que as pessoas possam ficar".

"Ninguém nos pode acusar de não ter feito tudo", acrescentou o governador,

que disse não ter ainda pensado na eventual continuidade a frente dos destinos de Macau, caso o sucessor de Mário Soares o venha a convidar.

Rocha Vieira deverá colocar o seu lugar a disposição no final do mandato de Mário Soares como Presidente da República, em Fevereiro do próximo ano.

"É uma questão que só se coloca em Março (de 1995)", afirmou Rocha Vieira, que ouviu Mário Soares elogiar o seu desempenho e recusar

qualquer comentário sobre competências do futuro Presidente da República, como o é a nomeação ou confirmação do governador do território.

Rocha Vieira acrescentou que também não decidiu se vai ou não convidar o seu antecessor, Carlos Melancia, para a inauguração do aeroporto de Macau, a que Mário Soares presidirá, no final do ano.

"Também ainda não pensei sobre isso", foi a resposta, sorridente, do Governador.

ALGARVE

Principais parques aquáticos começam a ser inspeccionados

Os três principais parques aquáticos do Algarve começaram sábado a ser vistoriados por uma equipa técnica, estando prevista a divulgação dos resultados das inspeções na próxima semana.

Os parques são o "Big One", "Aquashow" e "Slide and Splash", que iniciaram a sua actividade no princípio de Abril, sendo os primeiros a abrir no país na presente época.

As equipas que estão a realizar as vistorias incluem técnicos da Direcção-Geral de Espectáculos, Direcção-Geral do Turismo, do Instituto do Desporto, Bombeiros e Delegação de Saúde.

Estes parques, os primeiros a ser vistoriados este ano, foram inspeccionados em 1994, pela Di-



Os aquaparcos estão a ser passados a pente fino.

recção-Geral de Espectáculos, entidade responsável pelo seu funcionamento.

Da inspecção fazem parte vistorias pormenorizadas às condições de segurança e higieno-sanitárias.

Um dos administradores do "Slide and Splash", disse à agência Lusa que está confiante no "estado de saúde" do seu parque, dado terem sido introduzidas todas as alterações apontadas pela comissão na anterior vistoria.

Nevoeiro fecha Sá Carneiro

O Aeroporto Francisco Sá Carneiro, do Porto, esteve encerrado na madrugada de ontem devido ao nevoeiro, o que forçou quatro aviões a aterrar em Lisboa, disse à Agência Lusa fonte do controlo de tráfego aéreo.

De acordo com a fonte, a primeira aterragem verificou-se cerca das 10h00 com um avião proveniente do Funchal que deveria ter chegado ao Porto às 04h00.

Dois voos do Rio de Janeiro, um de Lyon e outro de Caracas foram desviados para o Aeroporto da Portela.

A fonte sublinhou que o tráfego aéreo regressou à normalidade, registando-se atrasos apenas nas descolagens dos voos previstos para os aviões desviados.

Fadista faz filha de Suharto chorar

A fadista Teresa Tarouca "chorou e fez chorar a filha do general Suharto", num espectáculo dado segunda-feira em Jacarta por um conjunto de fadistas de Lisboa e Coimbra, contou sábado a própria à chegada a Lisboa.

A comunhão de emoções no espectáculo foi tal que a filha do presidente indonésio, "Tutu", chorou e convidou a fadista para "sua casa", adiantou Teresa Tarouca, segundo a qual "timorenses e indonésios são gente maravilhosa".

"Convidou-me para lá voltar novamente", disse, feliz, a fadista, que reafirmou de imediato a intenção de aceitar o convite.

"Vou lá voltar", anunciou.

Questionada pelos jornalistas sobre o significado político da sua deslocação a Jacarta, a fadista admitiu saber que "Timor está mal".

Justificou a deslocação dizendo que levava a sua "mensagem cultural", como já fizera a muitos outros países.

Teresa Tarouca escusou-se a dizer o montante do cachet que recebeu e garante que "nunca foi manipulada".

"O espectáculo rendeu um cachet de mil contos a cada artista", revelou o jornalista Nuno Rocha, segundo o qual o fadista Gonçalo da Câmara Pereira, que recusou o convite à última hora, "chegou a receber um cheque" com aquela importância, pago por Manuel Macedo.

"Feliz" estava também a jovem fadista Isabel da Conceição, nascida em Lisboa e residente no Porto.

"Adorei ir porque é tudo muito belo e é impossível alguém ser tão bem recebido como nós fomos", salientou.

A jovem fadista confessou que sabe "o que se passa em Timor", mas, em jeito de desculpa, acrescentou que "a Indonésia paga bolsas de estudo a dois mil timorenses".

"De Timor, já disse tudo", afirmou sorridente o general Galvão de Melo, convidando os jornalistas a "falar com os artistas".

Em breve haverá mais iniciativas da Associação de Amizade Portugal-Indonésia, como a deslocação a Jacarta de 52 jovens portugueses de escolas secundárias portuguesas, anunciou Nuno Rocha.

Manuel Macedo, presidente da Associação, seguiu para o Porto com os fadistas de Coimbra, um dos quais identificado como bisneto do famoso Augusto Hilário.



Produções
Joaquim
Santos



FOTO ENIGMA

APOIOS

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - "Dia sem DIÁRIO não é dia"
FOTO VÍDEO DA SÉ - "Fazemos a diferença"
BONANÇA - "Segurança é com a Bonança"
CASA SANTO ANTÓNIO - "O Mundo da Construção Civil"

A que jogo se refere esta foto?
Como se chama o jogador cuja cara está tapada pela bola?

Nome

Morada

Telefone

Recorte, preencha e envie-o para:
Produções J. Santos - Apartado 532 - 9007 FUNCHAL

Regulamento

Semanalmente será afixado na montra da Loja FOTO VÍDEO DA SÉ uma fotografia referente a um lance de um jogo de futebol realizado no Estádio dos Barreiros, tendo um dos jogadores a cara tapada por uma bola.

Para concorrer basta recortar o Cupão publicado no DIÁRIO DE NOTÍCIAS, responder às duas perguntas e enviá-lo para PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS - Apartado 532 - 9007 Funchal. Prémios todos os meses.

Na 3.ª semana do mês de Junho 1995 será realizado um sorteio entre os Postais cujas respostas estejam correctas para apurar os vencedores das Viagens, Máquinas fotográficas e outras surpresas.

9 a 15 de Abril de 1995

V Festival de Coros da Madeira



10 de Abril

MADALENA DO MAR

Igreja Paroquial - 20.30 H

CORAL DE SANTA MARIA MADALENA

GRUPO CORAL DA CASA DO POVO

DE S. ROQUE DO FAIAL

GRUPO CORAL DA CASA DO POVO DE SANTA CRUZ


GRUPO CORAL DA CASA DO POVO DA CAMACHA

"WIENER SANGERRUNDE"

APOIOS:




COMUNICADO

 — **ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.,** COM SEDE À RUA CONS. MARTINS DE CARVALHO, LOTE 1480 - LISBOA, CONCESSIONÁRIA EM PORTUGAL DOS EMPILHADORES E PORTA-PALETES DAS CONCEITUADAS MARCAS "**OM-FIAT**", "**PIMESPO**", "**B.V.**" E "**ATIC**", TEM O GRATO PRAZER DE COMUNICAR QUE NOMEOU SEUS AGENTES PARA A MADEIRA, A FIRMA **ANTÓNIO LUÍS F. FERRAZ, LDA.**", COM SEDE À RUA BRIGADEIRO OUDINOT, 11 - FUNCHAL, E INSTALAÇÕES EM BICA DE PAU - SÃO GONÇALO E PARQUE INDUSTRIAL DA CANCELA - PAVILHÃO PI 4.6, COM OS TELEFONES 793303 E 934707.

A GERÊNCIA

COMUNICADO

 — **ANTÓNIO LUÍS F. FERRAZ, LDA.,** COM SEDE À RUA BRIGADEIRO OUDINOT, 11 - FUNCHAL, E INSTALAÇÕES EM BICA DE PAU - SÃO GONÇALO E PARQUE INDUSTRIAL DA CANCELA - PAVILHÃO PI - 4.6, COM OS TELEFONES 793303 E 934707, TEM A HONRA DE INFORMAR QUE FOI NOMEADO AGENTE PARA A MADEIRA DA **ECV - ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.,** COM SEDE À RUA CONS. MARTINS DE CARVALHO, LOTE 1480 - LISBOA, CONCESSIONÁRIA EM PORTUGAL DOS EMPILHADORES E PORTA-PALETES DAS CONCEITUADAS MARCAS "**OM-FIAT**", "**PIMESPO**", "**B.V.**" E "**ATIC**".

A GERÊNCIA

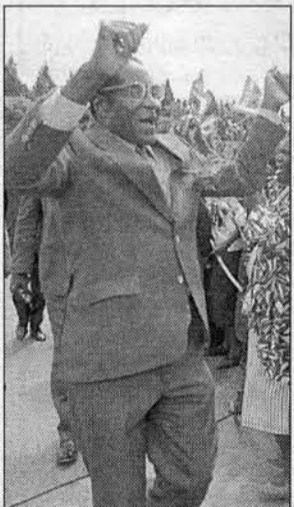
Zimbabué vota para aquecer

Os eleitores do Zimbabué continuaram ontem a votar em eleições legislativas, que confirmam a vitória assegurada da União Nacional Africana do Zimbabué-Frente Patriótica (ZANU-FP), liderada pelo presidente Robert Mugabe.

O escrutínio constituiu, no entanto, um teste para as reformas económicas empreendidas pelo regime, que orientam o Zimbabué para uma economia mista, com custos sociais elevados, nomeadamente uma taxa de desemprego de 44 por cento.

Antes da contagem dos votos, 85 dos 150 assentos no Parlamento de Harare estão tecnicamente decididos, pois a ZANU-FP assegurou a transição de 55 dos seus candidatos, que concorrem em círculos onde os partidos da Oposição não apresentaram candidatos.

Os outros 30 lugares são reservados a deputados sem distrito eleitoral, sendo 22 para deputados indigitados pelo Chefe de Estado e oito reservados aos chefes tradicionais eleitos pelo Conselho dos Chefes.



O bailinho da vitória.

Seis partidos, nomeadamente "Os Aristocratas do Zimbabué", concorrem a estas eleições, que são boicotadas por cinco pequenos partidos, liderados pelo bispo Abel Muzorewa. Eles defendem que a Lei Eleitoral favorece demasiado o Partido de Robert Mugabe.

O Zimbabué, com 389.700 quilómetros quadrados, faz fronteira com a África do Sul, Botsuana, Moçambique e Zâmbia.

Autêntico "celeiro" da África Austral, a sede do antigo reino de Monomotapa e ex-Rodésia independente de Ian Smith, a República do Zimbabué, proclamada em 1980, tem 10,5 milhões de habitantes, que vivem sobretudo da agricultura e da pecuária.



Num continente onde a estabilidade política não é muita, mais vale prevenir e vigiar por onde andam os boletins de voto.

P E R U

Eleições presidenciais mobilizam população

- As eleições presidenciais no Peru foram extremamente concorridas. Os resultados oficiais só serão conhecidos mais tarde.

Cerca de 12,5 milhões de peruanos foram ontem às urnas escolher um chefe de Estado e 120 congressistas, após uma campanha eleitoral morna e completamente dominada ao Equador pela posse de uma faixa de terra junto à fronteira comum.

Alberto Fujimori, que liderou todas as sondagens até ao início da campanha eleitoral, viu a sua popularidade cair após "declarar" guerra ao Equador pela posse de uma faixa de terra junto à fronteira comum.

Por seu turno, o antigo secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, o candidato mais popular depois

de Fujimori, subiu na intenção de voto dos peruanos desde o início da campanha eleitoral.

A criação de emprego e a erradicação total do terrorismo foram as garantias dadas pelos principais candidatos à presidência.

As últimas sondagens colocaram Alberto Fujimori, 56 anos, apoiado pelo movimento "Cambio 90", à frente na intenção de votos dos peruanos seguido de Perez de Cuellar, 75 anos, da União pelo Peru (UPP).

Para ser eleito, qualquer candidato tem de obter 50 por cento dos votos mais um. Se isso não acontecer

terá lugar uma segunda volta 30 dias depois do anúncio dos resultados da primeira.

No duelo Fujimori-Cuellar poderá ter papel preponderante o economista Alejandro Toledo, do movimento "País Possível", candidato que pode obrigar os favoritos a uma segunda volta.

Devido à violência que assola o Peru, o estado de emergência vigora actualmente em 45 províncias do país, incluindo naquela onde se localiza a capital, Lima.

Essas províncias representam 21,8 por cento do território nacional e abrigam 43 por cento da população do país (23 milhões de habitantes).

Por esse motivo, pelo menos três mil observadores, 75 dos quais oriundos de países da Organização de Estados Americanos

(OEA), estiveram a fiscalizar o acto eleitoral de ontem.

Entretanto, o Júri Nacional de Eleições do Peru indicou no sábado que, segundo as investigações preliminares, nenhum partido é responsável pela fraude eleitoral descoberta na quinta-feira na cidade de Huánuco.

O presidente do principal organismo eleitoral peruano, Ricardo Nugent, disse em conferência de imprensa que o abortada tentativa de fraude "não afectará o resultado" das eleições gerais naquele país sul-americano.

"As primeiras investigações determinaram que, para já, não há indícios razoáveis para responsabilizar qualquer partido político, agrupamento ou aliança eleitoral", referiu Ricardo Nugent.

B R E V E S

Islândia conserva maioria no governo

A coligação governamental direita-esquerda (conservadores, social-democratas) na Islândia conservou a maioria, obtendo 32 dos 63 lugares do Parlamento após as eleições legislativas de sábado, indicam resultados completos, apurados ontem. O Partido da Independência (conservadores) do primeiro-ministro, David Oddson, manteve-se como a maior força política do país, com 37,1 por cento dos votos (38,6 por cento em 1991) mas perdeu um lugar ficando com 25 mandatos.

Secreta britânica descobre plano para eliminar Adams

Os serviços secretos britânicos descobriram uma conspiração dos "duros" do Exército Republicano Irlandês, opostos ao processo de paz no Ulster, para assassinar Gerry Adams, dirigente do Sinn Fein, escreveu ontem o Observer.

Foram os serviços de segurança interna e de contra-espionagem, o MI5, que estiveram na origem da operação, segundo o jornal. A tentativa de assassinio teve lugar no condado de Armagh, em Janeiro, e foi organizada por membros dissidentes do Exército Republicano Irlandês (IRA), opostos ao cessar-fogo no Ulster, precisa o jornal, citando fontes dos serviços de segurança do Ulster. Adianta ainda que, há três semanas, uma fonte do exército britânico informou o jornal de que se realizará uma operação para salvar a vida de Adams. A fonte declarou ter obtido a informação a partir de um oficial dos serviços secretos que disse ter participado na mesma.

No entanto, tanto o Sinn Fein como fontes dos serviços de segurança em Londres desmentiram a existência de uma tal operação.

Homens do "Sarin" brincam com polícias

A reserva para ontem de um lugar num voo internacional em nome do líder da seita religiosa "Aum Shinrikyo", supostamente ligada ao atentado com gás Sarin no metropolitano de Tóquio, parece ter sido um truque para confundir a Polícia. O facto é que Shoko Asahara, que se encontra a monte desde o atentado com Sarin, que provocou 11 mortos e mais de 5.000 feridos, em meados de Março, surgia com o seu nome verdadeiro, Chizuo Matsumoto, na lista de passageiros de um voo que saiu de Tóquio a meio da tarde de ontem (hora local).

EUA admitem engano no Vietname

O antigo secretário da Defesa norte-americano, Robert MacNamara, que influiu no envolvimento de Washington na guerra do Vietname, reconheceu, pela primeira vez, erros das administrações de John Kennedy e Lyndon Johnson na gestão do conflito, foi ontem revelado.

"Nós, os membros das administrações Kennedy e Johnson, agimos em função do que pensávamos constituir os princípios e tradições do nosso país. Mas enganamo-nos. Enganamo-nos terrivelmente", declarou numa entrevista difundida por uma rede radiofónica norte-americana.

MacNamara é o responsável hierárquico mais destacado a reconhecer publicamente e sem equívoco que o prosseguimento da guerra do Vietname constituiu um erro.

O antigo secretário da Defesa, 78 anos, publicará em breve, as suas memórias intituladas: "Em retrospectiva".

Segundo excertos do seu livro publicados segunda-feira na revista Newsweek, Lyndon Johnson, consultou o antigo presidente Dwight Eisenhower a propósito do Vietname.



Americanos admitem erro.

No decurso de uma reunião em 17 de Fevereiro de 1965, este último manifestou-se pela contenção do comunismo no sul da Ásia mesmo que isso se traduzisse na ameaça de uma guerra nuclear.

"Não foi da responsabilidade de Eisenhower, foi da responsabilidade de Johnson, de Dean Rusk (então secretário de Estado) e minha", acrescentou.

De acordo com passagens do seu livro, os norte-vietnamitas "fizeram uma oferta de paz muito precisa" em 1966 mas retiraram-na depois de uma série de bombardeamentos norte-americanos que tinham sido adiados devido ao mau tempo.

Secretário da Defesa de John Kennedy e depois de Lyndon Johnson, Robert MacNamara deixou o cargo em 1968 para integrar o Banco Mundial.

Afirma que só posteriormente tomou conhecimento de que o presidente Johnson arranhou a nomeação e que ainda hoje não sabe "se foi demitido ou recompensado".

ALUGA-SE

ALUGA-SE
LOJA

Com 36 m² situada ao Edifício Baía. Contactar pelo telef. 742448. 29947

APARTAMENTO T2
ALUGA-SE

No Livramento, mobiliado. Preço 85 contos. Telef. 43653. 29891

ALUGA-SE

• Apartamentos T1, T2, T3
• Lojas, Armazéns
• Quartos.
Telef. 741806. 30032

PRETENDE-SE
ALUGAR

Apartamentos, casas, lojas ou escritórios. Tratar: 765447. 30046

ALUGA-SE

Casa c/ 3 quartos, sala, cozinha e c/ banho, c/ garagem, no Estreito de Câmara de Lobos. Telef. 234169 ou 0936/510027. 30045

ALUGA-SE

APARTAMENTO T1
MOBILADO
Em Santo António. Telef. 46116. 30018

ALUGA-SE

T1 MOBILADO
Situado à Rua do Pombal. Preço 80.000\$00 mensais. Telef. 761910. 29992

ALUGA-SE

APARTAMENTO T0
MOBILADO.
Telef. 63345. 29959

ALUGA-SE

Casa c/ 3 quartos e apartamentos T0, T1, T2, T3. Tratar Rua do Aljube, 7-1.º B. Telef. 233954 — 9991349. 30054

AUTOMOVEIS

Volkswagen

O Valor da Qualidade

TD GOLF VAN (NOVO)
PREÇO DE 1994

USADOS

• ALFA ROMEO 155.....	93
• VW POLO CUPE.....	91
• V.W. GETA CL.....	89
• V. W. GOLF GLX.....	89
• V. W. VENTO GL.....	93
• CITROËN AX 10 RE.....	90
• ALFA ROMEO 33 1.5.....	90
• ALFA ROMEO 164 TURBO.....	91
• ALFA ROMEO 164 2.0.....	92
• AUDIO 80 1.6 E +.....	92
• AUDIO 80 1.6 E.....	91
• V.W. GOLF 1.6 GL.....	93
• NISSAN MICRA 1000.....	93
• LANCIA HF TURBO (extra integral)	
• FORD ESCORT XR3.....	92
• LANCIA Y10.....	89
• RENAULT 19 XN.....	92
VIATURA DE DEMONSTRAÇÃO	
• AUDI 80 AVANT 94 S/IV	

Esperamos por si!...
C/ FACILIDADES PAGAMENTO

Tecnicauto

STAND NOVOS
Rua Dr. Fernão Ornelas,
28 - 30STAND USADOS
Rua da Cadeia Velha, 8
Telef.: 221277 - Fax: 221854
9000 Funchal

CITROËN

VIATURAS USADAS

• CITROËN AX GT - 3 pts.
• CITROËN AX 11 TRE 3 e 5 p.
• CITROËN AX 11 RE
• CITROËN AX 1.4D ENTREPRISE
• CITROËN C 15 DIESEL
• CITROËN VISA PLATINE
• PEUGEOT 205 COLOR LINE
• PEUGEOT 309 GR
• OPEL CORSA SWING 1.0
• FIAT PANDA DANCE - 90
• FIAT UNO 45 5
• RENAULT CLIO 1.9 D
• FIAT 127 900 C
• NISSAN MICRA GL
• NISSAN SUNNY 1.3
• RENAULT 9 GTL
• RENAULT 5 TL
• RENAULT LAUREAT GTL
• FORD FIESTA 1.4 S
• SEAT IBIZA XL 1.2

Vasconcelos & Couto, Lda
Rua Cidade do Cabo, 8
Telefs.: 233846 ou 225046

TEMOS PARA
ENTREGA IMEDIATA

NOVOS

• Ibiza 1.1 - 3 e 5 portas
• Ibiza 1.4 - 3 e 5 portas
• Ibiza 1.9 comercial
• Cordoba 1.4 - 5 portas
• Kia Spheia de 95
• Jeep Pajero 2.5 GLX

95

USADOS

• Ford Fiesta 1.1	94
• Peugeot 106 Kid	94
• Opel Astra	94
• Fiat Tipo	94
• Renault Clío 1.1/1.2	93/94
• Seat Ibiza 1.2	92/94
• Renault 5	
• Seat Terra	
• Honda Civic 1.4	
• Seat Marbella	
• Fiat Uno 45 S / 60 S	
• Renault 19	
• Nissan March	
• Ford Escort 1.3	

Com facilidades
de pagamento e garantia.

VER E TRATAR

SEAT CIAM

Rua dos Ferreiros, N.º 154 - Telef.: 222837
Quinta Deão, 33 - Telef.: 743533
Cancela - Telef.: 934033/34

Aberto aos sábados
até às 13 horas

AUTO ALEMÃO

Importação e Exportação, Lda.
Santo da Serra
Telef. 552447

Gasóleo:
RENAULT 9 Diesel, 1.500 contos.
Carro antigo:
VOLKSWAGEN 1302 S, 25
anos, 300 contos.

Económico:
MERCEDES 190 Diesel muitos
extras.

Potente:
190 D 2.5 só 105.000 km.
Cinco estrelas:
300 D mais de 10 extras.

Jovem:
200 D só 3 anos, 4.900 contos.
1 dono só:
PEUGEOT 504 impecável.

Peças usadas:
1 jogo jantes wolf c/ pneus.
1 jogo jantes Carocha c/ pneus.
Pneus jante 13"/14"/15"/16".
1 motor DB 220 D/123.
Caixas reduzidas para 300 D e
muito material do Mercedes
modelo 123.
RECEBE STOCK. 29894

Direitos da Criança
S.O.S.
S.O.S. S.O.S. S.O.S.
© 231371

FIAT

• Punto 75 SX - 3 p.	
• Tempra 1.4 SW	93
• Regata Weekend	87
• Tipo 1.1.	
• Uno 45 S - 3 / 5 p.	88/89/90
• Panda . T.A.	

LANCIA

• Delta 1.3 LX	
• Delta HF Turbo	
• Delta 1.8 - Serviço Gerência	94
• Prisma 1.6	
• Dedra 1.6	91

OUTRAS MARCAS

• Golf 1.3 CL	
• Seat Terra	
• Seat Ibiza SXI	
• Mitsubishi Colt 1.4 GLi	94
• Renault Super 5	

PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

J. A. FIGUEIRA DA SILVA, LDA.

Rua da Alegria, 33
Rua Dr. Fernão de Ornelas, 38
Telef.: 743475/223540

DIVERSOS

LUÍSA

CABELEIREIRA
EX-SALÃO NAPOLI

Informa aos seus estimados cli-
entes que se encontra a traba-
lhar no

SALÃO SU & LU

E agradece a vossa visita.
Rua dos Murças, 42-3.º.
Clínica da Sé - Telef.: 224140

CONSTRUÇÃO CIVIL

Se precisar pintar o seu pré-
dio, dar alguns retoques e
outros, contacte: João
Andrade. Telef.: 41702 ou
bip 0941-7-128291. 25768

MANUEL JOSÉ
FRANÇA GOMESORTOPEDIA
E TRAUMATOLOGIA

Assistente Hospitalar do C.H.F.
Especialista pela Ordem dos Médicos
Clínica Sta. Catarina ☎ 741127
Clínica da Sé..... ☎ 230127
Centro M. Criança..... ☎ 743550
C.P.M. ☎ 220597

REZE

9 AVÉ-MARIAS
DURANTE 9 DIAS

Peça três desejos, um de negó-
cios e dois impossíveis. Ao
nono dia publique este aviso e
cumprir-se-ão mesmo que não
acredite. A.M.F. 30044

EMPREGO

PRECISA-SE
RAPAZ

APRENDIZ PARA BAR.
Carta às iniciais J. M. 30055

EMPREITEIRO
PRECISA

DE PEDREIROS
Telef. 943186. 30039

VENDEDORA

PRECISA-SE

Para a área de produtos de higie-
ne e limpeza para o lar. Tratar à
Rua Latino Coelho, 50. 29839

IMÓVEIS

40.000 CTS.

Vivenda em banda impecável
c/ 4 q. d., escritório, 3 c. banho,
1 privativa, varandas, cozinha
bonita toda equipada, sala
comum c/ varanda, garagem p/
2 carros, loja, arrecadação e
quintal. Linda vista.

BOM INVESTIMENTO

VENDE-SE prédio no coração
da cidade c/ loja no rés-do-
chão, 1.º andar, 1 sala, no 2.º,
2 salas, 3.º, 1 apart. T2 e varan-
da, rendimento garantido 600
cts. por mês. Preço: 80 mil cts.

14.200 CTS

VENDE-SE apart.º impecável c/
1 q. d., 1 c. banho, sala, cozi-
nha c/ varanda, s/ garagem, no
centro.

12.800 CTS.

VENDE-SE casa impecável c/ 2
qts. d., 1 c. banho, cozinha, sala
comum, quintal. Sit. S. Roque.

VENDE-SE

Residencial c/ 13 q. e banhos
privados. Perto do centro.

VENDE-SE

Escritório c/ 50 m², c/ garagem,
no centro. Preço: 12.500 cts.
Tratar: Rua do Sabão, 50 -
Telef.: 229384. 30062

TRESPASSA-SE

PRONTO-A-VESTIR

Em Centro Comercial, ou ces-
são de exploração. Contactar
telef. 43917. 30040

TRESPASSA-SE

SNACK-BAR

«BORA-BORA»
Travessa das Torres, 30. Tele-
fone: 233395. 29885

ÚLTIMOS APARTAMENTOS

VENDEM-SE

No Navio Azul. Do tipo T0 grande e T2,
todos com varanda espaçosa, mobilados e
equipados.
Preços de ocasião e com grandes facilidades
de pagamento. A partir de 10.900 cts.

VER E TRATAR COM:

UNICON, LDA.

Rua João Távira, 12-A
Telefs.: 225455 e 220603
«LICENÇA AMI 662»

FRANGAS

Poedeiras - recriadas com 12 semanas

VENDEM-SE

TELEFONE 934333 29966

CAMPANHA DA PÁScoa



CLIO Be Bop

ENTRADA
392.000\$00

REstante em 48 prestações mensais no valor de 58.299\$00

INCLUINDO SEGURO EM TODOS OS RISCOS

Não perca esta Ocasão, SE QUER TER A CHAVE NA MÃO!

Est. monumental, 394-A • telef.: 76 26 60 / 76 28 28

TERRENO**VENDE-SE**

Localizado no sítio do Vasco Gil — Santo António. Com projecto aprovado para moradia. Área: 2.350 m². Preço: 7.500 contos.

Ver e tratar com:

UNICON, LDA.

Rua de João Távira, 12-A
Telef.: 225455 e 220603
Licença AMI 662. 29862

**VENDE-SE
BAR**

Com muito movimento. Preço: 11.000 cts. Informa: Rua das Mercês, n.º 73. 30031

VENDE-SE

APARTAMENTO c/ 4 q. d., 2 c. banho, cozinha grande equipada c/ armários e electrodomésticos, sala comum c/ bar, quintal, estacionamento. Bom preço. Telef.: 220660. 29998

**VENDE-SE
APARTAMENTO**

PIORNAIS, TIPO T2. Contactar o telef.: 762620, de terça a sexta, 14h às 18h. 29823

**VENDE-SE
PRÉDIO
E NEGÓCIO**

Ramo: Bottle Store, 38 mil contos. Telef. 765447. 30048

VENDE-SE

5.000 m² de terreno a 3 cts. ao m²; Lote de terreno no Garajau, aprovado p/ 2 casas. 14.500 cts. Telef.: 765447. 30051

VENDE-SE

Grande Snack-Bar. Muitas vendas, bons lucros. Renda barata. 15 mil contos. Telef. 765447. 30047

**VENDE-SE
LOTES DE TERRENO**

DESDE 8.500 CONTOS. Telef. 45877. 30030

**BOA NOVA
VENDE-SE**

Lote de terreno c/ 418 m², vista espectacular. Telef. 763154, das 19 às 22 horas. 30020

**VENDEM-SE
T1 (2 ASSOALHADAS)**

EM EDIFÍCIO DE GRANDE QUALIDADE NO CENTRO DE LISBOA.

TELEF.: (01) 7957174 — FAX: (01)7957173.

**VENDE-SE
APARTAMENTO T2**

C/ garagem, linda vista Funchal. Preço de ocasião. Telef.: 238732. 29919

ESTACIONAMENTO

Vende-se em construção. Rua do Carmo. Preço: 4.500.000\$00.

VENDE-SE

Terreno junto à Matur c/ 590 m². Preço: 6.000.000\$00. Telef.: 761910 29991

VENDE-SE CASA

Na Boa Nova, c/ terreno, 2 qts., sala, cozinha, 1 w.c., despensa, lavandaria. Preço: 17.000 cts. Tratar: Rua do Sabão, 67-1C - Telef.: 232477/8. 30037

VENDE-SE CASA

Em Água de Pena, c/ 3 qts., sala, cozinha, 2 w.c., despensa, lavandaria. Preço: 9.500 cts. Tratar: Rua do Sabão, 67-1C - Telef.: 232477/8. 30038

CASA PARA VENDA

TIPO T1, 9 MIL CONTOS. Apartamentos T3 novos, com garagem 22.500 contos. Telef. 765447. 30049

OPORTUNIDADE

Rest.-Take Away-bar c/ poss. de mini-mercado. Bom local. Cede-se quotas em parte ou no todo. Facilita-se. Tratar Rua dos Arahãs, 22, sr. Abreu. 29970

**VENDE-SE
APARTAMENTO T1**

No Funchal, com boa vista, acabamentos de qualidade. Telef. 45877. 30029

**VENDE-SE
CACHORROS**

RAÇA (SETTER IRLANDÊS)
Nascidos a 15/2/95.
Telef.: 742795. 29849

VENDE-SE

IMOBILIÁRIA C/ ISENÇÃO DE SISA S/ PASSIVO.
Telef.: 934514. 24988

MEDIDOR ORÇAMENTISTA

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS PRETENDE ADMITIR UM MEDIDOR/ORÇAMENTISTA PARA OS SEUS QUADROS.

DÁ-SE PREFERÊNCIA AO CANDIDATO COM FUNÇÕES ADEQUADAS COM IDADE INFERIOR A 25 ANOS E COM MÍNIMO DE 3 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

OFERECE-SE REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL COM O EXERCÍCIO DAS SUAS FUNÇÕES E ENTRADA IMEDIATA.

RESPOSTA AO NÚMERO DO ANÚNCIO DESTA DIÁRIO ATÉ AO DIA 30 DO CORRENTE MÊS DE ABRIL. 30064

COMUNICADO

DR.^a CÁSSIA GUERRA informa aos seus pacientes que já está a atender em seu novo consultório à Rua de São Bento n.º 37 (perto da farmácia) na Ribeira Brava — Telef. 951864 30043

**ADMITE-SE
ENCARREGADO
DE ELECTRICISTAS****Pretende-se:**

- Experiência em Baixa e Alta Tensão
- Conhecimento de Electrónica Industrial
- Capacidade de organização, coordenação e chefia
- Dinâmico

Oferece-se:

- Vencimento compatível com a função
- Formação e actualização profissional
- Regalias em vigor na empresa
- Bom ambiente de trabalho

As respostas com "currículum vitae" manuscrito a este Diário às iniciais "SS".

Guarda-se sigilo absoluto. 30025

**A SUA PÁSCOA
SERÁ MELHOR!...**

COM CARNE REFRIGERADA
DA ARGENTINA E BRASIL

CHEGOU NOVA REMESSA SEM OSSO
MAIS FRESCA — MELHOR QUALIDADE



ANTÓNIO N. NÓBREGA, LDA.

TELEFONE 934333

CAMPANHA ESPECIAL DE PÁSCOA

VENDA DE VEÍCULOS USADOS

**SEM ENTRADA
SEM OUTROS ENCARGOS**

EXEMPLO:

Renault Clio 1.1 — 1992
Mensalidade — 38.997\$00

TRATAR: Rua das Cruzes, 19 — Telef. 741802 29934

**ASSOCIAÇÃO MARIA RIVIER
RETIRO/REFLEXÃO**

No dia 12 do corrente, quarta-feira Santa, terá lugar, na Quinta da Nossa Senhora do Pilar, ao Caminho do Pilar, 51, um dia de Retiro-Reflexão, como preparação para a grande Solenidade da Ressurreição do Senhor, para os membros da Associação Maria Rivier que possam participar.

Com início às 9.30h terminará pelas 17.30h com a Celebração do Ofício de Vésperas.

Não é necessário trazer almoço. 29914

HOTEL

☆☆☆☆☆

**COZINHEIROS
(M/F)**

Para admissão imediata nos Quadros de Pessoal, pretendemos seleccionar Cozinheiros de 1.ª e 2.ª.

Exige-se:

- Experiência comprovada na função

As respostas, acompanhadas de foto recente, devem ser dirigidas às iniciais **CB** deste Diário. 30056

Dia sem DIÁRIO não é dia

MAS PÁS

AMANHÃ

AZEI

TUNA

NÃO, NÃO É NENHUMA NOVA
MARCA DE AZEITE OU DE ATUM !!!
É SIM A TUNA DA UNIV. DO MINHO
AO VIVO

Apoio

DIÁRIO
Notícias

30059

NO AEROPORTO

Vento obriga desvios

Os ventos fortes que se fizeram sentir na zona do aeroporto do Funchal deveriam manter-se até às primeiras horas de hoje.

As condições atmosféricas, ventos com 50 quilómetros por hora e rajadas momentâneas de 90 quilómetros por hora, condicionaram a operacionalidade do aeroporto do Funchal. Três aviões da TAP (dois vindos de Lisboa e um de Zurique) divergiram para a ilha do Porto Santo, onde aguardaram melhores condições atmosféricas para aterrar no Funchal.

O pequeno avião da "Aerocondor" que faz as ligações com a ilha do Porto Santo este

ve também retido no aeroporto do Funchal.

Devido às condicionantes do vento, os passageiros dos dois aviões estrangeiros da "Braatens" e da "Finnair" tiveram de aguardar muito tempo no aeroporto passaram por algumas aventuras, ao não poderem voltar atrás. Segundo nos adiantaram, o Acordo de Schengen veio ditar novas regras. Por isso, os passageiros tiveram de ficar num espaço pouco propício à sua condição. Além disso, referiram não haver sandes suficientes para satisfazer a procura. E, para mais ajuda, a máquina do "multibanco", também não funcionava.

SEGUNDO PROJECCÕES

Fujimori reeleito no Peru

O Presidente peruano, Alberto Fujimori, foi reeleito à primeira volta das eleições presidenciais realizadas ontem no Peru, indicam as primeiras projecções eleitorais divulgadas em Lima.

As projecções atribuem a Fujimori mais de 60 por cento dos sufrágios, contra um pouco mais de 25 por cento para o seu principal adversário, Javier Perez de Cuellar, antigo secretário-geral da ONU.

CADELA PERDEU-SE

De pelo castanho dourado claro, com coleira metálica e dá pelo nome de Tara, na noite de sábado para domingo, na zona da urbanização do Garajau. Gratifica-se a quem souber do seu paradeiro. Contactar telef. 934605.

Rectificação da Participação de Maria Isilda de Azevedo

Onde se lê: José Luiz Correia, seu marido e filhos ausentes em Venezuela.

Deve ler-se: José Luiz Correia, sua esposa e filhos, ausentes em Venezuela, Maria Rosa Correia de Freitas, seu marido e filhos, ausentes em Venezuela.

PARTICIPAÇÕES



Maria Escórcio

FALECEU
R. I. P.

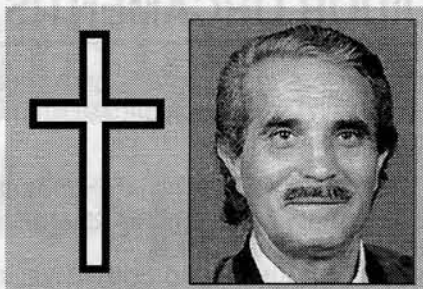
Maria Vitorina Escórcio Pestana, seu marido e filhos, José Rosa Escórcio Pestana, sua mulher e filhos ausentes na África do Sul, Maria José Escórcio Pestana Martins, seu marido, filhos e netos, Maria Jerónima Escórcio de Brito, seu marido, filha e genro e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente, residente que foi ao Caminho de Ferro — Beco do Descanso n.º 4, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da Igreja Velha de São Martinho para o Cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 16 horas na referida igreja.

Funchal, 10 de Abril de 1995.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



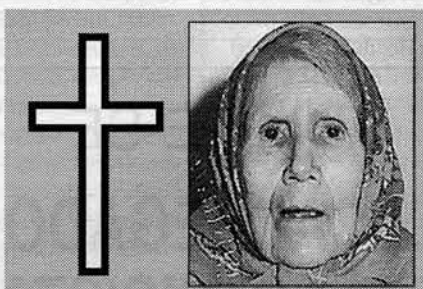
Jorge Lino Caminata

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje, segunda-feira, pelas 19.30 horas na Igreja Paroquial da Assomada — Caniço, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 10 de Abril de 1995.

PARTICIPAÇÕES



Matilde Acília Dolores de Moura
(Viúva de Francisco Caboz)

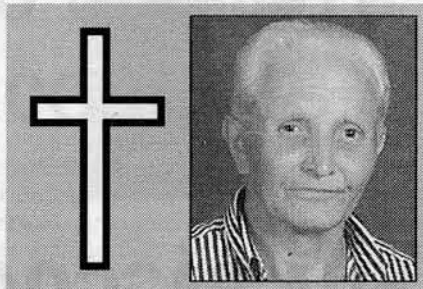
FALECEU

Seus filhos Alcinda Moura da Silva e filhos ausentes no Brasil, Davide de Moura Barros ausente na Venezuela, Matilde Oculia de Barros e filhos, Luís da Silva Barros, mulher e filho, Maria Irene de Barros, marido e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó, cunhada, tia e parente, moradora que foi ao sítio da Saraiva, freguesia de Câmara de Lobos, Paróquia de Santa Cecília, e que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério Municipal de Câmara de Lobos, para o mesmo.

Câmara de Lobos, 10 de Abril de 1995.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
CÂMARA DE LOBOS
de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa
Sítio do Saraiva — Câmara de Lobos — Telef. 942371
e na R. São Francisco, 33 — R. Brava — Telef. 952936
TELEFS. 942371/942882

PARTICIPAÇÕES



João Cassiano Nóbrega Camacho
(Caniceiro)

Alzira Natália de Freitas, seus filhos, genros, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avó e parente, residente que foi ao Caminho Grande da Ribeira da Alforra, Câmara de Lobos, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 17.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo do mesmo. Mais participam que será rezada missa de corpo presente pelas 17 horas na referida capela.

Funchal, 10 de Abril de 1995.

Dirige a Agência **CÂMARA ARDENTE**
FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA MARCOS, LDA
RUA DA MOURARIA, 5 TELEFS. 221528/222066/224398

PARTICIPAÇÕES



Fernanda Florinda Sousa Quintal

FALECEU
R. I. P.

Álvaro Gomes Quintal, José Raimundo Gomes Quintal, sua mulher e filhos, Eleutério Álvaro Gomes Quintal, sua mulher e filho, Isidro Avelino Gomes Quintal, sua mulher e filhos, Maria Guida Sousa Quintal Oliveira, seu marido e filhos, João Jorge Sousa Quintal e filhos, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, residente que foi ao Caminho do Terço — Beco do Transval n.º 18, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

O Presidente e os Vereadores da Câmara Municipal do Funchal participam o falecimento da Sra. D. Fernanda Florinda Sousa Quintal, mãe do Vereador do Pelouro do Ambiente e Educação, Sr. Dr. José Raimundo Gomes Quintal, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

O Director e Funcionários do Departamento de Água e Saneamento Básico da Câmara Municipal do Funchal participam o falecimento da Sra. D. Fernanda Florinda Sousa Quintal, mãe do Vereador do Pelouro do Ambiente e Educação, Sr. Dr. José Raimundo Gomes Quintal, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

O Responsável, Funcionários e Colaboradores do Parque Ecológico do Funchal participam o falecimento da Sra. D. Fernanda Florinda Sousa Quintal, mãe do seu Vereador do Pelouro de Ambiente e Educação, Sr. Dr. José Raimundo Gomes Quintal, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

O Director e Funcionários do Departamento do Ambiente e Salubridade da Câmara Municipal do Funchal participam o falecimento da Sra. D. Fernanda Florinda Sousa Quintal, mãe do Vereador do Pelouro do Ambiente e Educação, Sr. Dr. José Raimundo Gomes Quintal, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

O Chefe e Funcionários da Divisão de Parques, Jardins e Cemitérios da Câmara Municipal do Funchal participam o falecimento da Sra. D. Fernanda Florinda Sousa Quintal, mãe do Vereador do Pelouro do Ambiente e Educação, Sr. Dr. José Raimundo Gomes Quintal, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Os Funcionários e Colaboradores do Gabinete de Apoio à Presidência da Câmara Municipal do Funchal participam o falecimento da Sra. D. Fernanda Florinda Sousa Quintal, mãe do Vereador do Pelouro do Ambiente e Educação, Sr. Dr. José Raimundo Gomes Quintal, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

José Nunes de Oliveira e sua esposa Maria Regina Nunes de Oliveira, proprietários dos ARMAZÉNS OLIVEIRA cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da Sra. D. Fernanda Florinda Sousa Quintal, sogra do seu filho José Henrique Nunes de Oliveira, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

A EMPRESA DIÁRIO DE NOTÍCIAS participa o falecimento da Sra. D. Fernanda Florinda Sousa Quintal, mãe do colaborador Sr. Dr. José Raimundo Gomes Quintal, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Funchal, 10 de Abril de 1995.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

EM ENTREVISTA

Soares fala das negociações para a entrega de Macau

- O presidente português, Mário Soares, já qualificou o sistema chinês como uma ditadura — o que coincide com o nome do regime consagrado na constituição chinesa ("ditadura democrática do povo") — mas considera-se também "um velho amigo da China".

O título foi reivindicado por Mário Soares numa recente entrevista a um jornal de Hong Kong e corresponde à avaliação feita por um funcionário chinês. "A posição de Mário Soares face ao comunismo não interessa: é um estadista de projecção mundial e um grande amigo da China", disse um dos autores da tradução chinesa do livro "Portugal Amordaçado", lançado há dois anos em Pequim.

Após a revolução democrática de 25 de Abril de 1974, Mário Soares foi um dos primeiros governantes portugueses a defender o estabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular da China, argumentando que era necessário "equilibrar a política externa portuguesa".

Em Novembro de 1993 — quatro anos depois da repressão do movimento pró-democracia da Praça Tiananmen — Mário Soares foi também o primeiro chefe de Estado da União Europeia a receber no seu País o presidente chinês, Jiang Zemin. "O estabelecimento de

relações diplomáticas com a China sempre se me afigurou fundamental, não só por a China ser indiscutivelmente uma das grandes potências mundiais, mas também tendo em conta a situação portuguesa em Macau", disse Mário Soares quando visitou pela primeira vez a China, em Julho de 1980.

A questão foi abordada logo em Setembro de 1974, quando Mário Soares se deslocou pela primeira vez à ONU, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, e manifestou ao representante chinês o desejo de Portugal de estabelecer relações com Pequim.

"As vicissitudes do nosso processo político e a prudência tradicional da diplomacia chinesa fizeram com que esse propósito fosse sucessivamente adiado", comentou mais tarde Mário Soares.

Numa entrevista publicada quarta-feira passada pelo jornal "Hong Kong Standard", o presidente português voltou a recordar o encontro de há vinte anos com o representante chinês na ONU.

"Por razões várias, os chineses pensaram que era melhor esperar um pouco", contou Mário Soares.

Portugal — o primeiro Estado europeu a enviar uma embaixada à China, no início do século XVI — foi o último país da Europa Ocidental a estabelecer relações diplomáticas com a República Popular da China, em Fevereiro de 1979. Na altura, em Lisboa, estava em funções um Governo de iniciativa presidencial, chefiado por Mota Pinto. Parte das negociações foram, contudo, conduzidas durante os governos presididos por Mário Soares em 1976 e 1977, através da Embaixada de Portugal em Paris. O embaixador era o militante socialista António Coimbra Martins, que acompanhou o actual presidente português na sua primeira visita à China (Mário Soares viajou então na qualidade de secretário-geral do PS e vice-presidente da Internacional Socialista).

Ate à morte de Mao Zedong, em Setembro de 1976, a política chinesa

esteve dominada pelos extremistas do chamado "Bando dos Quatro", um grupo em que pontificava a mulher do "Grande Timoneiro", Jiang Qing.

Isso não impediu, no entanto, que a China estabelecesse relações diplomáticas com a Espanha franquista, em 1973, num gesto que desconcertou os aguerridos grupos maoístas europeus da época.

No caso de Portugal, a "espera" que o representante chinês na ONU sugeriu a Mário Soares parece estar relacionada também com a influência do Partido Comunista Português (PCP), visto na China como uma espécie de "agente do social-imperialismo soviético".

Para Pequim, a política do Kremlin constituía uma ameaça maior que o próprio "imperialismo norte-americano" e as expedições militares na Ásia, inspiradas posteriormente por Brejnev, confirmaram os receios dos comunistas chineses.

No final da década de setenta, o Cambodja foi invadido pelo Vietname, um país vizinho da China



Houve tempo em que Soares chamou ditadura ao regime chinês. Aliás a Constituição do país reconhece-a.

onde a União Soviética tinha uma importante base naval, e tropas soviéticas invadiram o Afeganistão, país que também confina com o território chinês.

Durante o diferendo sino-soviético, que dividiu o movimento comunista internacional no início dos anos sessenta, o PCP alinhou sempre com as teses de Moscovo e ao contrário de outros partidos comunistas ocidentais, nunca discordou da política externa da antiga União Soviética.

Nos anos setenta, a única organização política portuguesa com quem o PC chinês tinha relações era o Partido Comunista Português Marxista-Leninista (PCP-ML), um pequeno grupo dirigido por Eduino Vilar e através do qual a China chegou a contratar professores de portugueses.

Eduino Vilar acabou por aderir ao PSD, precisamente no tempo de Mota Pinto, e foi só na segunda metade da década oitenta que o PCP "normalizou"

as relações com o Partido Comunista Chinês.

Hoje, o PCP é visto em Pequim como um "partido marxista sério" e todos os anos, delegações do Partido Comunista Português passam férias na China.

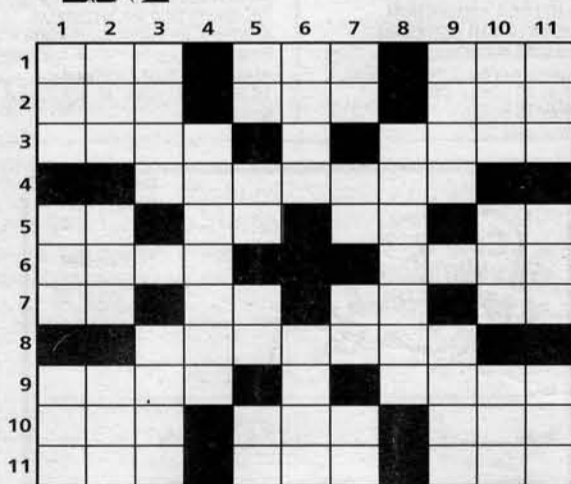
Em Julho de 1991, quando recebeu Álvaro Cunhal em Pequim, Jiang Zemin qualificou o então secretário-geral do PCP como "veterano líder comunista" e um outro alto dirigente chinês, Song Ping, elogiou a "gloriosa tradição revolucionária e a rica experiência de luta" dos comunistas portugueses.

Mais pragmáticos que ortodoxos, os comunistas da era Deng Xiaoping mantêm também "amigáveis relações" com o PS (uma delegação chefiada por António Vitorino esteve em Pequim em Fevereiro) e foi com um Governo PSD que a China assinou a Declaração Conjunta sobre Macau, em Abril de 1987.

ANTÓNIO CAEIRO
(Agência Lusa)

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Infame; via pública urbana; chefe etíope. 2 — Íntimo; rezo; 3 em num. romana. 3 — Rumo; mamífero roedor da América do Sul. 4 — Enganaram-se. 5 — Instrumento de lavoura; deus egípcio do Sol e da criação; caminhar; antiga designação da nota dó. 6 — Margem; impulsione o barco com remos. 7 — Batráquio anuro; catedral; sudeste; a pessoa que fala. 8 — Espátula. 9 — Mais mau; equipa. 10 — Rio da Suíça, afluente do Reno; governanta; possui. 11 — Única; lista; a pessoa de quem se fala.

VERTICAIS: 1 — Chegar; colocar; bocado de madeira. 2 — Íntimo; pedra de altar; caminhavam. 3 — Quinhão; colocará. 4 — Devastar. 5 — Letra grega; batráquio; forma arcaica de o; atmosfera. 6 — Caixa funerária; carícia. 7 — Contr. de prep. e artigo; escamece; sudeste; Alumínio (s.q.). 8 — Pequeno maço de ferro. 9 — Escameciam; ofício. 10 — Maciço montanhoso ao Sul do Saará; alumen; doçura. 11 — Fecha parcialmente as asas para descer; que te pertence; adore.

(Soluções na Agenda)

DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)

BANDA DESENHADA





HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
 - Cirurgia 3 e Oftalmologia
 - 15.00 às 16 horas
 - 2.º ANDAR
 - Cirurgia e Otorrinolaringologia
 - 15.00 às 16 horas
 - 3.º ANDAR
 - Cardiologia e Ginecologia
 - 14.00 às 15 horas
 - 4.º ANDAR
 - Obstetrícia - 14.00 às 15 horas
 - 5.º ANDAR
 - Pediatría - 15.00 às 16 horas
 - QUARTOS PARTICULARES
 - 14.00 às 20 horas
 - 6.º ANDAR
 - Ortopedia
 - 14.00 às 15 horas
 - 7.º ANDAR
 - Gastroenterologia e Ortopedia
 - 14.00 às 15 horas
 - 8.º ANDAR
 - Cirurgia 2 e Urologia
 - 15.00 às 16 horas
 - ANDAR TÉCNICO (A/T)
 - Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U. C.I.P.)
 - 16.00 às 17 horas.
- À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
 - Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas
 - 13.30 às 14.30 horas.
 - 2.º ANDAR
 - Medicina 1 e Endocrinologia
 - 3.º ANDAR
 - Medicina 2 e Reumatologia
- 4.º ANDAR
 - Medicina 3, Neurologia e Nefrologia
 - 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
• Quintas e domingos - 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS

- 13.30 às 14.30 horas.
À segunda-feira não há visitas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA

Centro do Infante (Marina Shopping - Loja 139)
Horário: Todos os dias, incluindo domingo, das 11.00 às 20.00 horas



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:

D. Maria José Gouveia Marques Fernandes, D. Maria Amélia Brásão Machado, D. Maria Celina Gomes Small, D. Fernanda J. Sousa e Silva, D. Maria Cidália Fernandes Neves Teles.
As meninas: Teresa Maria Soares Rodrigues, Maria

Izequiel Gouveia Dias.

Os senhores: Ernesto Borges Acciaoli, João Frederico de Ornelas Cunha, João José Rodrigues de Moura.
E os meninos: Rui Nelson Sepúlveda Monteiro, José Maria Oliveira Relvas, Miguel Ângelo Rocha Pinto.



MUSEUS

BIBLIOTECA E ARQUIVO SILVIO LAMIM VIEGAS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS (Acervo bibliográfico e documental especializado em temática social e outra bibliografia diversificada). Rua Dr. Fernão Ornelas, 41 - 4.º andar. Funcionamento: 2.º a 6.º feira das 10 às 12 horas e das 15 às 17.30 horas. Sábados das 10 às 12 horas. Encerra: domingos e feriados.

MUSEU DE ARTE SACRA

Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA - ESCULTURA - OURIVESARIA SACRA
- PARAMENTOS Patente ao público de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 18.00 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU

FREDERICO DE FREITAS
Calçada de Santa Clara - Casa - Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas. Exposições Temporárias: de 3.ª feira a domingo às mesmas horas. Entrada gratuita. Encerrado à 2.ª feira e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

Calçada do Pico, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - telef. 26035. Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA

Rua Pita da Silva, 37
- Bom Sucesso - telef. 238444. Exposição de Orquídeas Aberto todos os dias (incluindo sábados, domingos e feriados) das 9 às 18 horas.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL (HISTÓRIA NATURAL)

Rua da Mouraria, 31-2.º
Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES

Rua da Carreira, 43; Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - Telef. 26035
Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO

Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO

Rua João de Deus, 13
Está aberto das 9h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE

PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL
Está aberto das 9h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

QUINTA BOA VISTA

EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS E JARDIM SUBTROPICAL.
Rua Luís Figueiroa de Albuquerque. Segunda a sábado das 09.00 às 18.00 horas. Telef.: 220468.

MUSEU DA BALEIA

VILA DO CANIÇAL - TELEF.: 961407
Está aberto das 10 às 17.00 horas, de terça a sexta. Sábados e domingos das 10 às 18 horas.

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 - Vil; rua; rás. 2 - Imo; oro; ill. 3 - Rota; mará. 4 - Erraram. 5 - Pá; Rá; ir; ut. 6 - Orla; reme. 7 - Rá; Sé; se; eu. 8 - Palmeta. 9 - Pior; arma. 10 - Aar; ama; tem. 11 - Uma; rol; ele. **VERTICAIS:** 1 - Vir; pôr; pau. 2 - Lote; porá. 4 - Arrasar. 5 - Ró rá; el; ar. 6 - Urna; mimo. 7 - Ao; ri; SE; Al. 8 - Marreta. 9 - Riam; arte. 10 - Air; ume; mel. 11 - Sia; teu; ame..

DIFERENÇAS

- 1 - Tijolo. 2 - Porta (carro).
- 3 - Sarjeta. 4 - Cartaz.
- 5 - Decote. 6 - Folhagem.
- 7 - Tábua (porta). 8 - Parede.

MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg - Telef.: 762777 ou 762778.
Praça de viaturas a partir de 7.000 kg - Telef.: 62522.
Localizadas na Rua da Levada dos Barreiros (freguesia de São Martinho).
Praça de viaturas de Santa Cruz - 524156.



AEROPORTO

CHEGADAS

TP907P	07.10	Porto Santo
TP863	09.05	Porto Santo
TP161	09.05	Lisboa
TRA655	09.45	Amesterdão
MON6726	10.30	Luton
TP865	10.45	Porto Santo
MON4344	11.25	Manchester
TP165	12.10	Lisboa
MON2698	12.20	Gatwick
TP869	12.25	Porto Santo
TP873	14.05	Porto Santo
TP167	14.40	Lisboa
NG691	14.50	Viena
MON2032	16.45	Gatwick
TP190	17.10	Ponta Delgada
TP811	17.25	Porto Santo
TP113	18.25	Porto
TP885	19.05	Porto Santo
TP171	20.15	Lisboa
TP173	20.35	Lisboa
TP891	20.45	Porto Santo
TP175	21.40	Lisboa
TP177	22.10	Lisboa
TP893	22.25	Porto Santo

Amanhã

TP908P	00.10	Porto Santo
TP179	00.35	Lisboa
TP440P	01.10	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.00	Lisboa
TP8621	06.00	Porto Santo
TP862	07.55	Porto Santo
TP162	08.00	Lisboa
TP164	08.20	Lisboa
TP864	09.35	Porto Santo
TP166	09.55	Lisboa
TRA656	10.50	Amesterdão
TP868	11.15	Porto Santo
MON6727	11.30	Luton
MON4345	12.25	Manchester
TP872	12.55	Porto Santo
TP191	13.00	Ponta Delgada
MON2699	13.20	Gatwick
TP170	15.30	Lisboa
NG692	15.50	P. Santo/Viena
TP8801	16.15	Porto Santo
MON2033	17.35	Gatwick
TP884	17.55	Porto Santo
TP172	18.00	Lisboa
TP112	19.15	Porto
TP890	19.35	Porto Santo
TP174	21.05	Lisboa
TP892	21.15	Porto Santo
TP178	23.00	Lisboa
TP8921	23.00	Porto Santo

Amanhã

TP1601	01.55	Lisboa
--------	-------	--------



AUTOCARROS

FUNCHAL	AEROPORTO	AEROPORTO	FUNCHAL
Partida	Passagem	Passagem	Chegada

07,30	08,15	06,12 2-5	07,00
08,30 2-6	09,15	07,12	08,00
09,00	09,45	07,57 2-6	08,45
11,15 2-5	12,00	09,37 2-5	10,25
12,15	13,00	09,57	10,45
14,30 2-5	15,15	10,57 2-5	11,45
15,00	15,45	11,57	12,45
15,30 2-5	16,15	12,22	13,10
16,30 DF	17,15	13,03	13,48
17,15 2-5	18,00	13,37 2-5	14,25
18,15 2-5	19,00	14,37	15,25
19,00 DF	19,45	17,37	18,25
19,30 2-6	20,15	18,37 2-5	19,25
19,45 5	20,30	19,37 DF	20,25
20,00 2-6	21,45	20,07 2-5	20,55
22,30	23,15	21,27	22,15
		22,52	23,30

FARMÁCIAS
HOJE

SERVIÇO PERMANENTE CONFIANÇA - Largo do Phelps, 19 - Telef. 222528.
ATÉ ÀS 21 HORAS
PORTUGUESA - Rua João Távira, 3-7 - Telef. 220028.

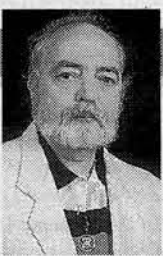
De segunda a sexta-feira
- DF só aos domingos e feriados
- S só aos sábados
- 2-5 de 2.ª a sábado.
No dia 25 de Dezembro não se efectuam nenhum destes horários.



URGENTES

Serviço de Protecção Civil	763115/764715
Número Nacional de Socorro	115
Bombeiros Municipais do Funchal	222122
Bombeiros Municipais da Camacha	922417
Bombeiros Municipais de Machico	965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz	524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos	942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava	952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses	229115
Bombeiros Voluntários de Santana	573444/572211
Medicina Dentária - Serviço de Urgência (Só domingos e feriados)	998998731 (telebip)

HORÓSCOPO



O SEU SIGNO PELO TELEFONE 24 HORAS POR DIA
Marcando o número de telefone correspondente ao seu signo e terá informações sobre o seu destino astral pelo **PROFESSOR LUDVO**

Marque o 0670 + o n.º de cada signo
O preço deste serviço é igual em todo o País, e custa 186\$50, por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica. Apartado 1508 Lisboa

CARNEIRO - 21/3 A 20/4

☎ 0670 100 621
A semana começa com um pouco de tensão mas esta será passageira e você ainda irá tirar proveito dela. Mantenha a calma, controlo e nada de precipitações.

TOURO - 21/4 A 21/5

☎ 0670 100 622
Seja mais flexível na sua forma de actuar ou na sua postura frente às pessoas de forma a não provocar ambientes de tensão ou situações de polémica.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6

☎ 0670 100 623
Aproveite os conhecimentos de pessoas mais experientes para adquirir uma aprendizagem nova e discutir com eles as decisões importantes da sua vida.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7

☎ 0670 100 624
Poderá ser solicitado para dar apoio em algum trabalho ou orientar pessoas menos experientes naquilo que fazem. Terá que ter calma e paciência para cumprir bem a sua missão.

LEÃO - 23/7 A 23/8

☎ 0670 100 625
No dia de hoje terá que usar mais a sua inteligência, habilidade e criatividade do que a sua energia física para vencer as situações que se devem apresentar para si.

VIRGEM - 24/8 A 23/9

☎ 0670 100 626
No final do dia de hoje procure encontrar-se com pessoas amigas ou familiares pois uma destas estará a necessitar de ouvir mais um pouco das suas palavras.

BALANÇA - 24/9 A 23/10

☎ 0670 100 627
Não tenha medo de fazer coisas novas. Procure ser cativante para com os outros de forma a criar em seu redor um ambiente tranquilo e acolhedor.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11

☎ 0670 100 628
Não procure negar a si próprio os pequenos prazeres da vida. Abra certas concessões para que consiga ter uma vida mais cheia de alegria e de felicidade.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12

☎ 0670 100 629
Procure adaptar-se às coisas novas de maneira a que não se deixe ficar desactualizado e ser superado pelo progresso das coisas. Se possível faça uma reciclagem de conhecimentos.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1

☎ 0670 100 630
Não procure colocar, aqueles que estão sob as suas responsabilidades, presos por posições deminadoras. Dê-lhes liberdade de forma a que eles possam avançar na vida pelos seus próprios caminhos.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2

☎ 0670 100 631
Aproveite bem o dia vivendo-o com uma certa liberdade e plena alegria. Afaste-se de situações mórbidas ou de pessoas deprimidas e tristes pois poderá deixar-se arrastar por elas.

PEIXES - 20/2 A 20/3

☎ 0670 100 632
Não se precipite tecendo opiniões a respeito daquilo que não tem um total conhecimento. O que ouviu poderá não espelhar a realidade dos factos.

Com a Verdade M'enganas

CONCURSO RTP

Nome _____

Morada _____ Telefones _____

Localidade _____ Cód. Postal _____ Emprego _____

Idade _____ Profissão _____ Casa _____

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo traçado, colar num postal dos Correios e enviar para Concurso "COM A VERDADE M'ENGANAS" - Apartado 4316 - 1507 Lisboa Codex

TÁXIS

2 - Mini - Bus de 6 lugares	78 21 58	Largo da Fonte (Monte)	96 23 90	Matur (Machico)	97 23 75	Madalena do Mar
9991363 - 9991234 - Hotel Girassol	76 56 20	Igreja (S. Martinho)	96 22 20	Machico (Vila)	82 24 23	Arco da Calheta
22 09 11 Av. Arriaga (P. n.º 4)	76 66 20	Madeira Palácio	56 24 11	Porto da Cruz	82 25 88	Arco da Calheta
22 25 00 Av. Arriaga (Sé)	93 46 40	Vargem - Caniço	57 24 16	Faial	82 21 29	Calheta
22 20 00 Largo do Município	93 46 06	Inter-Atlas (Caniço)	96 19 89	Caniçal	95 36 01	Campanário
22 45 88 Avenida do Mar (Baião)	93 45 22	Galo Mar (Caniço)	57 25 40	Santana	94 52 29	Igreja-Est. de C.ª de Lobos
22 64 00 Mercado	92 21 85	Camacha	84 22 38	São Vicente	94 27 00	E. S. e Calçada (C. Lobos)
22 79 00 Campo da Barca	52 66 43	Gaula	95 20 12	Serra de Água	94 24 07	C. Lobos (Mercado)
22 83 00 Rua do Favila	52 48 88	Santa Cruz (Mercado)	95 26 06	Ribeira Brava (Vila)	94 55 55	Damasqueiro (E. C. Lobos)
6 16 10 Gorgulho	52 44 30	Santa Cruz (Vila)	95 23 49	Ribeira Brava (Largo)	57 62 22	São Jorge
74 37 70 C. de Carvalho (Hospital)	55 21 00	Santo da Serra	97 21 10	Ponta do Sol	98 23 34	Porto Santo
74 31 10 Santo António (Igreja)						

Beatles separados há 25 anos

Há 25 anos, Paul McCartney auto-entrevistou-se e distribuiu a entrevista à imprensa britânica como forma de promoção do seu primeiro álbum a solo "McCartney".

Foi assim, há um quarto de século, o fim da mais importante banda de rock de sempre, os Beatles, considerados os grandes responsáveis pelo nascimento da música pop e os pioneiros da revolução cultural e social subsequente.

Nessa entrevista, Paul McCartney declarava que não mais desejava trabalhar com os seus companheiros do quarteto de Liverpool.

"A culpa foi da Yoko" foi a expressão que se generalizou até aos dias de hoje para responsabilizar a viúva de John Lennon pela separação do grupo.

Curiosamente, 25 anos após a separação dos Beatles, Paul McCartney e Yoko Ono reconciliaram-se, enterrando as divergências que os opunham, praticamente desde o momento em que Lennon conheceu Yoko em Londres numa galeria de arte, em 1966.

Em meados de Março último, McCartney, 52 anos convidou Yoko Ono, 62 anos, para um fim-de-semana em sua casa no sul de Inglaterra, tendo ambos chegado a gravar em conjunto "Hiroshima Sky Is Always Blue", da autoria da artista japonesa.

Passados 25 anos sobre a sua separação, os Beatles mantêm intactas as suas capacidades de mobilização e de influência no mundo da música, continuando inimitáveis no seu estilo e originalidade.

Na última semana, o primeiro single dos Beatles editado em 25 anos, "Baby It's You", uma gravação de estúdio de rádio de 1963, entrou directamente para o sétimo lugar do top britânico, tendo sido a entrada mais alta da semana. Um jornal insuspeito, "Melody Maker", considerou-o o "single da semana".

No Natal de 1994, um álbum com material inédito, "Live At The BBC", foi aos primeiros lugares de quase todos os tops do mundo, vendendo milhões de exemplares em todos os continentes.

Vinte e cinco anos depois da sua separação, os Beatles sobreviventes - John Lennon foi assassinado em 1980 - resolveram finalmente contar a sua história, pela primeira vez na primeira pessoa, tendo decidido editar uma "Antologia", que sairá no final do ano.

A "Antologia" consta de uma série de 10 programas de televisão, em que Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr, recorrendo a arquivos públicos, particulares e até pessoais, contam a aventura por que



The Beatles: símbolo de uma geração.

passaram entre 1962 e 1970, cujas vicissitudes ficaram conhecidas como "beatlemania".

Uma das curiosidades da "Antologia" reside no

facto de os três Beatles sobreviventes terem gravado uma nova canção, "Free As A Bird", utilizando a voz de John Lennon previamente regista-

da numa bobina cedida por Yoko Ono.

Não havendo praticamente ninguém que negue aos Beatles a influência que têm na cultura moderna, o

quarteto de Liverpool, cujos membros foram condecorados pela Rainha Isabel II em 1965, e por isso considerado "intocável", faz da sua história a primeira atracção tu-

rística da cidade natal.

Citados no "Guinness", vencedores de um número recorde de prémios "Grammy", campeões de audiências, autores das canções mais tocadas nas rádios mundiais, detentores dos originais com o maior número de versões da história da música, os Beatles na sua carreira entre 1962 e 1970, venderam mais de 500 milhões de discos em todo o mundo. Nos leilões, a "memorabilia" dos Beatles atinge valores astronómicos.

Embora nunca tenham actuado em Portugal, o nome do país está ligado a parte da obra do grupo, especialmente no que se refere a Paul McCartney que, por duas vezes, esteve em férias no Algarve e no Alentejo durante os anos 60.

Apesar de existirem alguns milhares de livros sobre os Beatles, a única biografia autorizada existente, "The Beatles", foi também escrita pelo seu autor, Hunter Davies, na Quinta das Redes, Praia da Luz, Lagos (Algarve).

"Yesterday", talvez a mais famosa canção dos Beatles, foi concluída no Algarve por McCartney em casa de Bruce Welch, dos Shadows. McCartney escreveu também no Algarve a canção "Penina" para o grupo português Jota Erre, canção que os Beatles não viriam nunca a gravar oficialmente.

Entre 1962 e 1970, os Beatles editaram uma dúzia de álbuns originais, todos eles considerados autênticos clássicos da música pop/rock: "Please Please Me" e "With The Beatles" (1963), "A Hard Day's Night" e "Beatles For Sale" (1964), "Help" e "Rubber Soul" (1965), "Revolver" (1966), "Sgt Pepper's Lonely Hearts Club Band" (1967), "Magical Mystery Tour" e "The Beatles" (1968), "Abbey Road" (1969) e "Let It Be" (1970).

Depois da separação dos Beatles, cada um dos seus membros seguiu carreiras a solo, tendo sido a mais sucedida comercialmente a de Paul McCartney.

John Lennon foi assassinado a 08 de Dezembro de 1980, em Nova Iorque, depois de ter regressado aos discos com o álbum "Double Fantasy", enquanto George Harrison, cada vez mais mergulhado na religião oriental, dedicou-se sobretudo ao cinema como produtor independente, tendo a Fórmula Um como hobby e a gravação de discos esporádicos como passatempo.

Ringo Starr, o primeiro "avô Beatle", dividiu a carreira acidentada a solo entre o cinema, como actor ou dando a voz para desenhos animados, e os discos. Problemas com o jogo e o álcool afectaram a sua vida em certo período, estando já totalmente recuperado.

Super Fernando Pereira

Fernando Pereira voltou ao Funchal e voltou a agradar. Com o público ali mesmo à sua frente, que é como mais gosta de actuar, o artista passeou a sua classe e distinção nos espectáculos do Casino Park Hotel e do Casino da Madeira, em estreia nacional.

A referência aos «americanos» ouviu-se até ao fim. Mas não houve exageros e até se aplaude que Fernando Pereira tenha posto a equipa que recrutou nos «States» a ler e a interpretar a parte do seu repertório genuinamente português. E para ninguém ficar com dúvidas, até os obrigou a aprenderem a «Pomba Branca» do saudoso Max.

Com algumas obscenidades perdoáveis e perfeitamente enquadradas, Fernando Pereira cantou, imitou e, sobretudo, fez rir. O espectáculo chegou ao fim sem se dar pelas duas horas que entretanto já haviam passado. Para a história de serões bem passados ficam as imitações já conhecidas de Willie Nelson, Tom Jones, Júlio Iglesias, Ray Charles, Tina Turner, a ridicularização de Michael Jackson, as anedotas da criada, dos tomates e afins.

Como se isso não bastasse, houve ainda tempo para as danças espectaculares de Sian Lesley e suas bailarinas, intercaladas com temas interpretados por Sérgio Borges. Tudo a comprovar que, afinal, se pode organizar bons espectáculos na Madeira com garantia de boas assistências.



"Tina Turner" no Casino. Pela voz de Fernando Pereira e imitação perfeita de uma das suas "american girls".

TELEVISÃO



10.00 Abertura
10.02 Rua Sésamo
1030 Telenovela: Na Paz dos Anjos



11.10 Missão Impossível
12.00 Jornal da Tarde
12.30 Culinária
12.40 Blossom
13.10 Telenovela: Prisioneira do Amor
14.00 Notícias + Tempo
14.20 Telenovela: Malha de Intrigas
15.00 Novos Horizontes
15.30 Uma Família Feliz
16.20 Conan
16.45 Galinha a la Minute
17.15 Rua Sésamo
17.45 Concurso: Com a Verdade me Enganas
18.25 Caderno Diário
18.30 Eternos Novatos
19.00 Telejornal
19.45 Vamos ao Cinema
Os filmes da RTP-Madeira para esta semana são hoje apresentados por Tométe Gomes. E, já que "Vamos ao Cinema" ficamos também a conhecer os filmes em exibição nas salas do Funchal.

20.10 Telenovela: Fera Ferida
21.00 Jornal das 9 + Tempo



21.30 Em Linha de Conta
21.55 Financial Times
22.00 Para Além do Ano 2000
22.45 Frou Frou
00.05 24 Horas
00.35 Remate
00.45 Fecho



07.00 Abertura
07.05 Bom dia
08.00 Rua Sésamo
08.30 Origens
09.00 Viva a Manhã
10.30 * Culinária: Filipa Vacondes apresenta: «Pudim de Atum»
10.45 * A Traidora
11.15 * O Tempo
11.20 * O Avô e Eu
12.00 Jornal da Tarde
12.30 Coração Selvagem
13.20 Malha de Intrigas
14.05 Infantil/Juvenil * Férias Coloridas
14.55 Vizinhos
15.25 Blossom
15.50 Eu Tenho Dois Amores
Convidados: Rosa Lobato Faria e Anabela
16.25 Missão Impossível
17.15 Com a Verdade m'Enganas
18.00 Desencontros (O Tempo no Intervalo)
19.00 Telejornal
19.30 74.5
Uma Onda no Ar
20.25 Nico D'Obra



"Aniversário de Casamento" Nico e Alice festejam 20 anos de casados. Tudo bem... mas as coisas complicam-se com a prenda de Nico à sua "adorada" esposa.

21.00 Zona + Carlos Cruz
22.45 Caminhada sem Tréguas
Zachary, ao tentar ajudar um pai a encontrar a sua filha desaparecida, leva "o pobre homem" até uma mulher por quem este anda obsecado.

23.35 24 Horas
00.05 RTP / Financial Times
00.15 Remate
00.25 O Tempo
00.30 Última Sessão: «Duelo de Amigos»
02.00 Encerramento



15.00 Abertura
15.02 Televentas
16.05 Casa do Caçador
16.50 Divulgação
16.55 O Tempo
17.00 Escola Paraíso
* D. Quixote e Sancho Pança
17.30 Rua Sésamo
18.00 Caderno Diário
18.05 Um Dó Li Tá:
* TJLP
* Galinha e La Minute (1.º Epis.)
* Madeline (1.º Epis.)
19.05 Que Família
19.35 Divulgação
* Boletim Agrário
19.35 Magazine: «Saúde»
20.00 Segunda Parte
20.30 Boa Noite
20.35 Ver Para Ler
20.40 RTP Financial Times
20.45 O Tempo
20.50 Remate
21.00 TV2 Jornal
21.30 Acontece
21.50 Magazine: «Teatro»
22.15 Teatro: «Bruscamente no Verão Passado»

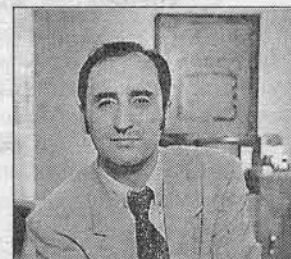


Mrs. Veneble gosta muito do seu filho Sebastian e fica ofendida quando este pede à sua prima Catherine que o acompanhe nas férias a Espanha. Durante as férias, Sebastian morre em circunstâncias estranhas. A mãe não acredita nas histórias que Catherine conta. Um ano depois, Mrs. Veneble convida o Dr. Cukrowicz para que hipnotize Catherine para descobrir a verdade...

23.40 O Tempo
23.45 Souvenir Souvenirs «Kanonem Song»
23.50 Encerramento



09.00 Abertura
09.02 Lumen 2000
09.30 TVI Shopping Center
10.00 Momentos Musicais
11.00 Série: O Barco do Amor
12.00 Jornal da Uma (Inclui Meteorologia)
12.30 Telenovela: Cassandra
13.00 Telenovela: Éramos Seis
13.25 TVI Shopping Center
13.35 Esquadrão Classe A
14.25 Programa Escolhido pelos Telespectadores
15.25 Encontro
15.30 A Hora do Recreio
Animação: Scooby Doo
16.25 Jornal Nacional
16.40 Telenovela: Caprichos
17.30 Telenovela: O Preço da Paixão
18.25 Novo Jornal
19.15 Tempo Informação
19.20 Entretenimento: Dar Que Falar
20.15 Passatempo: Estreia "Bola ao Centro"



É um divertido passatempo, com transmissão em directo, no qual se defrontam duas equipas que são seleccionadas entre os elementos das claques dos clubes desportivos da 1.ª divisão. As provas vão desde marcar golos e fazer um relato, a arbitrar jogadas e exibir os conhecimentos acerca do futebol nacional e internacional. Neste primeiro programa as equipas que se irão defrontar são Benfica X Sporting. Apresentado por António Cordeiro.

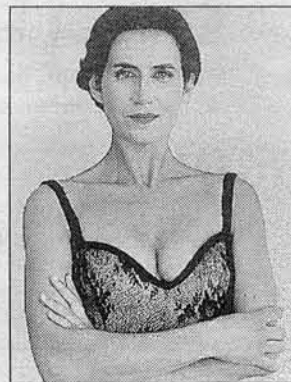
22.30 TVI Jornal Especial
23.15 Informação
23.45 Novos ventos
00.15 Tempo Informação
00.20 Encontro
00.30 TVI Shopping Center



12.00 Jornal da Tarde
Em directo da RTP / Porto
12.30 Telenovela portuguesa: Chuva na Areia
13.00 Histórias de Cá e de Lá (Documentário de Maurício de Carvalho)
13.30 Viver com Saúde
14.00 Palavras Vivas
14.30 Quem Conta Um Conto
15.30 A Grande Pirâmide
16.00 RTPi Júnior
«Caderno Diário» «Zero de Audiências» Último Programa
16.30 Com a Verdade M'Enganas



17.10 Só... Riso
17.40 Sinais RTPi
18.30 Made in Portugal
O «Top» da música portuguesa
19.00 Telejornal
Em directo do Canal 1 da RTP
19.35 Telenovela portuguesa: Desencontros



20.30 Frou-Frou (Último programa)
22.00 Portugal Sem Fim
Documental: o arquipélago do Haway visto pelos repórteres da RTP
23.00 TV2 Jornal
Notícias - TV2 da RTP
23.30 2.ª Parte (Factos do fim-de-semana desportivo)
00.00 Remate
O desporto em resumo
00.15 RTP Financial Times
00.20 Fecho



O.M. 1530 e 1017 KHZ
06.00 Ao Cantar do Galo
07.55 Momento de Reflexão
09.05 Café da Manhã
13.00 Música seleccionada pelo ouvinte
19.05 Hora do Desporto
19.30 Recitação do Terço do Santo Rosário
20.00 Madeira em Notícia
20.30 Tempo Alvi-Negro
22.00 Programa em português de Deutsche Welle
22.55 Oração da Noite
23.30 Encerramento da Estação

92 FM

07.00 Manhãs em 92
14.00 Clube Diário
17.00 Labirinto
20.30 Circuito
22.00 No Ar da Noite
24.00 Programa em Português de Deutsche Welle
01.00 Reflexos
03.00 Canto dos Encantos Madeira em Notícia: 8.15 / 12.45 / 20.00
Intercalares de Hora a Hora Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a Hora
Notícias c/ R.R.: 08.00 / 12.30 / 17.00 / 23.00



00.00 Emoções sem Tempo
01.00 Clube de Madrugada
04.00 Pais Real
05.30 Música de Portugal
06.00 / 13.00 Programa da Manhã
10.00 Medicina do Trabalho
11.30 RDP Desporto
12.30 Quatro Linhas
13.15 / 19.30 Programa da Tarde
17.00 Banco de ensaio
20.00 Rádio Desporto
21.00 A noite e a música
22.00 Jogo Aberto
23.00 No Circulo dos Clássicos
Informação Regional: 07.45 / 08.30 / 13.00 / 19.00 / 24.00
Notícias Hora a Hora (em cadeia d' Antena 1)



00.00 Fazedores de Sonhos
01.00 Hollywood Babilónia
06.00 Bolsa de Valores
09.00 Super FM / Play List
18.30 Cinema
19.30 Super FM Motores
21.00 Noites Alternativas
Informação Regional: 07.45 / 08.30 / 12.30 / 13.00 / 18.00 / 20.00



06.00 Romper do Dia
Bola Branca
06.55 Reflexão da Manhã
07.00 Jornal da Renascença
08.00 Jornal da Renascença
Informação Regional
Bola Branca
08.30 Rádio Turista
10.00 Conosco ao Telefone
11.00 Títulos Regionais
Brasil Tropical
12.30 Informação Regional
13.00 Nós e Você
17.00 Jornal da Tarde, Not. R.R., Bola Branca
17.30 Exclusivo Zona Comercial das Courelas
18.00 Rádio Turista
19.00 Informação Regional
19.30 Bola no Ar
20.00 Andorinha no Ar
21.00 Feira da Música
22.00 Edição Especial da RR
23.00 Informação Regional
24.00 Encerramento
Notícias de Hora a Hora



07.45 / 18.30 - «Rifeições» dos Parodiantes de Lisboa
09.30 / 19.30 - Herman-Zap (Herman José no 3.º canal da TV)
12.05 Graça com todos (Parodiantes de Lisboa)
Notícias: Nacionais e internacionais de hora a hora em cadeia com a Rádio Comercial
08.05 / 16.05 / 22.00 - Regionais

LIMIANO

É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

UM FABRICO... UMA TRADIÇÃO...

Distribuidor: ABREU & FILHOS, LDA. RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 TELEF.: 222627

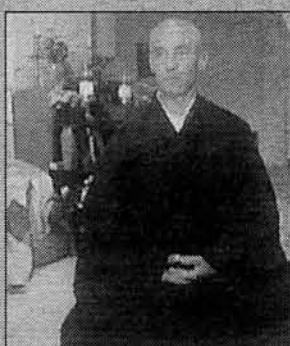


DESTAQUE DO DIA



CANAL 12

21.05 Documentário: «Sou Le Regard De Dieu».



CINEMA

CINE JARDIM

15.00, 17.30 e 21.30 horas
«Apanhados na Ratoeira»

CINE D. JOÃO

14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas
«Pret-a-Porter»

CINE SANTA MARIA

14.30, 17.00 e 21.30 horas
«Júnior»

CINE MAX

13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 horas
«Os 101 Dalmatas»




FREQUÊNCIAS

RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;
RÁDIO ZARCO - F. M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;
RDP - Madeira
- Dois canais FM em toda a Região
SUPER FM, 89.8 - Funchal e 94.1; 94.8; 96.5
CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6; 96.7; 100.5;
ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sul e 531; 1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR - OM 1.530; 1.017 F.M. - 92;
RÁDIO MADEIRA - OM - 1485 - F.M. - 96.0

TEMPO

HOJE NO FUNCHAL




Períodos de céu muito nublado.
Vento em geral fraco (15 a 20 km/h).
Aguaceiros fracos.
(Previsão)

AMANHÃ




Períodos de céu muito nublado.
Vento moderado de Noroeste, 20 a 35 Km/h.
Aguaceiros fracos.
(Previsão)

PRÓXIMAS 48 HORAS



Céu em geral muito nublado.
Vento fraco ou moderado de Norte (15 a 25 Km/h).
Possibilidade de aguaceiros.
(Previsão)

PRECIPITAÇÃO



NORTE	Estação	Ontem
	Santana Areeiro	16,3
	Santo da Serra	70,5
OESTE	Lugar de Baixo	0,7
LESTE	Funchal	0,0
	Santa Catarina	2,3
	Porto Santo	2,7

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	29	15	Limpo
Madrid	26	8	Limpo
Londres	12	3	Muito nublado
Paris	12	1	Pouco nublado
Bruxelas	9	4	Muito nublado
Amsterdão	9	3	Muito nublado
Luxemburgo	10	1	Muito nublado
Genebra	16	3	Limpo
Roma	18	7	Limpo
Oslo	9	-1	Pouco nublado
Copenhaga	6	-2	Pouco nublado
Estocolmo	3	-3	Muito nublado
Helsínquia	4	-1	Muito nublado
Berlim	8	0	Pouco nublado
Viena	10	2	Muito nublado

ESTADO DO MAR
Costa Norte - Mar cavado.
Costa Sul - Mar encrespado ou de pequena vaga.



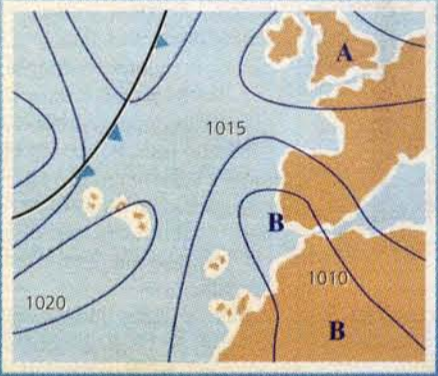
WINDSURF / VELA
Mar encrespado ou de pequena vaga.
Ondulação de Sudoeste inferior a 1 m.

PREIA-MAR
Manhã - 11.17 Alt. - 1,8
Tarde - 23.34 Alt. - 1,9
BAIXA-MAR
Manhã - 04.56 Alt. - 0,9
Tarde - 17.13 Alt. - 0,9

TELETEMPO
Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0670123 + indicativo de zona.

Indicativo de zona:
132 - Madeira (3 dias)
133 - Porto Santo (3 dias)
123 - Lisboa (4 dias)
124 - Porto (4 dias)
130 - Algarve (4 dias)
131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 10\$70 por impulso de 3.7 segundos.



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Câmara Municipal do Funchal

Departamento de Ambiente e Salubridade

De 1 de Janeiro a 31 de Março a fiscalização de Higiene e Salubridade **multou 230 Municípios** por não cumprirem com o Regulamento de Resíduos Sólidos.

A C.M.F. informa que no dia 14 de Abril, Sexta-Feira Santa, não haverá remoção de lixo



EVITE A MULTA USE O CONTENTOR

Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira. **100\$00**

JOGO INSTANTÂNEO

GANHE ATÉ 2.000.000\$00

PRÉMIO

3 SIMBOLOS IGUAIS GANHA O PRÉMIO INDICADO.

A NATUREZA É PRECIOSA... PROTEJA O MEIO AMBIENTE!!!

PROIBIDO RASPAR RESERVADO PARA CONTROLO

ENCONTRO

«Luxo de pobre»

- **David Caldeira confirma que há indisciplina nas Finanças da Região. Vivemos o «luxo de pobre». Só a Assembleia Regional «gasta 5 mil contos por dia». Considera que se assiste a um novo-riquismo, a um consumismo e ostentação que está a dar cabo de tudo. «Há um ambiente geral de falta de rigor. Parece uma tia rica que veio da América». Diz que tudo está empolado. «Há um exagero e esquecemos que somos uma Região pobre».**

TERESA FLORENÇA

DIÁRIO — Segundo um estudo encomendado pelo ministro Catroga à Universidade Nova, a situação financeira da Madeira é insustentável e conduzirá a um endividamento incompatível com um cenário de estabilidade. Alberto João Jardim reagiu, dizendo que o estudo é «um chorrilho de asneiras». Que perspectiva sobre a situação?

David Caldeira — O problema essencial é que a Madeira não gere receitas suficientes para as despesas criadas. Quer no que diz respeito a despesas correntes, quer a nível de investimentos que pretende realizar. A Região tem recorrido nos últimos anos a empréstimos, transferências do Estado e subsídios da Comunidade.

DIÁRIO — Como caracteriza o estado geral das finanças da Região?

D. C. — É extremamente preocupante, porque enquanto o Governo assumiu encargos que não tem capacidade de pagar.

DIÁRIO — Quem está a suportar, neste momento, a situação?

D. C. — São basicamente as empresas que fornecem quer o Governo, quer as câmaras, os institutos e outros. Os pagamentos estão extremamente atrasados. Algumas empresas nem sabem quando vão receber.

DIÁRIO — Neste momento, em que números se situa a dívida da Região?

D. C. — Andará sensivelmente nos 115 milhões de contos. Mas há ainda as dívidas às empresas e as dívidas das câmaras e de outros serviços, como o Instituto do Vinho e do Bordado. A dívida do Governo e das câmaras não andarão longe dos 140 milhões de contos.

DIÁRIO — Que solução?

D. C. — É preciso ter capacidade negocial. Mas, à partida, há uma questão complicada. O Governo Regional, que está há muitos anos no poder, sempre com maiorias absolutas, não se habituou a negociar. E quem tem que negociar é quem não pode impor. Há uma falta de cultura de negociação.

DIÁRIO — O estudo revela também que há indis-

ciplina financeira nas contas públicas da Região. É verdade?

D. C. — Naturalmente que é. Todas as pessoas sabem que sim.

DIÁRIO — Considera que há dinheiro mal gasto?

D. C. — Há sempre dinheiro mal gasto, o que não quer dizer que seja roubado. Bom, algum deve ter sido. A acreditar pelo que veio na imprensa, houve câmaras que pagaram duas vezes a mesma compra... Evidentemente que alguém ficou com o dinheiro...

DIÁRIO — Retomando a questão da indisciplina financeira...

D. C. — O Governo não paga de acordo com o que, contratualmente, é obrigado. Sendo assim, e de acordo com a lei, as empresas podem exigir juros. Ora, a política do Governo tem sido a seguinte: a empresa que exigir juros fica na lista negra. É voz corrente. Já ouvi vários governantes afirmarem isto. Esta actuação parece uma poupança, mas na realidade é uma ilusão, uma mentira. Não há milagres. Como as empresas não recebem juros, que era a forma lógica e mais barata, aumentam os preços. Sendo assim, uma obra que podia ser realizada por 100 é feita por 120, 130. Os outros 20 ou 30 são mal gastos, desperdiçados, exactamente pela indisciplina. Todavia, se o Governo definisse as regras, as empresas não tinham moral para actuar desta maneira. Concluindo, as obras estão todas a sair muito acima



do que é normal. Na actividade empresarial tenho tido propostas de empresas para executarem trabalhos com 30 a 40 por cento, abaixo do que fazem para o Governo.

DIÁRIO — O Orçamento não define regras?

D. C. — Há toda a indisciplina orçamental. O Governo faz um orçamento, mas depois não cumpre. A meio do processo dá, por exemplo,

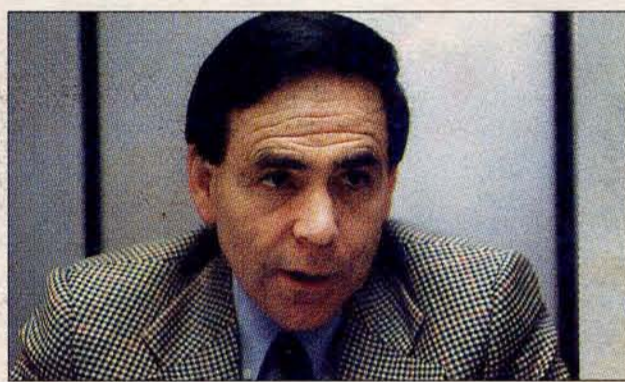
subsídios ao futebol. É uma situação de algum descontrolo. E nas câmaras a situação é ainda pior.

DIÁRIO — Pode concretizar?

D. C. — Por exemplo: uma empresa concorreu a um trabalho de uma Câmara da Região. O prazo de pagamento era de 30 dias, mas não foi efectuado. O adiamento chegou a dois anos e ao fim deste tempo a empresa recorreu ao tribunal. O presidente da Câmara concordou que devia, mas que a dívida estava prescrita e por isso não pagava. Isto porque, segundo a lei, ao fim de dois anos uma dívida não reclamada prescreve. Perante esta situação, as pessoas perdem a confiança. Isto dá origem a que tudo seja caro, que quem fornece as câmaras aumente os preços. Sempre se pensou que o Estado é uma pessoa de bem.

DIÁRIO — Não é estranho que as empresas não reclamem mais?

D. C. — As empresas de construção civil reclamam pouco porque, para grande parte delas, o único cliente é o Governo e as câmaras. Ora, uma empresa não se pode indispor com o cliente. E também não reclamam porque, por um lado, não recebem juros, mas aumentam os preços atendendo à situação. Hoje há empresas a concorrer com preços mais baratos do que há dois anos. A indisciplina gera este ambiente. Sendo assim, posso dizer que parte do dinheiro é desperdiçado, e já não falo em outro tipo de aplicações, nomeadamente para pagar ordenados a jogadores de futebol. Pen-



David Caldeira: o rigor, a disciplina financeira deve ser imposto imediatamente.

tem sido um erro terrível. A Madeira nunca conseguiu passar para a Comunicação Social que há razões para se receber um pouco mais.

DIÁRIO — Mas, uma coisa é receber mais, e outra é gastar desnecessariamente.

D. C. — Relativamente à disciplina e clarificação de regras julgo que ninguém, de bom senso, está em desacordo. Se os países ricos não desperdiçam dinheiro, nós, por maioria de razão, temos de o poupar. Há um novo-riquismo. Repare... a Madeira é dos sítios que tem mais BMW por m². Parece que, de repente, veio uma tia rica da América. O novo-riquismo, o consumismo exagerado, a ostentação estão a dar cabo de tudo. Há um ambiente geral de falta de rigor total. O próprio Governo disse que as dívidas não são bem para pagar, que depois logo se vê. Quando se cria este ambiente perde-se a credibilidade. Não foram os jornais, essas entidades que criaram a sua má imagem.

DIÁRIO — O estudo revela urgência em estabelecer uma restrição orçamental em matérias de despesas públicas. É a solução?

D. C. — Não é questão de restrições orçamentais. Tem é que ficar claro quanto é que a Região recebe do Governo a nível do Orçamento Geral

de contos por ano, ou seja, 5 mil contos por dia. Não está em causa a existência de uma Assembleia Legislativa, todavia há que repensar. Se calhar, o número de deputados tem que ser metade, talvez tenhamos que arranjar um esquema de remuneração mais adequado à Região pobre que somos.

Temos na Região aquilo que os brasileiros chamam «luxo de pobre». Aqui, raramente as obras são coordenadas. Abrem-se e tapam-se valas de dias a dias. Só quem é pobre é que se pode dar a este luxo... Fazer obras, atabalhoadamente, em vésperas de eleições custa uma fortuna. É o descontrolo total. Os países ricos não desperdiçam desta maneira.

- **«Fazer obras, atabalhoadamente, em vésperas de eleições custa uma fortuna. É o descontrolo total. Os países ricos não desperdiçam desta maneira.»**

so que a nível da Região há que repensar situações.

DIÁRIO — Por onde começar?

D. C. — Tem que ser tudo reequacionado à nossa escala. A Região é pobre. Todos sabemos que o PIB, per capita, é 60% da média nacional.

Há que redimensionar. Por exemplo: a Assembleia Regional custa 1 milhão e meio

de contos por ano, ou seja, 5 mil contos por dia. Não está em causa a existência de uma Assembleia Legislativa, todavia há que repensar. Se calhar, o número de deputados tem que ser metade, talvez tenhamos que arranjar um esquema de remuneração mais adequado à Região pobre que somos.

DIÁRIO — Mas, uma coisa é receber mais, e outra é gastar desnecessariamente.

D. C. — Relativamente à disciplina e clarificação de regras julgo que ninguém, de bom senso, está em desacordo. Se os países ricos não desperdiçam dinheiro, nós, por maioria de razão, temos de o poupar. Há um novo-riquismo. Repare... a Madeira é dos sítios que tem mais BMW por m². Parece que, de repente, veio uma tia rica da América. O novo-riquismo, o consumismo exagerado, a ostentação estão a dar cabo de tudo. Há um ambiente geral de falta de rigor total. O próprio Governo disse que as dívidas não são bem para pagar, que depois logo se vê. Quando se cria este ambiente perde-se a credibilidade. Não foram os jornais, essas entidades que criaram a sua má imagem.

DIÁRIO — O estudo defende que uma vez definido o montante de transferências para a Região, se esta quiser gastar mais terá que aumentar os impostos. É viável?

D. C. — Não tem mal nenhum.

DIÁRIO — Não seria criar desigualdades? Os madeirenses acabariam por pagar mais por decisões certas ou erradas do Governo...

D. C. — O Governo é que tem que resolver esses problemas. Defendo que a Região deve ter um sistema fiscal próprio, adaptado tanto para mais como para menos. Devem ser definidas regras

de contos por ano, ou seja, 5 mil contos por dia. Não está em causa a existência de uma Assembleia Legislativa, todavia há que repensar. Se calhar, o número de deputados tem que ser metade, talvez tenhamos que arranjar um esquema de remuneração mais adequado à Região pobre que somos.

Imaginemos que, depois, o Governo quer aumentar os subsídios aos clubes de futebol. Nesse caso, um indivíduo a nível nacional pode interrogar-se por que paga impostos para essas barbaridades.

Já aconteceu no passado. Houve uma altura em que a gasolina aqui era mais barata. Isto podia acontecer se tivéssemos receitas suficientes, mas quando nós vamos buscar ao Orçamento Geral do Estado ninguém aceita.

Não é possível manter a situação actual eternamente.

A Madeira não é uma Região independente, está integrada no país, e há o problema da solidariedade nacional. Se existe uma solidariedade comunitária, por maioria de razão ela deve existir no país.

Mas, a partir do momento em que se criou a imagem que na Madeira existe indisciplina financeira, é difícil negociar. O rigor, a disciplina, deve ser imposto imediatamente. De resto, já devia ter sido. Não se compreende porque não existiu desde o princípio.

DIÁRIO — Refere-se também que um ajustamento nas taxas do IVA, no sentido de as equiparar às do Continente, resolveria praticamente, mas não completamente, o problema da insustentabilidade. Concorda?

D. C. — Não tem pés nem cabeça. Imaginemos um produto: o arroz. O transporte até à Região também tem IVA. O valor final é o mesmo. Em alguns casos é maior.

DIÁRIO — O sobredimensionamento do sector público é apontado como uma das primeiras consequências da indisciplina financeira nas contas da Região. Há assim tanto excesso?

D. C. — Há. Tudo está empolado. Há um exagero em termos da dimensão. Na Região, os directores regionais são equivalentes e ganham como os directores gerais no país. Têm carros e motoristas. Não está em causa a Madeira como uma Região Autónoma, mas podemos comparar: tem a população da Amadora. Imaginemos agora que lá havia um presidente e um secretário para tudo. Naturalmente que reconheço que a especificidade da Região Autónoma exige algum empolamento, que deve haver uma Assembleia. Mas, quantas pessoas lá estão a trabalhar a tempo inteiro? Evidentemente que há um exagero e esquecemos que somos uma Região pobre.

UNIÃO-BOAVISTA TEVE TUDO

Futebol, empate, discoteca...



Unionistas marcam passo.

- O União-Boavista de ontem nos Barreiros terminou empatado a um golo, desfecho que melhor serve os forasteiros, empenhados na luta europeia. É que os madeirenses, assim, continuam a "marcar passo" na fuga à despromoção. Mas o jogo teve outros pormenores a rodeá-lo, com os axadrezados a acusarem o árbitro de frequentar discotecas até às tantas...

PÁGINAS 8/9

TORNEIOS

Jovens em grande



Festa para a pequenada.

- Basquetebol, voleibol e futebol têm nesta altura torneios para os escalões jovens. É a festa da pequenada... em grande!

PÁGINAS 2/13/14



A alegria da subida à I Divisão.

BASQUETEBOL

CAB subiu

- O CAB/Levi's Store ganhou ontem ao Sporting Farense e, desse modo, ascendeu à Primeira Divisão do basquetebol português. Um jogo dramático, com "sangue, suor e lágrimas". Estas, felizes para os madeirenses!

PÁGINAS 10/11

INICIADOS

“Verde-rubros” despedem-se com boa exibição

**Marítimo, 0
Guimarães, 2**

Campo da Imaculada Conceição.
Árbitro: João Gil (Lisboa).

MARÍTIMO: Celso, Rúbens Câmara (Nelson aos 55m), Rúben Narciso (Hugo aos 35m), Ricardo Jorge, Fernando Silva, Dário “cap”, Hélvio, Cláudio, Sílvio, Valter (Carlos Figueira aos 62m), Luís Andrade.

Suplentes não utilizados: Roberto e Marco Aurélio.

GUIMARÃES: Fernando, Xavier, Hélder “cap”, Buci, Lipuco, Marco, Lima, Alberto, Zé Pedro (Eduardo aos 50m), Ricardo, Pedro (Fonseca aos 55m).

Suplentes não utilizados: Rui, Roberto e Jorge Gomes.

Ação disciplinar: nada a registar.

Golos: Lima (34), Xavier (43).



Rui Marote foi a S. António entregar faixas.

tem, no relvado da Imaculada Conceição, uma páli-da imagem do seu real valor.

Os jovens “verde-rubros”, conhecedores do valor do seu forte adversário, entraram com grandes cautelas defensivas, exercendo uma marcação bastante rígida às principais pedras do conjunto nortenho. A toada do encontro era de equilíbrio, com os maritimistas por vezes a acercarem-se com algum perigo da baliza à guarda de Fernando. O primeiro sinal de perigo aconteceu aos 12 minutos, com Luís Andrade a envi-

ar a bola à barra da baliza adversária. Sem poder assentar o jogo devido à forte pressão dos jovens maritimistas, exercida no meio-campo, os vimarenses sentiam imensas dificuldades em penetrar na excelente organização defensiva madeirense, superiormente comandada pelo central Fernando. A um minuto do intervalo, Lima, aproveitando bem a única falha da defensiva adversária, fez um belo golo.

Para a segunda metade o técnico maritimista fez uma alteração, tirou um defesa e fez entrar em

campo Hugo, um jogador que veio dar uma dinâmica diferente à linha avançada da sua equipa. Mas, aos 43 minutos aconteceu o que ninguém esperava. Na primeira vez que os forasteiros vão à baliza de Celso fazem golo, novamente perante a passividade da defensiva do Marítimo. Os “verde-rubros” tentam o tudo por tudo para chegar ao golo, com Cláudio e Hugo, aos 53 e 59 minutos respectivamente, a perderem excelentes ensejos de marcar. Até ao final da partida mais nada de significativa aconteceu, com o Guimarães a gerir sem dificuldade a vantagem adquirida e o Marítimo a tentar diminuir a vantagem mas sem o conseguir.

Jogo agradável de seguir, com a vitória a sorrir à equipa mais adulta em todos os aspectos. O Marítimo realizou uma primeira metade de bom nível, oscilando nos segundos 35 minutos, quando tentou ir para a frente na procura do golo.

O árbitro realizou um bom trabalho.

MARTINHO FERNANDES



Vigor na disputa da posse de bola.

CÂMARA DE LOBOS Torneio de Escolas começa esta manhã

Inicia-se hoje no Campo Municipal de Câmara de Lobos, o “II Torneio de Escolas/Páscoa 95”. Esta iniciativa, organizada pelo Centro Social e Desportivo de Câmara de Lobos, contará com a presença do SC Farense. Além da turma algarvia, participam na prova as formações do Marítimo, União, Nacional, Machico, Camacha, Santacruzense, Juventude e, naturalmente, o Câmara de Lobos.

As equipas estão repartidas por cinco grupos, e vão, numa primeira fase, disputar uma campeonato todos contra todos, para se apurarem os dez finalistas (os dois primeiros de cada grupo). Posteriormente, os dez conjuntos apurados terão acesso a uma fase final, em sistema eliminatório, para se encontrar o vencedor da prova.

Hoje, disputam-se as primeiras duas jornadas do torneio, uma de manhã e outra na parte da tarde.

Uma vez que a prova se realiza ao longo de todo o dia, o clube organizador oferecerá um almoço a todos os atletas participantes.

Os jogos terão a duração de trinta minutos, e será jogado na vertente de futebol de cinco.

Ação de formação

Durante a realização do torneio, a organização levará a efeito uma Ação de Formação subordinado ao tema: “A técnica do Guarda-Redes” e destinada a todos os treinadores interessados. Os prelectores convidados foram os professores João Santos e Henrique Teixeira, ambos do CF União.

Esta acção inicia-se hoje, com um bloco teórico que será ministrado no Salão Nobre da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, entre as 19.30 e as 21.30 horas.

JUVENIS

Sadinos com outro traquejo vencem insuficiente Nacional

**Nacional, 0
Setúbal, 3**

Campo do Pomar.
Árbitro: Carlos Basílio (A.F. de Lisboa), auxiliado por Décio Cordeiro (bancada) e António Santos (peão).

NACIONAL: Paulo, Octávio, Nuno Camacho, Paulo César, Márcio Filipe, Pedro, André (Rogério aos 54m), Mickel, Jackson “cap”, Maurício e Duarte Miguel (Rui Alberto aos 69m).

Suplentes não utilizados: Duarte Martins, Filipe e Marco Aurélio.

SETUBAL: Bruno, P. Filipe, Botão, Alves, Carlos (Luís aos 65m), Jacinto, Tony, Queijeira, Rui (Ferro aos 71m), Curto e Pedro Rafael “cap”.

Suplentes não utilizados: Ernesto e Porteiro.

Ação disciplinar: nada a assinalar.

Golos: Curto (31 e 43m) e Pedro Rafael (68m)

Em mais uma jornada da fase intermédia do campeonato nacional de juvenis, a equipa vinda de Setúbal, composta por jogadores bem constituídos fisicamente e possuidores de boa técnica, venceu por um claro 3-0 o conjunto madeirense, que, pese embora a boa réplica patenteada ao longo da partida, não foi capaz de contrariar uma formação com outro ritmo competitivo.

As duas equipas começaram o jogo com naturais cautelas defensivas, repercutindo-se essa postura num futebol essencialmente disputado na zona central do terreno de jogo. No entanto, os setubalenses foram os primeiros a acercarem-se da baliza adversária com perigo, nomeadamente aos 8 minutos, através de Rui que bem posicionado na pequena área nacionalista rematou cruzado defendendo Paulo César sobre a linha de golo. Na resposta, e numa boa jo-

gada de contra-ataque, Maurício, a passe de Jackson, rematou para a defesa apertada de Bruno. Quatro minutos volvidos foi a vez de Mickel desperdiçar boa ocasião de golo. A partir deste lance os continentais, mais possantes e demonstrando melhor fio de jogo, passaram a tomar conta do jogo e, consequentemente, a causarem imensas dores de cabeça à defensiva local. A corar o notório ascendente visitante, o avançado Curto, aos 31 minutos, chegou ao golo.

Com a obtenção do segundo golo de Curto, aos 43 minutos, os “verde e brancos” praticamente começaram a segunda parte a ganhar por 2-0. Se a tarefa dos locais em tentarem o volte-face era difícil, com este revés tornou-se praticamente impossível, pois os pupilos de Jacinto João com confortável vantagem no marcador comandavam as operações, criando ainda mais e melhores situa-

ções de golo. No entanto, os «alvi-negros» ainda tiveram o ensejo de fazer perigar a baliza sadina, quando Mickel em duas excelentes cabeçadas (55 e 58m) obrigou Bruno a intervenções de grande qualidade.

Os forasteiros chegaram ao terceiro golo aos 68 minutos, pelo seu capitão Pedro Rafael, aproveitando da melhor forma uma saída extemporânea do guarda-redes caseiro Paulo que, no entanto, se cotou como um dos melhores elementos nacionalistas.

O Nacional bem lutou, mas a vitória da equipa contrária não sofre contestação, pois composta por bons executantes e habituada a outro tipo de competição, demonstrou melhor fio de jogo, acabando por conquistar os dois pontos com inteira justiça.

Trabalho de boa qualidade do lisboeta Carlos Basílio e seus auxiliares.

MARCELINO RODRIGUES

Jogos para hoje

Manhã - 1.ª jornada

9h30	grupo I	Camacha “A” - Câm. de Lobos
9h30	grupo I	Machico “B” - Nacional “B”
9h30	grupo II	Farense “B” - Juventude “A”
9h30	grupo II	Marítimo “B” - Verde Amarelos
10h15	grupo III	Camacha “B” - Farense “A”
10h15	grupo III	Juventude “B” - União “A”
10h15	grupo IV	Machico “A” - Marítimo “A”
10h15	grupo IV	Santacruzense “B” - Xavelinhas
11h00	grupo V	Lobinhos - Nacional “A”
11h00	grupo V	Santacruzense “A” - União “B”

Tarde - 2.ª jornada

15h00	grupo I	Camacha “A” - Machico “B”
15h00	grupo I	Câmara de Lobos - Nacional “B”
15h00	grupo II	Farense “B” - Marítimo “B”
15h00	grupo II	Juventude “A” - Verde Amarelos
15h45	grupo III	Camacha “B” - Juventude “B”
15h45	grupo III	Farense “A” - União “A”
15h45	grupo IV	Machico “A” - Santacruzense “B”
15h45	grupo IV	Marítimo “A” - Xavelinhas
16h30	grupo V	Lobinhos - Santacruzense “A”
16h30	grupo V	Nacional “A” - União “B”

ITÁLIA

Futre regressou após cinco meses

A Reggiana perdeu num jogo também marcado pelo regresso de Gascoigne.

Paulo Futre regressou ontem aos relvados, integrando o «onze» inicial da Reggiana, que perdeu por 0-2 em Roma, frente ao Lázio, em jogo da vigésima-sexta jornada do campeonato italiano de futebol da I Divisão.

Esse encontro ficou igualmente registado pelo regresso do inglês Paul Gascoigne, após 370 dias de ausência devido a lesão. Rui Águas jogou a última meia-hora em substituição de Falco. O ponta-de-lança Rambaldi inaugurou o marcador, aos 53 minutos, cabendo a Signori fechar a contagem, aos 87.

Os restantes clubes onde actua jogadores portugueses, apenas a Fiorentina não perdeu. A equipa de Rui Costa foi empatar (2-2) a Bari, mas não foi feliz, já que o brasileiro Márcio Santos abriu o activo a favor dos anfitriões, com um autogolo aos 24 minutos. O Bari aumentou a vantagem por Protti, aos 33 minutos, e a cinco minutos do intervalo Carnasciali diminuiu a desvantagem, surgindo o empate aos 76 mi-

nutos, por intermédio de Carbone.

Juventus e Parma registam derrotas

A Juventus saiu derrotada (1-2) no «derby» turinense, tendo o Torino ganho vantagem aos seis minutos, por Rizzitelli, que seria o autor do golo da vitória, aos 32, depois do seu colega Maltaglia ter protagonizado um autogolo, aos 22.

Paulo Sousa não concluiu a partida, por ter visto o cartão vermelho aos 64 minutos, devido à acumulação de «amarelos», o mesmo sucedendo a Sogliano, do Torino, aos 85. O Parma não conseguiu evitar a derrota (2-3), ante um Milão que esteve sempre em vantagem. O primeiro golo surgiu logo aos quatro minutos, por Lentini, surgindo o segundo tento dez minutos depois, por Simone, na transformação de uma grande penalidade, fórmula igualmente utilizada por Zola, aos 41 minutos, para fazer o 1-2. Simone aumentou a vantagem do Milão aos 52 minutos, para de novo Zola diminuir a diferença, aos 77 minutos.

A Sampdoria sentiu grandes dificuldades para vencer (2-1), em Génova, a Cremonese, e fê-lo com golos de Mancini, aos 13 minutos, e de Jugovic, aos 87, depois de Chiesa ter empatado, aos 55.

O Nápoles e o Roma defrontaram-se na cidade mediterrânica e não foram além de uma igualdade sem golos.

O Bréscia, onde Cadete não deverá voltar a jogar, foi surpreendido em casa pelo Pádua, que venceu por 3-1. A equipa bresciana inaugurou o marcador, aos três minutos, por Galderizi, para um minuto depois o Pádua iniciar a cavalcada vitoriosa, com tentos de Corini (4m), Maniero (65) e Kreek (84).

A outra equipa milanesa, o Inter, recebeu e venceu o Génova por 2-0, com golos da autoria de Del Vecchio, aos 30 minutos, e de Ruben Sousa, aos 75.

Futre satisfeito pelo regresso

Paulo Futre disse estar bastante satisfeito ao retornar ao «Calcio»: «Foi um regresso muito positivo, mas mais seria ainda se porventura a Reggiana estivesse a lutar pela fuga à despromoção, o que já não é possível». O jogador português realizou alguns lances de bom recorte, com especial relevância para a fuga empreendida a quatro minutos do fim, e cujo cruzamento final foi desperdiçado por um seu companheiro.

Por seu turno, Rui Costa não efectuou uma partida brilhante como a da ronda anterior, mas ainda assim

protagonizou algumas jogadas de bom nível, nas quais se destacou a que forçou o brasileiro Gerson a fazer jogo perigoso sobre o ex-benfiquista, provocando uma grande penalidade que Biano executou e o guarda-redes Fontana defendeu.

Outro regresso registado nesta jornada respeita ao internacional Signori, que esteve ausente 30 dias e marcou ontem o seu décimo-quarto golo.

O campeonato prosseguiu sábado, dia 15 e não domingo, como inicialmente estava calendarizado, devido à Páscoa.

Barcelona empata em casa

O Barcelona continua a sua campanha irregular no campeonato espanhol de futebol da I Divisão, ao empatar ontem 1-1 em casa com a Real Sociedad, em encontro que completou a 28.ª jornada da prova.

A turma catalã inaugurou o marcador por intermédio do búlgaro Stoichkov (61 minutos), mas o defesa holandês Koeman introduziu a bola na própria baliza em cima do apito final (90) «dando» a igualdade à equipa visitante.

Por seu turno, o Saragoça, a única equipa espanhola sobrevivente nas competições europeias, que brilhou



Gascoigne, sempre irreverente.

ao bater quinta-feira os ingleses do Chelsea (3-0), foi copiosamente derrotado no terreno do líder Real Madrid por igual marca.

Também o Desportivo da Corunha esteve em dia inspirado, ao bater no seu reduto o Tenerife, por 4-1, com «hat-trick» do ponta-de-lança brasileiro Bebeto (7, 33, 76) e Fran (78), enquanto Juanele marcou o tento «de honra» dos visitantes (51).

Everton na final da Taça de Inglaterra

O internacional nigeriano Daniel Amokachi foi preponderante ontem na qualificação do Everton para a final da Taça de Inglaterra em futebol, ao apontar os dois últimos golos da sua equipa na vitória (4-2) sobre o Tottenham. Amokachi, que só entrou no jogo aos 71 minutos, marcou o seu primeiro golo a oito minutos do termo do encontro, numa altura em que o Everton vencia por 2-1, segundos depois do seu guarda-redes, Neville Southall, ter salvo o golo do empate, quando o Tottenham dava o tudo por tudo para igualar a contenda.

O Everton é o recordista

de presenças nas meias-finais da Taça de Inglaterra, tendo ontem jogado a sua 23.ª partida nesta fase da competição.

Entretanto, o Liverpool foi ontem surpreendido em casa pelo Leeds United ao perder por 1-0, em encontro da 37.ª jornada da primeira liga inglesa em futebol, que ficou incompleta devido à disputa das meias-finais da Taça de Inglaterra.

Um golo de Deane, aos 29 minutos, foi o suficiente para a formação de Leeds levar de vencida o encontro e permitiu-lhe encurtar para apenas dois pontos a desvantagem em relação ao quinto colocado, precisamente o Liverpool.

Ajax goleia na Holanda

O Ajax de Amesterdão, actual campeão em título, «esmagou» ontem no seu terreno o Willem II Tilburg, por 7-0, em encontro da 28.ª jornada do campeonato holandês de futebol.

A equipa de Amesterdão lidera com cinco pontos de vantagem sobre o Roda JC, que venceu sexta-feira o SC Heerenveen, por 1-0.

" REGIONAL " DE INFANTIS

Vitória dos melhores em jogo emotivo

C. Lobos, 2 Nacional B, 1

Campos Municipais de Câmara de Lobos.
Árbitro: Jorge França.

CÂMARA DE LOBOS: Victor, Sérgio, Aires, Nelson, Daniel, André (Victor Manuel 48), Carlos, Nuno (Avelino 45), Cláudio, Jerónimo "cap." e Pedro.

Suplentes não utilizados: Diogo, Rocha e Hélder

NACIONAL B: Sérgio, Eduardo, Ismael, Filipe, Pedro José (Gonçalo 54), Manuel, Gonçalves (Décio 50), "Futre", Vítor Miguel, Roberto "cap." e Pedro.

Suplente não utilizado: Serrão.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Cláudio (46).

Golos: Nuno (18), Pedro (35) e Cláudio (47).

Com uma boa moldura humana a presenciar o prémio entre os dois primeiros classificados do "regional" de infantis, deve-se, desde já, escrever que venceram os melhores. Não menos verdade, é que se assistiu a um bom jogo de futebol, proporcionado por miúdos mas que muitos adultos não desdenhariam realizar.

A turma da casa mandou sempre no jogo na primeira parte, e já antes do golo, Sérgio teria que se aplicar a fundo por mais do que uma vez para evitar males maiores à sua equipa. Mas uma boa jogada de contra-ataque iniciada em Jerónimo que lançou Pedro, fez este fu-

gir a dois adversários, solicitar Cláudio e este a endossar, de primeira, a Nuno para, na zona frontal, obter um belo golo. Era o corolário lógico do ascendente dos locais nesta etapa.

Não tendo nada a perder, os «alvi-negros», no reatamento, subirão no terreno, começando a surgir com perigo junto da baliza de Victor, enviaram uma bola ao poste, e pouco depois, chegaram ao golo num erro do guarda local que deixou o esférico escapar entre as mãos e as pernas, surgindo Pedro a empatar.

Mas com as substituições operadas, os locais voltaram a equilibrar o jogo e numa excelente jogada de Pedro sobre o la-

do esquerdo, este fugiu bem a vários adversários e solicitou Cláudio na faixa central, rematando de primeira, sem hipóteses para Sérgio.

E o sinal mais seria pertença dos locais até final do encontro, justificando, em pleno, o triunfo numa equipa que vale pelo conjunto e excelente sentido de entreajuda mas em que sobressaíram Jerónimo e Pedro, o melhor em campo neste jogo.

O Nacional teve em Sérgio o seu melhor elemento e que evitou males maiores, bem acompanhado por Ismael e Pedro, este apenas a espáços.

Bom trabalho de Jorge França e seus pares.

Resultados

INFANTIS

União-Nacional A	8-0
Andorinha-Canicense	1-0
Machico-Juventude	2-1
Canical-Camacha	2-1
São Vicente-Marítimo B	1-3
Prazeres-Santacruzense	0-3
Ribeira Brava-Estrela da Calheta	0-2
Câmara de Lobos-Nacional B	2-1
Estreito-Marítimo A	0-5

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1º Câmara de Lobos	28	25	2	1	160-17	52
2º Nacional B	27	23	3	1	153-13	49
3º Marítimo A	28	21	5	2	129-11	47
4º União	22	2	4	4	4-15	46
5º Camacha	27	19	4	4	80-25	42
6º Estrela da Calheta	27	15	3	9	49-42	33
7º Canicense	28	13	2	13	46-55	28
8º Machico	25	10	8	7	38-41	28
9º Canical	28	10	5	3	42-65	25
10º Juventude	28	10	3	15	54-66	23
11º São Vicente	28	9	4	15	53-70	22
12º Marítimo B	27	8	5	14	32-69	21
13º Ribeira Brava	27	8	3	16	27-100	19
14º Santacruzense	28	7	4	17	27-79	18
15º Estreito	28	5	6	17	26-64	16
16º Nacional A	25	4	4	17	18-89	12
17º Andorinha	27	4	2	21	13-88	10
18º Prazeres	28	-	1	27	4-98	1

INICIADOS

Torneio Complementar	
Juventude-Juventude de Gaula	3-0
Nacional-União	0-0
Marítimo-Câmara de Lobos	2-0
Pontassolense-Canicense	6-0
Estreito-Ribeira Brava	3-2

JUVENIS

Juventude-União	1-0
-----------------	-----

JUNIORES

Canical-Andorinha	4-0
Pontassolense-Santana	2-1
Estreito-Porto-Santense	4-0

VENTO PREJUDICOU

Futebol aos repelões

Pontassolense, 2 - Ribeira Brava, 1
Campo dos Canhas
Árbitro: Freitas Sousa

PONTASSOLENSE: Chico; David, Ivo, Arlindo e Carlinhos (cap.); Norberto, Rosé e Nuno (Artur, 45m); José Luís, Fernandinho (Luís Freitas (69m) e Lino.

Suplentes não utilizados: Nélcio, Jaime e Filipe.

RIBEIRA BRAVA: Leonel; Rentróia (cap.), Camacho, Jerónimo e Marco Paulo; Michael (Luís Pita, 45m) e Jonhy (Ramos, 15m); Arlindo, Luís Miguel e Duarte.

Suplentes não utilizados: Paulo, Hugo e Estêvão.

Disciplina: cartão amarelo para Carlos Manuel (4m), Jerónimo (14m), Lino (17m), Rosé (48m), David (50m), Luís Pita (65m), Camacho (67m) e Duarte (68m).

Golos: Fernandinho (3m), Arlindo (49m) e Lino (75m).

O forte vento que assolou o Campo Municipal dos Canhas impediu que o "derby" da zona oeste fosse bem jogado, embora esporadicamente os jogadores de uma e outra equipa tentassem melhorar a sua qualidade.

Depois de um curto período de aceleração, com o Ribeira Brava postado no meio campo contrário, numa jogada de contra-ataque a equipa da casa adiantou-se no marcador, num remate bem conseguido por Ferdinando, de fora da área.

Seguiu-se depois um período onde a bola foi quase sempre disputada a meio campo, não se tendo

registado oportunidades de golo tanto para o Pontassolense como para o seu adversário.

No recomeço os locais vieram com a intenção de resolver a contenda a seu favor, mas foi o Ribeira Brava que conseguiu chegar à igualdade, através de Arlindo, após saída em falso de Chico. Contudo o Pontassolense, apresentando-se mais forte e rigoroso que o seu adversário, chegou com toda a justiça à vitória, por Lino, tendo depois capacidade para gerir a magra vantagem até final.

Num jogo por vezes viril, Freitas Sousa esteve bem.

ARMINDO MACEDO

Campeonato Regional de Futebol
Resultados — 22.ª jornada

Estrela da Calheta - Canicense	0-0
Choupana - Carvalheiro	0-0
Sporting - Pátria	1-0
Andorinha - Bom Sucesso	0-0
Estreito - Caniçal	2-1
Santana - 1.º de Maio	2-1
Pontassolense - Ribeira Brava	2-1

Classificação

Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º 1.º Maio	22	20	1	1	82 - 6	41
2.º Santana	22	14	3	5	50 - 17	31
3.º Estreito	22	13	2	7	37 - 20	28
4.º Ribeira Brava	22	9	7	6	43 - 26	25
5.º Caniçal	22	9	6	7	43 - 27	24
6.º Choupana	22	8	7	7	19 - 23	23
7.º Andorinha	22	8	7	7	25 - 16	23
8.º Estrela da Calheta	22	8	7	7	18 - 24	23
9.º Bom Sucesso	22	7	7	8	23 - 28	21
10.º Pontassolense	22	7	5	10	16 - 27	19
11.º Carvalheiro	22	4	9	9	18 - 38	17
12.º Sporting	22	4	7	11	13 - 33	15
13.º Pátria	22	4	2	16	16 - 56	10
14.º Canicense	22	2	4	16	9 - 73	8

Próxima Jornada (15 de Abril)

1.º de Maio - Pontassolense (6-0); Ribeira Brava - Estrela da Calheta (1-2); Canicense - Choupana (1-1); Carvalheiro - Sporting (0-0); Pátria - Andorinha (2-1); Bom Sucesso - Estreito (0-2) e Caniçal - Santana (0-1).

ATLETISMO
Objectivos alcançados

Com alguns recordes, decorreu a fase de apuramento para os campeonatos nacionais de clubes, onde as equipas madeirenses tiveram os seus objectivos alcançados, e com 2 recordes absolutos e 1 de juniores.

O grande destaque vai para o recorde regional absoluto, por intermédio de Marco Rebelo do CS Marítimo, nos 3.000 metros-obstáculos, em que foi primeiro da geral com uma marca de nível nacional, 8.48.42, melhorando assim o recorde que também era de sua pertença. O outro recorde regional absoluto, vai para a atleta do C. S. Marítimo, Iolanda Oliveira, que percorreu os 5.000 metros-planos em 17.57.80, quebrando assim o anterior recorde com menos quatro minutos. Para terminar os recordes, saliente-se o de juniores, de Cristina Figueira do CS Marítimo, que no salto em comprimento bateu o anterior recorde, com a marca de 5,45, ficando assim a apenas 9 centímetros do recorde absoluto. Devido a este ano ter muitos participantes na fase de apuramento, a Federação teve de dividir as equipas em grupos para disputarem, em várias pistas, as provas, por isso a classificação final só estará definida nos próximos dias, pois ainda serão juntados os resultados de todas as equipas.

Segundo os técnicos das equipas madeirenses, CAM e Marítimo, os resultados acontecidos estão dentro do esperado.

Nos masculinos do CS Marítimo, e após os dois dias de provas, destacam-se os seguintes atletas: Marco Rebelo, que para além de bater o recorde dos 3.000 metros-obstáculos, ainda fez um bom tempo nos 1.500 mts com o tempo de 3.47.58; José Camacho, que fez a sua segunda melhor marca na vara com 3,87 metros, e ainda Juvenal Gonçalves que fez no lançamento do disco 40,88 metros.

Os femininos do CS Marítimo, estiveram ao seu nível, com destaque para as seguintes atletas: Iolanda Oliveira (recordista dos 5.000 metros); Cristina Figueira (recordista do comprimento em Juniores); Maria José Pereira, que foi primeira nos 800 metros com o bom tempo de 2.09.98; Helena Gouveia, que também foi primeira no lançamento do dardo, com 51,66 metros; Lília Teixeira fez a sua melhor marca nos 200 metros com 26.47; e a equipa colectiva nos 4x400, que ficou a 1 segundo do recorde regional, com o tempo de 4.02.70.

Quanto à equipa feminina do CAM, esteve razoavelmente bem, com destaque para as seguintes atletas: Sandra Camacho, que nos 100 metros barreiras fez um bom tempo de 16.70; Cristina Ferreira, que esteve bem no salto em altura saltando 1,50 e à equipa colectiva nos 4x400 que também fez uma boa marca com 4.05.69.

RAFAEL SILVA

HÓQUEI EM PATINS
Marítimo ganha em Azeitão

O C. S. Marítimo continua a sua caminhada no campeonato nacional de hóquei em patins da II Divisão, tendo jogado sábado no Continente.

Apesar de apresentar uma equipa desfalcada, os "verde-rubros" conseguiram

levar de vencida o seu adversário, Juventude Azeitonense, acabando por triunfar, por 9-8. Um desfecho que traduz as dificuldades encontradas, sobretudo pela forma (demasiado) agressiva de como o conjunto continental se exibiu.

ANÚNCIO
CÍRCULO JUDICIAL DO FUNCHAL

(1.ª publicação no Diário de Notícias em 10/4/95)

AC. DIVÓRCIO N.º 259 - 2.º Juízo
AUTOR(A) - ZULMIRA RODRIGUES FIGUEIRA FERNANDES LUÍS

RÉ(U) - ANTERO JUVENAL FERNANDES LUÍS,
ausente em parte incerta com última residência conhecida em Travessa do Desterro n.º 25 - 2.º, LISBOA.

FAZ-SE SABER que nos autos acima indicados, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a(o) ré(u) acima identificado(a), para no prazo de VINTE DIAS posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido que consiste em que seja decretado o divórcio entre autora e réu e que a esta seja concedido apoio judiciário, tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra na secretaria à disposição do(a) citando(a) para lhe ser entregue quando o solicitar.

Funchal, 95/03/15.

29939

O Juiz de Direito,
António Quintela Proença

O funcionário,
Fernando Alves Lopes Roda

VIDEOMAD
REPARAÇÕES ELECTRÓNICAS, LDA.
GRANDE CAMPANHA

- 1 Frigorífico 290 Its.
- + 1 Máquina de lavar roupa
- + 1 Fogão
- + 1 Vídeo gravador
- + 1 TV 55 cm cores
- + 1 Micro-ondas
- + 1 Aspirador

TUDO ISTO DESDE
*** 17.974\$ MÊS**
VIDEOMAD - Reparações Electrónicas, Lda.

Caminho Velho da Ajuda, 46 e 48
(Bairro da Ajuda)
Telef. 65633 - Fax 761176

* Condições p/ locação financeira a 36 meses.

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO
EDITAL N.º 79/95
ALTERAÇÃO DE TRÂNSITO

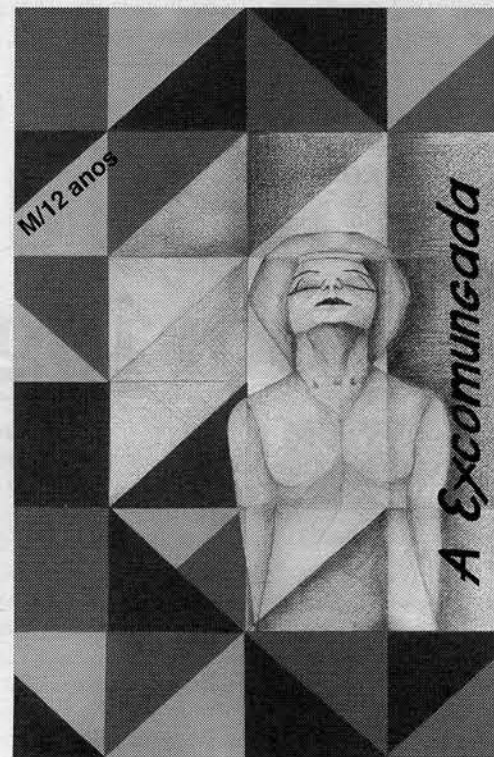
Faz-se público que, a partir do dia 11.04.95 (terça-feira) fica proibido o trânsito automóvel na Rua Direita, com excepção para operações de cargas e descargas, bem como para o acesso às garagens existentes.

Funchal e Paços do Concelho, aos 07 de Abril de 1995.

O VEREADOR POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

Ricardo Emanuel Andrade Silva

30010

T. E. F.
APRESENTA

Teatro Municipal Baltazar Dias

ADAPTAÇÃO DE UM TEXTO ENCENAÇÃO DE
DE BERNARDO SANTARENO EDUARDO LUIZ

Espectáculos

21.30 Horas
10, 11 de Abril

16.00 Horas
8, 12 de Abril (último espectáculo)

18.30 Horas
9 de Abril



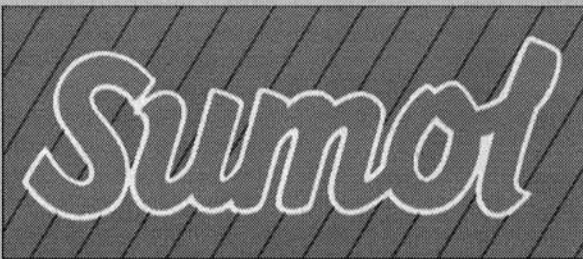
Nicola
CAFÉS®

DELEGAÇÃO FUNCHAL: Telef. 742526 - Fax 742525

I Divisão (28.ª Jornada)

Resultados

Chaves - Marítimo	1-1
Gil Vicente - Guimarães	2-2
Braga - Tirsense	0-0
Benfica - Belenenses	2-1
Beira Mar - Salgueiros	1-2
U. Leiria - E. Amadora	1-0
União - Boavista	1-1
Porto - Farense	2-0
Setúbal - Sporting	1-1



Classificação

Clas.	Equipa	J	V	E	D	M	S	P
1.º	Porto	28	24	3	1	60	-12	51
2.º	Sporting	28	19	8	1	48	-16	46
3.º	Benfica	28	18	3	7	49	-25	39
4.º	Guimarães	28	14	7	7	47	-37	35
5.º	U. Leiria	28	11	8	9	34	-34	30
6.º	Boavista	28	12	5	11	34	-37	29
7.º	Tirsense	28	12	5	11	30	-25	29
8.º	Marítimo	28	10	8	10	32	-36	28
9.º	Farense	28	11	5	12	31	-36	27
10.º	Braga	28	9	8	11	28	-38	25
11.º	Salgueiros	28	10	5	13	38	-40	25
12.º	Gil Vicente	28	7	9	12	26	-33	23
13.º	Chaves	28	8	7	13	27	-41	23
14.º	Belenenses	28	8	6	14	25	-29	22
15.º	E. Amadora	28	6	10	12	25	-35	22
16.º	Beira Mar	28	7	4	17	27	-44	18
17.º	União	28	5	8	15	23	-45	18
18.º	V. Setúbal	28	2	10	16	19	-40	14

Próxima Jornada (15 de Abril, sábado)

Belenenses - Porto	Restelo
Farense - Gil Vicente	São Luís
Guimarães - Chaves	Munic. Guimarães
Salgueiros - União	Vidal Pinheiro
Marítimo - Braga	Barreiros
E. Amadora - Benfica	Reboleira
Sporting - U. Leiria	Alvalade
Boavista - Setúbal	Bessa
Tirsense - Beira Mar	Santo Tirso

Melhores marcadores

Nome	Equipa	Golos
Marcelo	(Tirsense)	15
Hassan	(Farense)	15
Edmilson	(Salgueiros)	14
Isaias	(Benfica)	13
Domingos	(FC Porto)	13
Artur	(Boavista)	13
Paulo Alves	(Marítimo)	12
Nelson Bertollazi	(U. Leiria)	10
Juskowiak	(Sporting)	10



TRANSITÁRIOS

CARGA AÉREA • GRUPAGENS
CONTENTORES • CARGA MARÍTIMA
RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS • SEGUROS

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S. 14 • ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059
TERMINAL CONTENTORES: Cais N.º Av. Francisco Sá Carneiro • ☎ 227631
PARQUE DE 2.ª LINHA: São Martinho • ☎ 763213 - Funchal



Lomelino & Macedo
Sociedade Importadora de Bebidas, Lda.

Sede: Travessa do Reduto, n.º 2 • 9000 Funchal
☎ 091 / 223741 • Fax 091

LÍDER MAIS LÍDER

Penalti e foguete na abertura da vitória

FC Porto, 2
Farense, 0

Estádio das Antas, no Porto
Árbitro: Cunha Antunes (Braga)

FC Porto: Vítor Baía, João Pinto, Paulinho Santos, Aloísio, Jorge Costa, Emerson, Secretário, Domingos (Folha, 66 m), Iuran (Rui Barros, 66 m), Latapy e Drulovic.

Suplentes não utilizados: Cândido, Rui Jorge e Semedo.

Farense: Rufai, Portela, Jorge Soares, King, Sérgio Duarte, Miguel Seródio, Tozé, Paixão, Calita (Paulo Pilar, 57 m), Hugo (Mané, 77 m) e Djukic.

Suplentes não utilizados: Ivo, Barrigana e Nuno Amaro.

Disciplina: cartão amarelo para Sérgio Duarte (25), Miguel Seródio (32 m), Rufai (33 m), João Pinto (43 m) e Emerson (61).

Golos: Domingos (33 m, g.p.) e Folha (86 m).



A luta de Iuran.

Os "dragões" realizaram uma das suas exibições mais "pálidas" no campeonato e sentiram algumas dificuldades para garantir cedo a tranquilidade pois defrontaram um adversário muito bem organizado na defesa.

As bolas bombeadas em série para a baliza do Farense não constituíram problema para a defesa algarvia e só de bola parada os "azuis e brancos" criavam perigo. Domingos, aos 26 minutos, co-

brou um livre directo ao ângulo superior direito com Rufai a fazer a defesa da tarde. Aos 32 minutos, Sérgio Duarte cometeu falta passível para grande penalidade sobre Drulovic, que Domingos converteu, colocando o FC Porto em vantagem (1-0). Cunha Antunes cometeu dois erros neste lance pois não exibiu o segundo cartão amarelo ao defesa do Farense e não mandou repetir a grande penalidade, uma vez que tinha sido arremessado um petardo lu-

minoso para a baliza de Rufai, quando Domingos ia rematar.

No segundo tempo, as características do jogo pouco se alteraram e a ansia dos jogadores portistas em marcar o segundo golo fez com que cometessem erros em demasia.

Após falha de Domingos (57 m), Drulovic, aos 68 minutos, combinou com Folha e, só com Rufai pela frente, atirou ao lado para, volvidos 14 minutos, Folha obrigar o

guarda-redes contrário a defesa apertada.

O "festival" de golos perdidos prosseguiu, aos 85 minutos, com Folha a desperdiçar novo golo quando se encontrava em boa posição para marcar. Porém, no minuto seguinte, Drulovic rematou para defesa incompleta de Rufai, aparecendo Folha na recarga a fazer o segundo golo do FC Porto (2-0).

O árbitro bracarense Cunha Antunes esteve regular.

ENTRE MINHOTOS

Espectáculo e golos num desfecho ajustado

Gil Vicente, 2
Guimarães, 2

Campo Adelino Ribeiro Novo
Árbitro: Juvenal Silvestre

Gil Vicente: Brassard, Neves, Lemos, Wilson, Miguel, Sérgio Cruz, Lito, Tuck, Lim (Caccioli, 38m), Walter Paz e Mangonga (Zé da Rocha, 46m).

Suplentes não utilizados: Vital, Vasco e Pelé.

Vitória de Guimarães: Nuno, José Carlos, Tanta, Matias, Vítor Silva, Pedro Martins (Emerson, 80m), N' Dinga, Zahovic (Ricardo, 73m), Gilmar, Pedro Barbosa e Quim Berto.

Suplentes não utilizados: José Carlos, Valter e Basílio.

Disciplina: cartão amarelo para Matias (8 e 35 m), Neves (9 m), N' Dinga (50m), Miguel (54m) e Wilson (58m). Cartão vermelho para Matias (35 m) e para Vítor Oliveira, técnico do Gil Vicente (89m).

Golos: Gilmar (24m), Zé da Rocha (63m), Caccioli (67m) e Ricardo (85m).

Gil Vicente e Vitória de Guimarães proporcionaram uma boa partida de futebol em que os golos surgiram em razoável quantidade, num total de quatro, e foram de grande espectacularidade, particularmente os três primeiros.

A estratégia demasiada defensiva apresentada pelo técnico gilista facilitou a vida aos forasteiros, que dominaram nos primeiros 45 minutos, período que aproveitaram para se colocar em vantagem no marcador. Aos 24 minutos, Gilmar recebeu a bola a meio campo e progrediu alguns metros, para ainda longe da área rematar forte e colocado ao ângulo superior es-

querdo da baliza de Brassard, inaugurando o marcador (0-1). Aos 35 minutos, Matias foi expulso por acumulação de amarelos, para sobre o intervalo, Mangonga, o jogador mais incómodo para os vimaranenses, lesionar-se com alguma gravidade.

No segundo tempo, a partida foi mais equilibrada e, aos 62 minutos, Brassard antecipou-se a Pedro Barbosa e repos a bola em Zé da Rocha que após galgar alguns metros, e ainda longe da área, desferir um remate forte, empatando o jogo (1-1). Cinco minutos depois foi a vez de Caccioli surpreender Nuno, de novo com um remate forte desferido longe da área,

passando o Gil Vicente para a frente no marcador (2-1).

Os locais, muito motivados, desperdiçaram o terceiro golo, aos 73 minutos, respondendo Nuno com uma grande defesa para canto à tentativa de "chapéu" de Neves. Na sequência, a bola foi parar aos pés de Zé da Rocha que, surpreendido pela "oferta", hesitou permitindo o corte da defesa vimaranense.

As forças começaram a faltar aos locais, do que se aproveitou o Guimarães para chegar ao empate aos 85 minutos, num remate forte de Ricardo já no interior da área.

A arbitragem, tal como o jogo, esteve em bom plano.

EMPATE CERTO

Muralha tirsense garante nulo

Braga, 0
Tirsense, 0
Estádio 1.º de Maio em Braga.

BRAGA: Rui Correia, Chico Silva, Sérgio, Andrade (Paulo Monteiro, 70), Hélder, Pedro Estrela (Litos, 76), Barroso, Baltasar, Toni, Forbs e Karoglan.

Suplentes não utilizados: Quim, Eugénio e Paulo Monteiro.

TIRSENSE: Goran, Graça (Moreira de Sá, 45), Batista, Paredão, Cabral, Evandro, Rui Gregório, Rui Manuel, Folha (Leandro, 65), Caetano e Giovanella.

Suplentes não utilizados: Miguel Ângelo, Mota e Redondo.

Disciplina: cartão amarelo para Sérgio (23), Paredão (24), Folha (30) e Rui Gregório (89).



Forbs passa por Cabral.

Os bracarenses voltaram a perder pontos em casa, apesar de terem começado bem a partida, com Karoglan — logo aos quatro minutos — a rematar forte, de fora da área, levando a bola a embater na trave, caindo depois quase sobre a linha de golo. Tratou-se da melhor oca-

sião dos bracarenses, em todo o desafio, para violarem a baliza contrária. Aos 7 minutos, porém, o Tirsense, através de Caetano, obrigou a boa defesa de Rui Correia.

O Braga era a equipa mais ofensiva e, cinco minutos volvidos, de novo Karoglan, rematou de longe, mas desta feita a bola

saiu ligeiramente ao lado da baliza à guarda de Goran.

A equipa de Santo Tirso apostava em porfiado sistema defensivo, ia aos poucos subindo de produção, mas sem criar reais situações de perigo para a turma arsenalista, excepção feita aos 22 minutos, quando Giovanella ati-

rou contra o guardião local.

Na segunda parte, o jogo baixou bastante em qualidade e ritmo, decorrendo sem grandes motivos de interesse, com o Tirsense a não arriscar na frente de ataque, e o Braga sem conseguir perfurar o último reduto dos visitantes.

LEIRIENSES EM GRANDE

Golo a abrir reforça candidatura

U. Leiria, 1
Amadora, 0
Estádio Magalhães Pessoa, em Leiria.
Árbitro: Manuel Sineiro (Aveiro).

UNIÃO DE LEIRIA: Álvaro, Bilro, Leonel, Luís Miguel, Crespo, Mário Artur, Gervino, Abel (Paulito, 83), Nelson Bertolazzi, Bambo (Pojo, 64) e Reinaldo.

Suplentes não utilizados: Ferreira, Dinda e Pedro Miguel.

ESTRELA DA AMADORA: Hubart, Rui Neves, Edmundo (Paulo Ferreira, 54), Paulinho, Fonseca, Rebelo, Agatão (Gil, 76), Mário Jorge, Christian, Calado e Chaiño.

Suplentes não utilizados: Carlos, Taira e Gonçalves.

Disciplina: Cartão amarelo para Reinaldo (42), Abel (51), Rui Neves (65), Bilro (86), Paulito (89) e Luís Miguel (90).

Golo: Gervino (2. m).

dio de Gervino, que aos dois minutos, aproveitou um ressalto na área contrária e fez o golo.

Embora o tento desse a sensação de que a equipa de Leiria, uma das surpresas da prova, poderia construir um resultado volumoso, o Estrela não se intimidou e, a partir dos 15 minutos, subiu de rendimento na busca da igualdade.

A apenas dois minutos para o intervalo, os visitantes perderam uma boa oportunidade para empatar, quando Christian, em plena área leiriense, rematou forte, mas Álvaro conseguiu desviar para canto, após uma defesa por instinto.

No segundo período, os amadorenses continuaram à procura do golo, no entanto o guarda-redes do Leiria continuou em bom plano, negando em diversas ocasiões o empate, principalmente no último minuto do encontro, quando por duas vezes evitou o golo.

A formação leiriense entrou no encontro disposta a marcar cedo, tendo conseguido os seus intentos por intermé-



Rui Marote: mais quatro anos.

SEM NOVIDADES AFF tem eleições esta noite

A Associação de Futebol do Funchal terá eleições para os seus corpos sociais, esta noite, na respectiva sede.

Depois de um processo que levou à impugnação do acto eleitoral acontecido há dois meses, agora tudo leva a crer que Rui Marote será reeleito para presidir à direcção da AFF. Com efeito, de acordo com o que o DIÁRIO apurou, o C. S. Marítimo — clube que apresentou a anterior impugnação —, não deverá impossibilitar a eleição de Marote, quer seja através da apresentação de uma lista própria, quer por impugnação do acto eleitoral.

Neste sentido, Rui Marote será o presidente da nova direcção da Associação de Futebol do Funchal, enquanto a número um da Assembleia Geral estará Santos Costa, na chefia da

arbitragem continuará António Mota, no Conselho de Disciplina o presidente será Paulo Barreto, enquanto na Justiça mantém-se Rui Ricardo Vieira.

O acto eleitoral está marcado para as 20 horas.

ADEUS AVEIRENSE

Edmilson e Tulipa dupla terrível

Beira-Mar, 1
Salgueiros, 2
Estádio Mário Duarte, em Aveiro.
Árbitro: José Rufino (Algarve).

BEIRA-MAR: Acácio, Nando, Dinis, Hugo Costa, Eliseu, Eusebio (Cabral, 64), Fernando Gomes (Miguel Barros, 43), Carlos Costa, Toni, Punisic e Tarcísio.

Suplentes não utilizados: Nuno Sampaio, Piguaita e Morgado.

SALGUEIROS: Pedro Espinha, Chico Fonseca, Renato, Luís Manuel, Zoran, Milovac, Luis Carlos, Tulipa, Vinha, Edmilson (Pedro, 85) e Chico Oliveira (Miguel Simão, 79).

Suplentes não utilizados: Madureira, Álvaro e Paulo Sérgio.

Disciplina: Cartão amarelo para Dinis (28) e Miguel Barros (66). Cartão vermelho para Tarcísio (60).

Golo: Carlos Costa (16. m), Edmilson (40) e Tulipa (57).

brigada a vencer para fugir aos últimos lugares, a formação aveirense assumiu o controlo do jogo desde o início, tendo disposto de boas ocasiões para marcar logo nos primeiros minutos.

Aos 16 minutos, o Beira-Mar chegou finalmente ao golo, através de um forte remate de Carlos Costa de fora da área, após um passe de Punisic.

A perder por uma bola, a equipa visitante reagiu e partiu em busca do golo da igualdade, tendo conseguido criar algumas situações de perigo junto à área contrária. Aos 40 minutos, o brasileiro Edmilson aproveitou uma falha dos "centrais" aveirenses, tendo empatado a partida com um golpe de cabeça. O Beira-Mar voltou ao domínio do jogo no segundo período, criando inúmeras oportunidades para se recolocar em vantagem, tendo aos 49



Rodolfo: dias difíceis.

minutos surgido o "caso" do jogo, com o árbitro algarvio a decidir que a bola foi à mão de Chico Oliveira.

Entretanto, a equipa aveirense começou a quebrar, entregando o comando das operações à formação de Vidal Pinheiro que, depois de perder algumas situações, conseguiu adiantar-se no marcador aos 57 minutos, por intermédio de Tulipa. Os jogadores da equipa visitante começaram a perder o

discernimento e a cabeça, tendo o brasileiro Tarcísio sido expulso aos 60 minutos, por agressão a Renato.

Rodolfo em risco

No final do encontro, o presidente aveirense anunciou que vai se encontrar com o treinador Rodolfo Reis na segunda-feira, encontro que pode significar uma possível saída do técnico.

Totobola

Porto - Farense	1
Setúbal - Sporting	X
Benfica - Belenenses	1
Braga - Tirsense	X
Beira Mar - Salgueiros	2
União - Boavista	X
Leiria - Amadora	1
G. Vicente - Guimarães	X
Chaves - Marítimo	X
Ovarense - Estoril	2
U. Lamas - Leça	1
Aves - Felgueiras	2
P. Ferreira - Campom.	X

BASILIO & BASILIO, Lda.
 CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO
 CAMINHO DE ST.º ANTONIO, 237
 TELEF.: 742290



Edinho e Humberto procuram chegar ao esférico.

EMPATE CHEGOU NO FIM "Barbaridade" de Pratas nega vitória aos "verde-rubros"

Chaves, 1 - Marítimo, 1

Estádio Municipal de Chaves.
Árbitro: José Pratas (Évora).

CHAVES: Baston, Paulinho (Jaime Cerqueira, 78 m), Carvalho, Paulo Alexandre, Amarildo, Tonino, Serrinha, Agostinho (Zito, 68 m), David, João Pedro e Edinho.
Suplentes não utilizados: Orlando, José Maria e Marito.

MARÍTIMO: Ewerton, Margarido, João Luis, Paulo Duarte, Fernando Aguiar, Humberto, Zeca, Vado (José Pedro, 45 m), Luis Fernando (Bruno, 81 m), Alex e Paulo Alves.
Suplentes não utilizados: José Manuel, Herivelto e Edmilson.

Disciplina: cartão amarelo para Paulo Alexandre (44 m), Luis Fernando (55 m), Margarido (57 m), David, Serrinha e Paulo Duarte (79 m).

Golos: Paulo Duarte (44 m) e Edinho (84 m, de g.p.).

O Marítimo, desprovido de alguns dos seus habituais titulares, "pedras" imprescindíveis na estratégia da equipa, casos de

Heitor, Gustavo, Robson, Carlos Jorge, e Soeiro, apresentou em Chaves uma equipa que nos primeiros quarenta e cinco minutos sentiu muitas

dificuldades para suste a "fúria" da equipa transmontana.

Numa partida bastante movimentada, o Chaves foi a formação que melhor interpretou o futebol de ataque, ganhando ascendente ao seu adversário mas a não saber concretizar algumas das boas oportunidades de golo que dispôs, por vezes por falta de pontaria dos seus avançados, mas também porque do lado madeirense se encontrava um veterano guarda-redes, Ewerton, que, com um punhado de excelentes intervenções, evitou que os atacantes contrários fossem além de um rol de intenções.

E o sinal mais, daquilo que seriam os propósitos flavienses, começou muito cedo, logo aos três minutos, quando

um remate saído dos pés de David, do lado esquerdo, foi embater com alguma violência na trave da baliza defendida por Ewerton.

Com a equipa do Chaves no comando das operações, criando situações de perigo que partiam de jogadas construídas por ambos os flancos do seu ataque, apenas à passagem do primeiro quarto de hora o ataque do Marítimo esboçou uma jogada até à área contrária, mas Baston foi muito lesto a sair entre os postes, evitando a aproximação de Luis Fernando.

Marítimo em dificuldades

O Chaves era uma equi-

pa que imprimia muita velocidade ao seu futebol de ataque e colocava toda a defesa do Marítimo em redobradas dificuldades para travar os seus avançados. Em certas fases de jogo o quarteto defensivo dos "verdes-rubros" não acertava nas marcações, concedendo demasiados espaços aos homens mais adiantados da formação local, e, aos 17 minutos, o Chaves poderia muito bem ter inaugurado o marcador, numa jogada onde Serrinha conseguiu ludibriar Humberto, deixando-o prostrado no solo, fugir para a zona central do terreno e com Ewerton de "caras" acertou muito mal no esférico, rematando ao lado.

Seguiu-se um período onde a equipa do Chaves, dominando de forma consistente o seu antagonista, voltou a colocar à prova o bom momento de forma que atravessa o veterano Ewerton, ontem a demonstrar que "velhos são os trapos" e que ainda muito tem para dar ao futebol. Aos 24, 31 e 34 o guarda-redes maritimista, em três excelentes intervenções, evitou que o Chaves se adiantasse no marcador, a remates de Edinho, David e novamente David, respectivamente, numa altura em que o golo dos locais parecia iminente.

À terceira tentativa Marítimo marca

Passado este período de assédio o Marítimo conseguiu libertar-se um pouco da pressão que lhe era exercida, e aos 37 minutos conseguiu chegar de novo a incomodar Baston, mas fê-lo através de um livre apontado por Paulo Alves, de fora da área, com o esférico a ir à figura de guarda-redes flaviense.

No entanto, como não há "duas sem três", na terceira tentativa dos madeirenses se aproximarem da área contrária, conseguiram inaugurar o marcador, através de Paulo Duarte, na recarga a uma defesa incompleta de Baston, num lance onde todo o mérito pertence a Zeca, o marcador do bem conseguido livre, marcado "à Heitor".

Para o segundo tempo surgiu um Marítimo muito mais esclarecido e coeso, pa-

ra um Desportivo de Chaves que apresentou um futebol confuso e incapaz de igualar a boa imagem deixada no primeiro tempo. Paulo Autuori foi obrigado a alterar o "xadrez" da equipa já que Vado, lesionado, ficou nos balneários, entrando para o seu lugar José Pedro, que foi actuar para lateral-esquerdo, enquanto Margarido derivava para o lado direito e Fernando Aguiar subia para o "miolo".

Os madeirenses, na situação de vantagem tentaram, e muitas vezes conseguiram, quebrar o ritmo imposto pelo seu adversário, gerindo um resultado que lhes era favorável. Jogando de uma forma mais acertada no resguardo da sua defesa e contra-atacando de forma mais assídua, o Marítimo lá foi conseguindo atenuar as jogadas de um Chaves que tentava a todo o custo chegar à igualdade.

Mas apenas na marcação de um livre da marca de grande penalidade, aos 85m o Chaves conseguiu empatar a partida, através de Edinho, num lance onde o juiz eborense se deixou levar pelo "teatro" dum avançado da "casa", apontando para o castigo máximo.

Barbaridade "prateada"

Os minutos finais decorreram com algum dramatismo, com ambas as equipas a tentarem chegar à vitória, mas foi novamente o Chaves que esteve muito mais perto de conseguir tal desiderato, no minuto noventa, num lance onde nos pareceu que mais de um jogador da equipa "azul-grená" se encontrava em posição irregular, só que, para sorte dos "verdes-rubros" e desalento dos locais, Zito fez o mais difícil. Com a baliza deserta, e a escassos metros da linha de golo, rematou...ao lado.

A arbitragem de José Pratas foi muito boa até à altura em que marcou o "penalty" que ditou o empate do Chaves. A partir daí, com essa sua decisão, que haveria de influenciar o resultado final, transformou o bom em mau.

ANTONIO AUGUSTO

JOSÉ ALBERTO TORRES

"A grande penalidade não existiu"

Para o treinador adjunto do Marítimo, o empate é um resultado que interessa à sua equipa, numa perspectiva vista por José Alberto Torres:

— Foi um jogo bem disputado e que valeu essencialmente pela forma como as duas equipas se bateram ao longo dos 90 minutos. Quero realçar a forma como os jogadores se comportaram em campo, especialmente os da minha equipa, num jogo que, apesar de ser disputado de uma forma viril, foi correcto.

Naturalmente que vínhamos para Chaves com a intenção de ganhar, mas não conseguimos os dois pontos muito por mérito do nosso adversário, que jogou de uma forma galvanizada e bastante competitiva. Este empate e este ponto foi muito bom para o Marítimo, já que a minha equipa se encontra em condições de nesta ponta final do campeonato conquistar os pontos necessários de forma a conseguir um lugar europeu.

Referindo-se ao árbitro:

— Penso que, como já referi, apesar de se tratar de uma partida viril, o árbitro esteve bem no aspecto disciplinar, embora não possa dizer o mesmo no que se refere à parte técnica, já que, em meu entender, o lance de uma pretensa falta que originou o golo do Chaves, não existiu.

" Fizemos excelente exibição"

Tal como Paulo Autuori, o treinador Vítor Urba-

no não esteve no banco dos responsáveis, por estar a cumprir uma suspensão federativa, assistindo o jogo da bancada. Referiu-se desta forma à partida:

— O Chaves realizou uma excelente exibição, talvez a melhor desta temporada, e acabámos por ser um tanto ou quanto infelizes, já que o empate sabe a pouco. Fomos a melhor equipa em campo, criámos as melhores oportunidades, e só foi pena que esta exi-

bição não fosse acompanhada pela conquista dos dois pontos. De qualquer forma estou satisfeito pelo comportamento dos meus jogadores que tudo fizeram para ganhar este jogo, mas também é bom que se reconheça que empatamos com uma grande equipa.

A jogarmos assim os responsáveis do Chaves e a sua massa associativa poderão estar descansados, pois vamos ficar na 1ª divisão.



Margarido estreou-se.

" AZUIS - AMARELOS MERECIAM MAIS "

Da Europa à descida mediou a mediocridade

C. F. União, 1 - Boavista, 1
Estádio dos Barreiros
Árbitro: Donato Ramos (Viseu)

Auxiliares: Horácio Rodrigues e José Quadros

CF UNIÃO: Zivanovic, Rui Sérgio/cap. (Pedro Paulo, 66m), Sérgio Lavos, Agrela, Leonardo, Joilton, Hermé (Robert, 66m), Márcio Luís, Jovo, Kovacevic e Simic.

Suplentes não utilizados: Mário Jorge, Manu e Lepi.

BOAVISTA: Tó Luís, Jaime Alves, Rui Bento, Pedro Barny, Nogueira (Nuno Gomes, 63m), Caetano, Bobó/cap., Abaji e Sanchez, Alex (Rosário, 63m) e Artur.

Suplentes não utilizados: Alfredo, Jorge Silva e Fernando Mendes.

Disciplina: cartão amarelo para Barny (59), Robert (70), Agrela (73) e Rosário (84).

Ao intervalo: 0-0

Golos: Márcio Luís (56m) e Artur (67m).

Luta a meio-campo.

O CF União deixou passar em claro uma grande oportunidade para somar dois preciosos pontos, o que constituía um importante elixir na luta pela manutenção, ao ceder um empate frente ao "europeu" Boavista. Um empate com sabor a grande injustiça, pois se alguém merecia o doce sabor da vitória seria, sem sombra para dúvidas, a turma "azul-amarela".

De facto, os unionistas, mormente pelo que fizeram na segunda parte, ficaram a dever a si próprios a conquista da vitória, pois não souberam concretizar em golo, algumas das soberanas ocasiões que criaram, ao que se juntou aquela falta de sorte sempre necessária num jogo de futebol, em que os factores da sorte ou do

azar acabam por ter alguma influência.

Mas, manda a justiça que se acrescente que o Boavista só não saiu com a vitória dos Barreiros — o que seria uma profunda injustiça — porque Donato Ramos fez vista grossa a uma clara grande penalidade, falta cometida por Sérgio Lavos sobre Artur, e quando o avançado brasileiro caminhava isolado para a baliza de Zivanovic, o que obrigaria ainda à expulsão do defesa unionista.

Deu para bocejar

De resto, este jogo entre um candidato à descida e um candidato à Europa roçou a mediocridade, fundamentalmente na etapa inicial, que deu para os poucos espectadores presentes no estádio bocejarem, tal o ri-

tmo pastoso que as duas equipas imprimiram à partida, sem grandes motivos de interesse.

O União apresentava algumas alterações no "onze" inicial, já previstas pelo treinador Arthur Bernardes, com Sérgio Lavos a lateral direito, Rui Sérgio a libero e a inclusão na linha ofensiva de Simic e Kovacevic, dois jogadores pouco utilizados. O treinador unionista optou por colocar dois centrais na marcação (Agrela sobre Artur e Leonardo em cima de Alex ou Sanchez, já que o brasileiro descaía muito para o lado direito e aí era Joilton quem o marcava), enquanto que no meio campo as marcações intensificavam-se sobre as pedras mais influentes do Boavista.

Com os "axadrezados" num esquema algo seme-

lhante, e com os jogadores a optarem por um ritmo de contenção, o jogo decorria a uma velocidade de cruzeiro. Muita luta a meio campo, muitos passes errados, nula beleza no futebol praticado e escassas situações, quer numa quer noutra baliza. Uma grande chatice este futebol, a fazer adormecer os espectadores presentes.

União mais rápido

Arthur Bernardes viu que assim a coisa não andava nem desandava. Tornava-se importante acrescentar qualquer coisa ao jogo da sua equipa que já havia perdido a participação de Rui Sérgio, ainda na primeira parte, por lesão.

E o União, de facto, surgiu na etapa complementar mais veloz e com outra de-

terminação, essencialmente pela visão de Márcio Luís a meio campo e pela velocidade de míssil de Simic, a colocar o lado direito da defesa boavisteira esfrangalhada. E as ocasiões começaram a surgir e o golo do União, na sequência de um livre directo, acabou por constituir o corolário lógico do ascendente madeirense.

Simic teve o segundo golo nos pés, o que provavelmente decidiria o destino do jogo, mas acabou por ser o Boavista a empatar, num lance em que a defesa unionista não foi muito lesta, com Artur a ter alguma felicidade no remate.

Este golo funcionou como um autêntico balde de água fria nas hostes unionistas, com o Boavista a equilibrar as operações. Mas o União — com constantes incitamentos de Arthur Bernardes, um treinador que viveu intensamente o jogo — voltou à procura do golo, que Simic voltou a ter nos pés, para Márcio Luís, ainda na sequência da jogada, atirar com estrondo à baliza, com Tó Luís batido.

Os unionistas acabariam o jogo numa tremenda pressão sobre a baliza do Boavista, à procura do golo que esteve iminente em mais de uma ocasião, mas seria do Boavista a derradeira oportunidade, com Artur a falhar o cabeceamento à boca da baliza.

Arbitragem caseira

Donato Ramos realizou um trabalho pautado por um caseirismo indistigável, de algum proteccionismo para os homens da casa e que teve o ponto mais negativo, na tal grande penalidade que ficou por marcar contra o União.



FACTOS

5m — Rui Sérgio, na execução de um livre quase sobre a linha de fundo, atira de forma directa à baliza do Boavista, obrigando Tó Luís a uma defesa de recurso com os punhos.

7m — Zivanovic, bem, com uma sapatada afasta a bola da cabeça de Alex.

10m — Jaime Alves, no momento exacto, "rouba" a bola dos pés de Kovacevic que se aprestava para fazer o golo.

42m — Alex, em boa posição na área madeirense, remata de forma desastrada.

52m — Alex bem lançado pela direita do seu ataque, furtou-se à vigilância da defesa "axadrezada" e isolou-se, mas perdeu demasiado tempo e acabou por permitir a intervenção de Tó Luís.

53m — Márcio Luís, à boca da baliza, não consegue acertar na bola após cruzamento de Sérgio Lavos.

55m — Boa iniciativa de Simic, a trabalhar a bola sobre a linha de fundo e a cruzá-la para Kovacevic falhar um golo "feito", cabeceando para fora a escassos metros da baliza de Tó Luís.

56m — 1-0, por Márcio Luís; livre directo a favorcer o União, em posição frontal à baliza do Boavista. Márcio Luís, com execução perfeita, atirou a bola em arco, com esta ainda a esbarrar na barreira e a trair o guardião Tó Luís.

62m — Rui Bento falha a interceptação e Simic isola-se para, frente a Tó Luís, atirar contra o corpo do guardião boavisteiro.

67m — 1-1, por Artur; Zivanovic rechaçou com os punhos uma bola que pingou sobre a sua baliza e, à entrada da área madeirense, surgiu Artur a rematar de primeira, com a bola a entrar junto ao poste esquerdo da baliza madeirense.

76m — Simic, uma vez mais, a isolar-se e a perder o ensejo de marcar com o guardião do Boavista pela frente.

79m — Kovacevic a cabecear na pequena área e Tó Luís, com a defesa da tarde, a evitar o golo.

80m — Sérgio Lavos derruba Artur, que seguia isolado para a baliza unionista. Um penalti e uma expulsão que passaram impunes.


A bola no centro das atenções...

EMANUEL ROSA

COMO JOGOU O UNIÃO

Márcio Luís a construir Simic a desperdiçar

Zivanovic (3) – Sem grande trabalho, sofreu um golo na sequência de uma defesa incompleta, quando socou a bola para a sua frente.

Sérgio Lavos (3) – Colocado a lateral direito, o jogador português ao serviço do União rubricou um trabalho acertado, mormente nas acções defensivas nas quais se incorporou com algum propósito. Teve sorte em o árbitro o ter poupado, quando cometeu uma falta

sobre Artur passível do castigo máximo e da respectiva expulsão.

Agrela (3) – O jovem jogador madeirense ficou encarregue da marcação a Artur e saiu-se bem desta difícil missão. Aliás, o ataque boavistense não provocou grandes dissabores à atenta defesa unionista.

Leonardo (3) – Com Alex a refugiar-se muito no flanco direito, o central brasileiro ficou muitas vezes sem alguém para mar-

car directamente, mas essa situação aproveitou-se para subir no terreno. Uma exibição com alguma regularidade.

Joilton (2) – Descrição numa exibição sem grandes alardes, se bem que igualmente sem muitas falhas. Não foi capaz de descer no terreno de jogo.

Rui Sérgio (2) – Era o libero da equipa e acabou por lesionar-se num lance de choque com um próprio colega, que o obri-

gou a ainda cedo abandonar o terreno.

Hermê (3) – Muito trabalho no meio campo, numa exibição que se pautou, mormente na segunda parte, por algum positivismo. Saiu por lesão.

Márcio Luís (4) – O melhor unionista na tarde de ontem. Foi o grande iniciador do ataque do União, colocando a bola em excelentes condições para a velocidade de Simic, que desperdiçaria alguns bons ensejos. Obteve ainda o golo da sua equipa, um bom golo, e teve uma bola na barra.

Jovo (3) – Trabalhou com intensidade, mas nem sempre com o discernimento que as circunstâncias aconselhavam.

Kovacevic (2) – Demonstrou as razões porque tem sido muito pouco utilizado ao longo desta temporada. Nunca foi o avançado que a equipa necessitava, denotando alguma apatia. Teve na ca-



Simic "atacado" por Nogueira.

NO BOAVISTA

Apenas Artur

O Boavista jogava a Europa neste jogo. E se se pode queixar de algumas decisões do árbitro, a verdade é que fica a dever à "Deusa Fortuna" não ter saído da Madeira com uma derrota.

Os "axadrezados" foram sempre uma equipa sem grandes soluções, vivendo exclusivamente das explosões de Artur, que

fez o golo e ainda sofreu uma falta para grande penalidade, que o árbitro não considerou.

De resto, com uma defesa permeável, sobressaíram, numa exibição globalmente modesta, as prestações de Bobó e Sanchez.

EMANUEL ROSA

beça um golo certo que desperdiçou.

Simic (2) – O "rato atómico" do União teve nos pés a vitória para a sua equipa. E só por isso não leva nota positiva, já que a sua velocidade foi sempre um quebra cabeças para a defesa boavistense. Graças à sua rapidez surgiu por três vezes sozinho perante Tó Luís, mas em nenhuma delas

conseguiu desfeitear o guardião "axadrezado".

Pedro Paulo (3) – Entrou aos 25 minutos por lesão de Rui Sérgio, e foi actuar no meio-campo, incorporando-se na manobra da equipa.

Robert (1) – Rendeu Hermê, por lesão deste seu compatriota, mas não conseguiu manter a mesma qualidade que este vinha mantendo.

E. R.

MANUEL JOSÉ (BOAVISTA)

"Árbitro fez o possível e o impossível para que o Boavista não ganhasse"

Manuel José, depois de fazer um elogio aos jogadores do União, não se esqueceu do trio de arbitragem...

As declarações do treinador do Boavista:

– Aproveito para felicitar os jogadores do União pelo modo como se bateram, mas nós também tínhamos objectivos que eram mantermo-nos na corrida para um lugar com direito a uma prova da UEFA.

O forte vento que se fez sentir impediu que as duas equipas jogassem bom futebol, não foi um bom jogo. O encontro valeu pela emotividade e o resultado acaba por espelhar um pouco aquilo que se passou. O vento aumentou na segunda parte de intensidade, mas também porque tínhamos mais três a fazer vento contra nós, vindos de Viseu.

Aproveito para dizer que, nos muitos anos que tenho de futebol, não me recorde de uma arbitragem tão tendenciosa como esta, o que me deixa envergonhado. Acho que os árbitros deste país devem ter vergonha de ter colegas

como este, que fez o possível e o impossível para o Boavista não ganhar. Esta época temos sido uma equipa a abater, para além das dificuldades que sentimos por outros aspectos.

Neste jogo ficou, por exemplo, uma penalidade por marcar sobre o Artur. Quando soubemos desta nomeação, já sabíamos que vínhamos como o peru antes do Natal. Não morremos, porque não nos deixamos embebedar como o peru...

"Árbitro esteve na discoteca até às 3" (Manuel Maio)

O mal-estar contra Donato Ramos era comum na cabina do Boavista. O Vice-presidente para as relações públicas do clube do Bessa, Manuel Maio, comentava a noite anterior do trio de arbitragem no Funchal. E à comunicação social, fê-lo nestes termos:

– Tudo o que o árbitro fez neste jogo já o esperávamos, pois ele vinha intencionalmente preparado para prejudicar o Boavista, desde a penalidade não

marcada até às faltas contra nós junto da linha da área.

O Boavista, como sempre, fica instalado no Funchal no "Hotel Casino Park", e foi com surpresa que vimos o árbitro na madrugada de domingo na discoteca do Hotel no consumo de bebidas. Como é que uma pessoa pode dar o seu melhor quando não repousa o suficiente, como foi o caso desta equipa da arbitragem, que até, ao nos encontrar no Hotel, lamentou o encontro. Mas continuaram madrugada fora...

Sou solidário com as declarações do nosso técnico, esperando uma actuação do Conselho de Arbitragem sobre os factos ocorridos antes e durante o jogo.

"Podíamos ter feito mais golos" (Arthur Bernardes)

Apesar de não ganhar, o técnico do União continua a manter viva a esperança da manutenção. Sobre o empate com o Boavista, comentou:



Bobó à frente de Jovo na perseguição do esférico.

– Tem sido sempre assim, podíamos ter feito dois, três golos mas não conseguimos. Não podemos deixar de acreditar nunca, mesmo que a equipa não tenha uma pontuação adequada, vamos lutar sempre.

Lamentando:

– Mais uma lesão grave para nós, a do Rui Sérgio, que não deve jogar mais esta temporada, o

que faz aumentar a necessidade de improvisação.

Explicando:

– O Sérgio Lavos surge a lateral direito devido à dinamização do trabalho que temos feito para responder às situações, pois o Nelinho está lesionado.

E no final, com esperança, repetiu:

– Enquanto, matematicamente, tivermos condições para nos mantermos

na Primeira Divisão, continuamos acreditar que o podemos conseguir.

Controlo anti-doping

No final do jogo procedeu-se ao sorteio para o controlo anti-doping, tendo recaído a escolha em Sérgio Lavos e Robert, do União e Sanchez e Nuno Gomes, do Boavista.

JOÃO AUGUSTO

EM BOM JOGO DOS LOCAIS

Joel Santos inspirado

C. de Lobos, 3 - Mira-Mar, 1
Campo Municipal de Câmara de Lobos
Árbitro:
Câmara de Lobos: Ica (4); António Jardim (3), António Caldeira (Cap.-4), Emanuel (3), Carlos Duarte (3), Xavier (4), Jordão (1) (Nelito, 25m(4)), Ricardo (4), Joel Agrela(4), Sérgio (3) (Berenguer, 65m (2)), Joel Santos (5)

Suplentes não utilizados: Graça, Noémio, Luís

Mira-Mar: Trindade; Barreira (Paulo César, 45m), Joaquim, Massa, Belinho, Duarte, Nelson, Mário Rui, Henrique, Jonas, Xuta

Suplentes não utilizados: Paulo Cordeiro, Paulo Jorge

Ação disciplinar: Cartões amarelos para Belinho (20m, 77m) que viu assim a cartolina vermelha.

Golos: Joel Santos (5m, 32m), Nelito (55m) e Jonas (90m)

O Câmara de Lobos confirmou o seu favoritismo para este encontro disputado no Municipal local, vencendo, sem grande dificuldade, a formação açoriana do Mira-Mar.

Durante a primeira parte jogou-se praticamente todo o tempo no meio-campo da equipa visitante, pois desde o

apito inicial do árbitro que os camaralobenses demonstraram que estavam dispostos a resolver rapidamente o encontro.

E logo aos 2m, depois de um bom trabalho de Joel Agrela, pelo lado esquerdo, Sérgio ficou isolado no coração da área mas chutou para as "nuvens". O golo não



Joel, o melhor em campo, em dificuldade.

demoraria e veio num bom lance de futebol.

Após um cruzamento largo, Ricardo ganhou de cabeça aos seus adversários directos, com a bola a sobrar para Joel Santos que, à "meia-volta", rematou forte e colocado, marcando, assim, um golo de belo efeito quando ainda estavam apenas decorridos 5 minutos de jogo.

Em busca da tranquilidade o Câmara de Lobos continuou a pressionar, atacando sempre com grande intensidade.

Aos 32 minutos na conversão de um livre directo, à entrada da área, na zona frontal, Joel Santos viu coroadado um período em que desenvolveu lances de bom futebol, desferindo um pontapé colocado, por cima da barreira adversária, de forma a enviar a bola ao fundo das redes do guardião açoriano. Joel Santos foi de facto a figura do encontro, mostrando-se com uma clarividência ofensiva que desequilibrou.

Ainda na primeira parte, o Câmara de Lobos poderia ter chegado ao golo por mais duas ocasiões, mas nem Sérgio nem António Jardim tiveram a calma necessária para converter.

Quanto ao Mira-Mar, apenas por duas vezes conseguiram sair do seu meio-campo, mas com a defesa "verde-amarela" a conseguir suster com relativa facilidade

de o incipiente ataque adversário.

Apesar de entrar para a segunda parte com uma confortável vantagem, a turma do Prof. Nuno Jardim continuou a carregar, pelo que o terceiro golo surgiu com naturalidade. Foi numa jogada de insistência, pelo lado esquerdo, em que a bola, depois de um remate de Joel Santos, sobrou para Nelito que só teve de empurrar. Já 1 minuto antes Joel Agrela tinha enviado a bola ao poste, fruto de mais uma boa jogada do ataque camaralobense.

A partir do terceiro golo o jogo tornou-se naturalmente mais lento, com o Mira-Mar a aproveitar para subir um pouco mais no terreno, vindo a conseguir, por algumas vezes, acercar-se com algum perigo da baliza do guarda-redes Ica, que com maior ou menor dificuldade lá ia sustendo os remates adversários.

Mas já ao cair do pano, sobre os 90 minutos, o Mira-Mar acabaria por marcar o seu "tento de honra" através de um remate de longe de Jonas, que aproveitou uma certa e "natural" passividade da defesa madeirense que nesta altura só pensava no "apito final".

Em suma, uma vitória mais que justa do Câmara de Lobos que continua assim na senda dos bons resultados e da confirmação do seu terceiro lugar.



Camaralobense assustado...

ANDRADE

"Não foi preciso acelerar"

Na cabina do Câmara de Lobos o ambiente era de "dever cumprido": "Dominámos o jogo, pelo que o resultado está justo. Houve duas partes distintas pois devido a termos marcado

cedo, adormecemos um pouco, talvez motivados pelo facto do adversário ser um pouco «fraco».

Não foi preciso acelerar muito, já que, mais um golo menos um golo o que interessava era a vitória"

FRANCISCO TRINDADE

"Jogámos contra 14"

O treinador do Mira-Mar, era, no final do encontro, um homem insatisfeito e agastado com a arbitragem: "É muito difícil quando uma equipa com as limitações que temos, vem jogar à Madeira contra 14 pes-

soas, porque nós vimos que o árbitro fez tudo para que o Câmara de Lobos chegasse o mais rápido possível aos 2 a zero. O segundo golo teve origem numa falta que só existiu na cabeça do árbitro"

N. C.

VENTO FOI OBSTÁCULO

Zé Tó marcou e deu a marcar

Santacruzense, 2 - Operário, 1
Campo Municipal de Santa Cruz
Árbitro: Paulo Aguiar, auxiliado por Paulo Cardoso e Manuel Teixeira (C.A.Porto)
Santacruzense: José António (3); Zé Rocha (4), Rodrigues(4), João José (cap) (4), Ricardo Teixeira (4), Zé Tó (4), Paulo Gomes (3) (Nunes (1) aos 62'), Xavier (4), Emanuel (2) (Tonta (-) aos 77'), Lino Freitas (2) e Amândio (3).

Suplentes não utilizados: Edgar, Carlos Duarte e Silas.

Operário: Cabral, Brinco, Mário (cap), Edgar, Ganeira (Sobares aos 71'), Nuno, Carlos, Nicolino (Freitas aos 55'), Marques, Salsa e Rosário.

Suplentes não utilizados: Gualter

Disciplina: Cartão amarelo a Marques (10'), Edgar (27') e Nicolino (54').

Golos: Zé Tó (11'), Amândio (55' de G.P.) e Salsa (90').

Uma bonita tarde de sol, que só o vento conseguiu estragar, o Santacruzense, recebeu e bateu os açorianos do Operário por 2-1, um resultado justo e incontestável, que premiou a equipa que mais procurou a vitória, e melhor se adaptou às adversas condições meteorológicas.

Actuando durante os primeiros 45 minutos com o vento pelas costas, logo aos onze minutos, a equipa madeirense chegava ao golo, fruto de uma excelente

combinação entre Zé Tó e Xavier, com o primeiro, isolado frente a Cabral, a chutar colocado, sem hipótese de defesa para o número um visitante. Os visitantes apresentaram-se em Santa Cruz com uma postura mais defensiva, que nem o golo sofrido fez alterar, e o seu primeiro remate à baliza de José António, que substituiu a contento o habitual titular Humberto, ausente por lesão, só surgiu no minuto 40, e mesmo assim sem grande perigo, pois o pontapé desferido

ainda fora da área, por Salsas, saiu à figura do guardião local. O domínio pertenceu quase por completo ao Santacruzense, mas o forte vento que se fez sentir durante toda a partida, complicou muito a tarefa aos jogadores, e, como tal, foi grande o número de passes falhados, o que não só prejudicou a qualidade do espectáculo, como impediu que surgissem lances de muito perigo.

No reinício, esperava-se que o Operário, actuando a favor do vento, tentasse chegar ao empate, mas o Santacruzense voltou a entrar melhor, e aos 54' um derrube de Nicolino a Zé Tó em plena área de rigor, originou um livre da marca de grande penalidade que Amândio converteu de forma superior, fazendo o 2-0, decisivo no desfecho da partida. António Barata, o técnico visitante, de imediato mexeu na equipa, mas os açorianos, pese embora o seu empenho, só nos minutos finais criaram perigo, primeiro por Marques, que a

3 minutos do fim, solto na pequena área cabeceou para as mãos de José António, e depois por Rosário, que no último lance do encontro, quando se isolava, foi derrubado por Nunes, proporcionando um novo livre da marca de grande penalidade que Salsas não desperdiçou, obtendo o ponto de honra da sua equipa, que não veio contudo a tempo de impedir que o Santacruzense somasse mais uma vitória, a terceira nos últimos quatro jogos, consolidando assim o seu surpreendente (ou talvez não), quarto lugar na prova.

Apesar de muito contestado pelo treinador visitante, a equipa de arbitragem fez um trabalho de qualidade. Bem no golo anulado ao Operário, pois Marques estava em posição de fora-de-jogo, cometeu o seu único lapso ao não mostrar qualquer cartão a Nunes no lance da grande penalidade que proporcionou o golo visitante.

SATURNINO SOUSA



Amândio marcou.

EDUARDINHO

"Impossível jogar"

Eduardinho, técnico local, acima de tudo mostrava-se satisfeito com o resultado pois considerou "que com este vento era impossível jogar futebol. Conseguimos uma coisa importante, que foi fazer o 2-0 contra o vento, o que nos tranquilizou imenso". Além disso o treinador do Santacruzense

fez questão de dedicar esta vitória aos adeptos "pela paciência que tiveram ao esperar que esta equipa se formasse, pois no início do campeonato só lutávamos pelos pontos, mas agora, que conseguimos o entrosamento e a tranquilidade, vamos por certo fazer um resto de campeonato muito bom".

BARATA

"Contra a arbitragem"

Na cabine do Operário, o treinador António Barata estava visivelmente revoltado com o trabalho realizado pela equipa de arbitragem, considerando que a sua equipa "não jogou contra o Santa-

cruzense, mas sim contra a arbitragem. Anulou-nos um golo limpo, marca-nos um "penalti" duvidoso, e dessa maneira torna-se difícil a qualquer equipa vir cá pontuar, situação que aliás é frequente aqui na Madeira."

BIDINHA MARCOU

Líder continua a somar

**Loures, 0
Machico, 1**

Campos José da Silva Faria
Árbitro: Anibal Guerreiro (Setúbal)

LOURES: Jorge, João Pedro, Eusébio, Pedro Rodrigues, Pardelha, Oliveira, Roque (Nuno Dias aos 24m), Semedo, Carlos Fernandes (Carlos Oliveira aos 66m), Paulino, Emanuel, Ribas (cap).

Suplentes não utilizados: Miguel, João e Véstia.

MACHICO: Cuca, Venâncio, Arlindo, Mani, Agostinho (cap) (Ivo aos 50m), João Fidalgo, Vieira, Bidinha (Ilídio aos 88m), Nuno, Ricardo Luís, José Lino.

Suplentes não utilizados: João Paulo, Rui Melim e Bruno Vieira.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Bidinha (46), Nuno Rodrigues (73). António Saraiva director do Loures foi expulso aos (68).

Golo: Bidinha (35).



Bidinha: mais um golo.

O equilíbrio foi a nota dominante ao longo dos 90 minutos, com os forasteiros a terem um maior ascendente, depois da saída de Roque por lesão.

O único golo da partida, que ditou o vencedor,

aconteceu aos 35 minutos por intermédio de Bidinha após uma falha colectiva da defensiva do Loures ao deixar o jogador mais perigoso da formação madeirense, completamente só, que diante de Jorge rematou para o lado mais

distante ao alcance do guarda-redes.

Na segunda metade, os locais entraram com maior determinação, com mais agressividade, pois o técnico da equipa da casa Victor Baltazar mexeu no xadrez da sua equipa tro-

cando Carlos Fernandes por Carlos Oliveira, o que veio dar uma maior acutilância ao seu ataque.

Aos 70 minutos aconteceu o caso do jogo, com Emanuel a introduzir a bola na baliza de Cuca e o árbitro, sem qualquer explicação, invalidou alegando posição irregular ao dianteiro do Loures, quanto a nós, erradamente. Depois do ímpeto inicial dos locais, os machiquenses sacudiram a pressão do adversário e tomaram conta do jogo, com os seus homens do meio campo em excelente plano, a coordenarem bem todas operações.

E foram os visitantes que tiveram uma excelente ocasião de marcar, com Bidinha a rematar torto, quando o mais fácil seria fazer o golo.

A vitória assenta bem aos visitantes pois demonstraram ao longo do jogo toda a sua real categoria, e o porquê da liderança que ostentam.

A arbitragem esteve péssima tendo influência no resultado.

RICARDO GUERREIRO

CAMINHADA TRIUNFAL

Vencer sem contestação

**S. Correia, 1
Camacha, 2**

Estádio da Murteira, em Samora Correia
Árbitro: Pais Mendes

SAMORA CORREIA: Alfredo, Massano, João Lúcio, Coimbra e Alexandre, Jorge Silva, Bicho e Castro I (Castro II, aos 65m), Duarte (Nando, 67m), José Faria e Zé Anibal/cap.

Suplentes não utilizados: Kikas, Luís Faria e Cardante.

CAMACHA: Marcos, Ramos, Rui Duarte/cap., Roberto e Jarreto; Rui Pereira, Ricardo Jorge e Daniel; José Manuel (Tininho, 85m)/Marco (Marco Aurélio, 85m) e João Paulo.

Suplentes não utilizados: Amândio, Duarte Nuno e Firmino.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Jorge Silva (17m), José Faria (17m), Bicho (34m), João Luís (43m) e Roberto (44m). Cartão vermelho para João Luís (89m), por acumulação, e para Ricardo Jorge (89m), directo.

Golos: João Faria (5m), João Paulo (46m) e Daniel (77m).

A Associação Desportiva da Camacha mantém-se na sua caminhada triunfal, rumo à Segunda Divisão B, com todo o seu futebol de equipa bem apetrechada, a ficar bem patente na tarde de ontem, no campo do Samora Correia.

Os madeirenses não se deixaram impressionar pelo facto da formação anfitriã cedo se adiantar no marcador, logo aos 5m, por João Faria, que acabou por finalizar bem de cabeça, num período de pressão inicial da sua equipa.

A Camacha reagiu como lhe competia, e numa jogada envolvente do seu ataque por pouco não chegou ao empate, com o guarda-redes Alfredo a ver o remate de um dianteiro madeirense a ir de encontro do poste.

Começava aqui o ascendente dos madeirenses e que terminaria apenas quando Daniel, já no segundo tempo, colocaria a sua equipa na situação de vantagem.

Aos 25m foi o defesa Rui Duarte que foi lá à frente obrigar Alfredo a uma excelente defesa, e ainda na primeira parte, o guarda-redes local esteve de novo em foco, aos 44m, defendendo de forma superior uma jogada de bola parada da equipa visitante.

A segunda metade iniciou-se praticamente com o golo da igualdade, apontado por João Paulo, finalizando da melhor forma uma jogada que teve início no eixo esquerdo do seu ataque.

A partir daí os camachenses galvanizaram-se ainda mais na procura de novo golo, que haveria de surgir a 13 minutos do fim, através de Daniel, uma jogada individual, passando por vários jogadores, incluindo Alfredo e fixando o resultado final.

O trabalho do árbitro foi sempre muito contestado mas não teve qualquer influência no resultado final.

CANELAS JORGE

APESAR DA DERROTA

Sair de cabeça erguida

**Sintrense, 2
S. Vicente, 0**

Parque de Jogos do União Sintrense
Árbitro: Alberto Rodrigues (Setúbal)

SINTRENSE: Paulo, Bento, Zeca (Marco Paulo, 63m), Artur, Octávio, Bruno, Banha, Coelho, Abreu, Bê/cap. (Orlando, 77m) e Rafael.

Suplentes não utilizados: Peres, Pedro e Guedes.

SÃO VICENTE: Sérgio, António, Allan, Magno, Avelino (Humberto, 72m), Eugénio, Magno, Firmino (Aguinaldo, 60m), Roberto, Osvaldo/cap. e Miranda.

Suplente não utilizado: Dany.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Octávio (32m) e Bruno (61m).

Golos: Abreu (3 e 81m).

Num jogo muito bem disputado, o Sintrense acabou por justificar a vitória, pois foi a equipa que comandou o jogo durante a maior parte do tempo, vitória essa que foi valorizada pela boa prestação da formação madeirense.

Ambas as equipas proporcionaram um bom espectáculo de futebol, com os jogadores a entregarem-se à partida com muito entusiasmo, abnegação, o que não é frequente ver-se nos campos de futebol, principalmente quando os clubes se encon-

tram com as posições definidas na tabela.

O Sintrense beneficiou do facto de marcar bastante cedo, para a partir desse momento, dominar territorialmente, mas o São Vicente acabou por conseguir dar sempre uma boa réplica, sacudindo essa pressão e conseguindo equilibrar a partida, jogando de igual para igual e mostrando-se sempre um conjunto muito perigoso.

No segundo tempo o jogo foi mais vistoso, com as duas equipas a pressionarem e a proporcionarem lances de futebol, com dois jogadores, um de cada lado, a destacarem-se em relação aos demais: Bruno, no Sintrense, e Mário (São Vicente).

O defesa Allan, num lance de uma certa infelicidade, traiu o seu guarda-redes e por pouco não marcou na própria baliza, mas, logo de seguida foi a vez de Magno desperdiçar um excelente ensejo de igualar a partida, falhando o cabeceamento, quando toda a defesa da equipa da casa se encontrava completamente batida.

Quando não se previa mais golos, numa descida rápida do seu ataque, o Sintrense acabou por dilatar a vantagem, com Rafael a centrar, da direita, para Abreu bisar.

Numa justa vitória sobre um brioso adversário, o árbitro da partida esteve excelente.

FERNANDO SILVA

II Divisão de Honra (28.ª Jornada)

Resultados

Famalicao - Penafiel	0-2
Portimonense-Rio Ave	4-2
Nacional - Espinho	2-1
Ovarense - Estoril	0-1
Torreense - Académica	1-1
Feirense - Amora	2-0
União de Lamas - Leça	2-0
Aves - Felgueiras	0-1
Paços Ferreira - Campomaiorense	0-0

Sumol®

Classificação

Clas.	Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Campomaiorense	28	16	7	5	47 - 18	39
2.º	Paços Ferreira	28	15	6	7	38 - 21	36
3.º	Leça	28	15	6	7	41 - 28	36
4.º	Felgueiras	28	13	9	6	35 - 21	35
5.º	Estoril	28	13	8	7	32 - 17	34
6.º	Académica	28	12	8	8	37 - 27	32
7.º	Ovarense	28	11	8	9	31 - 32	30
8.º	Famalicao	28	12	6	10	25 - 20	30
9.º	U. Lamas	28	12	6	10	28 - 32	30
10.º	Rio Ave	28	10	8	10	33 - 33	28
11.º	Nacional	28	9	9	10	29 - 30	27
12.º	Espinho	28	9	8	11	27 - 29	26
13.º	Feirense	28	9	7	12	36 - 39	25
14.º	Portimonense	28	10	4	14	26 - 37	24
15.º	Aves	28	7	8	13	26 - 36	22
16.º	Penafiel	28	8	5	15	29 - 42	21
17.º	Amora	28	4	13	11	20 - 31	21
18.º	Torreense	28	2	4	22	14 - 61	8

Próxima Jornada (15 Abril)

Campomaiorense - Famalicao	Campo Maior
Penafiel - Portimonense	Penafiel
Rio Ave - Nacional	Vila do Conde
Espinho - Ovarense	Espinho
Estoril - Torreense	Estoril
Académica - Feirense	Coimbra
Amora - União de Lamas	Amora
Leça - Aves	Leça da Palmeira
Felgueiras - Paços Ferreira	Felgueiras

III Divisão Série E (27ª Jornada)

Resultados

Angrense - Malveira	0-3
Loures - Machico	0-1
Câmara de Lobos - Mira Mar	3-1
Samora Correia - Camacha	1-2
U. Micaelense - Alhandra	1-0
S. L. Olivais - Santa Clara	4-1
Sintrense - São Vicente	2-0
Santacruzense - Operário	2-1
Porto-santense - Lusitânia	1-0

Sumol®

Classificação

Equipas	J	V	E	D	M - S	P	
1.º	Machico	27	21	4	2	56 - 13	46
2.º	Camacha	27	19	6	2	55 - 17	44
3.º	Câmara de Lobos	27	12	10	5	33 - 22	34
4.º	Santacruzense	27	11	9	7	19 - 15	31
5.º	Malveira	27	13	5	9	41 - 26	31
6.º	Samora Correia	28	10	9	9	29 - 37	29
7.º	São Vicente	27	10	8	9	36 - 29	28
8.º	Porto-santense	27	9	10	8	28 - 33	28
9.º	Loures	27	7	13	7	24 - 21	27
10.º	Sintrense	27	13	1	13	38 - 37	27
11.º	Angrense	27	10	6	11	31 - 31	26
12.º	Operário	28	8	8	12	30 - 36	24
13.º	Lusitânia	27	7	8	12	21 - 24	22
14.º	Alhandra	27	7	7	13	26 - 31	21
15.º	U. Micaelense	27	6	9	12	19 - 35	21
16.º	Mira Mar	27	5	10	12	25 - 41	20
17.º	S. L. Olivais	27	4	8	15	22 - 40	16
18.º	Santa Clara	27	3	7	17	13 - 50	13

Próxima Jornada (15 de Abril)

Machico - Malveira (2-1)	Machico
Câmara de Lobos - Loures (0-0)	Câmara de Lobos
Camacha - Mira Mar (0-0)	Camacha
Alhandra - Samora Correia (1-1)	Alhandra
Santa Clara - U. Micaelense (0-0)	São Miguel
São Vicente - S. L. Olivais (0-0)	Boaventura
Operário - Sintrense (1-0)	Lagoa
Lusitânia - Santacruzense (0-1)	Angra Heroísmo



COM SISTEMA TECHNAL

Filipe Basilio Lda.

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

DIVISÓRIAS, TECTOS FALSOS, ESTORES DECORATIVOS E METÁLICOS

Caminho da Penteada, 31 9000 FUNCHAL

☎ 49640 * 741208 Fax: 741208

"REGIONAL" DE RALIS

Pontos para todos

- A primeira prova do «Regional» de ralis veio atribuir pontos aos treze pilotos que se classificaram no final das 15 provas de classificação.

O primeiro rali da temporada foi marcado pelo elevado número de desistências que se registaram na estrada. Do lote de pilotos que iniciaram a sexta edição do Rali Vinho Atlantis, apenas treze equipas acabaram por se classificar, já que entraram em parque fechado catorze, sendo a dupla João Figueira/Daniel Figueira, em Sierra Cosworth, desclassificada dada a ausência da marcação, colocada pela organização, no turbo da sua viatura.

Com a incontestada vitória conseguida, Miguel Sousa arrecadou o maior número de pontos ao acumular o primeiro lugar da geral e do agrupamento de Turismo. Américo Campos que estreou o Golf GTI segue o líder na segunda posição e Rui Fernandes é terceiro. José Camacho,

que foi terceiro da geral no rali, ocupa o quarto lugar do campeonato absoluto, seguido de Vasco Silva e Manuel Moedas.

Reduzida Produção

No agrupamento de Produção classificaram-se apenas quatro equipas, com Rui Fernandes a conseguir a máxima pontuação.

Na segunda posição coloca-se Vasco Silva, seguido de Gomes Silva, que teve uma excelente estreia no automobilismo, e Simplicio Pestana que levou o Renault 5 GT Turbo ao final do rali.

Turismo para 9

No agrupamento de Turismo nove pilotos pontuaram.

Miguel Sousa, Américo Campos e José Camacho assumem as três posições da frente seguidos de Manuel Moedas, Alexandre Rebelo, Paulo Oliveira, Carlos Mata, Mateus Silva e Vitor Luís.

Américo lidera

No troféu regional de ralis de 95 para veículos de duas rodas motrizes e com motores atmosférico de cilindrada máxima de 2000cc, Américo Campos assumiu-se como o primeiro e incontestável líder. Sendo o mais rápido em todas as especiais de classificação dentro desta competição, conseguiu uma grande vantagem sobre Manuel Moedas que foi segundo e Alexandre Rebelo, terceiro.

Mais cinco pilotos conseguiram pontuar, casos de Paulo Oliveira com o Toyota Corolla, Carlos Mata com o Corsa GSI, Gomes Silva com o VW Golf GTI, Mateus Silva com o Citroen AX e Vitor Luís com o Corsa GSI.



Paulo Oliveira conseguiu com regularidade o 4.º lugar da F2.

Classificações

Agrupamento de Produção

Cl	Piloto	Carro	Pontos
1º	Rui Fernandes	Escort Cosworth	80
2º	Vasco Silva	Sierra Cosworth	72
3º	Gomes da Silva	VW Golf GTI	64
4º	Simplicio Pestana	Renault 5 GT T	56

Agrupamento de Turismo

Cl	Piloto	Carro	Pontos
1º	Miguel Sousa	Sierra Cosworth	80
2º	Américo Campos	VW Golf GTI	72
3º	José Camacho	Sierra Cosworth	64
4º	Manuel Moedas	VW Golf GTI	56
5º	Alexandre Rebelo	Peugeot 309 GTI	48
6º	Paulo Oliveira	Toyota Corolla	40
7º	Carlos Mata	Opel Corsa GSI	32
8º	Mateus Silva	Citroen AX	24
9º	Vitor Luís	Opel Corsa GSI	16

Troféu Regional de Ralis

Cl	Piloto	Carro	Pontos
1º	Américo Campos	VW Golf GTI	80
2º	Manuel Moedas	VW Golf GTI	72
3º	Alexandre Rebelo	Peugeot 309 GTI	64
4º	Paulo Oliveira	Toyota Corolla	56
5º	Carlos Mata	Opel Corsa GSI	48
6º	Gomes da Silva	VW Golf GTI	40
7º	Mateus Sila	Citroen AX	32
8º	Vitor Luís	Opel Corsa GSI	24

Campeonato Absoluto

Cl	Piloto	Carro	Pontos
1º	Miguel Sousa	Sierra Cosworth	224
2º	Américo Campos	VW Golf GTI	192
3º	Rui Fernandes	Escort Cosworth	176
4º	José Camacho	Sierra Cosworth	168
5º	Vasco Silva	Sierra Cosworth	160
6º	Manuel Moedas	VW Golf GTI	136
7º	Alexandre Rebelo	Peugeot 309 GTI	120
8º	Gomes Silva	VW Golf GTI	112
9º	Paulo Oliveira	Toyota Corolla	104
10º	Carlos Mata	Opel Corsa GSI	88
11º	Simplicio Pestana	Renault 5 GT T	80
12º	Mateus Silva	Citroen AX	64
13º	Vitor Luís	Opel Corsa GSI	48

Campeonato 2ºs condutores

Cl	Piloto	Carro	Pontos
1º	Duarte Coelho	Sierra Cosworth	224
2º	António Castro	VW Golf GTI	192
3º	João Vieira	Escort Cosworth	176
4º	João Freitas	Sierra Cosworth	168
5º	Humberto Freitas	Sierra Cosworth	160
6º	Luis Neves	VW Golf GTI	136
7º	Nuno Rodrigues	Peugeot 309 GTI	120
8º	José Camacho	VW Golf GTI	112
9º	Roberto Fernandes	Toyota Corolla	104
10º	Carlos Nóbrega	Opel Corsa GSI	88
11º	Luisa Pestana	Renault 5 GT T	80
12º	José Freitas	Citroen AX	64
13º	Nélio Perestrelo	Opel Corsa GSI	48



Alexandre Rebelo efectuou excelente prestação na F2.

TORNEIO DE MINIS E INICIADOS

“Um contributo ao voleibol madeirense e português”

- A quinta edição do Torneio de Minis e Iniciados teve, ontem, o seu início com a realização da sessão de abertura.

A té à próxima quinta-feira, quatro centenas e meia de crianças do Continente, Açores e Madeira vão estar em acção aliando a prática desportiva ao convívio salutar com jovens de várias regiões do país, dando forma àquela que é, ano após ano, a grande festa da modalidade.

A cerimónia de abertura foi simples e singela, como a organização fez questão de vincar, e consistiu do desfile das 42 equipas participantes que forneceram uma nota de colorido e do bulício próprios

destas idades ao “alindado” recinto do pavilhão da Levada.

Numa alocução aos presentes, o presidente da Associação de Voleibol da Madeira, José Manuel Oliveira qualificou este evento como “um contributo que prestamos ao voleibol madeirense e português” formulando o desejo aos jovens atletas de que “partilhem estes momentos para se conhecerem melhor, para trocarem experiências, adquirirem novos conhecimentos e para aperfeiçoarem as vossas aptidões técnicas e competirem”.

O dirigente máximo do organismo associativo, destacaria também “o papel do desporto na formação dos jovens e no proporcionar de uma competição sadia e uma mais-valia em termos de personalidade e de carácter, só possível em convivência com outras pessoas” recordando “o investimento que tem sido feito na Região para que possamos ter mais atletas praticantes” e deixando a vontade da associação que dirige em “continuar a nossa marcha, até conseguirmos tornar o voleibol numa referência importante no panorama do desporto regional e nacional”.

Por sua vez, o presidente do IDRAM, Francisco Fernandes, deu as boas vindas a todos os participantes e referiu que “para uma região como a Madeira, em que o desporto assume um lugar fundamental, recebemos de braços abertos todos aqueles que, a este pretexto, nos queiram visitar”, considerando ainda que “o futuro do voleibol e do desporto por-

tuguês passa pela realização de torneios como este”.

“Clinic” esta tarde

Mal acabaram os discursos, os jogos começaram de imediato ainda numa fase preliminar mas que deixou já as primeiras indicações sobre a forma como a competição poderá decorrer nos próximos dias.

Para hoje está previsto um vasto programa de jogos, divididos pelos pavilhões da Levada e de Câmara de Lobos. Ponto alto do segundo dia do torneio será a realização de um “Clinic”, na tarde de hoje, na Levada dedicado a atletas do escalão de iniciados e treinadores cuja orientação será da responsabilidade de Paulo Cunha, professor de Educação Física, treinador da equipa sénior feminina do Castelo da Maia e há muito ligado ao sector da formação de jogadores.

E. P.

Programa para hoje

10.30/16.30 - Iniciados Femininos - Pav. Levada
12.00/18.00 - Iniciados Masculinos - Pav. Levada
12.00/18.00 - Minis - Pav. Câmara de Lobos
16.30/18.30 - “Clinic” - Iniciados - Pav. Levada



Individualidades presentes.



O desfile dos jovens.

I DIVISÃO FEMININA

Madeira perde com Castelo da Maia

O Madeira/Tomiauto perdeu ontem a possibilidade de sagrar-se vice-campeão nacional ao perder frente ao Castelo da Maia por 3/1 com parciais de 15/10, 15/5, 13/15, 15/12 em jogo da última jornada da fase final da I Divisão Feminina.

As madeirenses não conseguiram repetir a vitória da véspera e viram-se, desta forma, relegadas para o terceiro lugar o que não invalida a conquista de uma presença numa competição europeia e a reedição da classificação da temporada anterior.

II DIVISÃO MASCULINA

Marítimo ganha em Ovar e assegura manutenção

O Marítimo assegurou ontem a sua manutenção na II Divisão Nacional ao bater o Aliança em Ovar por 3/1 com parciais 9/15, 11/15,

15/9 e 14/16. Com este resultado os “verde-rubros” concretizam a algumas jornadas do fim do campeonato, aquele que era o grande objectivo para esta fase.

FÓRMULA 1

Hill vitorioso no GP Argentina

O inglês Damon Hill (Williams-Renault) conquistou ontem a 10.ª vitória da sua carreira, ao ganhar o Grande Prémio da Argentina em Fórmula 1, cujo comando alcançou na 27.ª volta, realizado no Autódromo Oscar Galvez, em Buenos Aires.

Hill, que chegou a ter uma vantagem superior a 32 segundos do seu mais directo perseguidor, foi muito pressionado pelo francês Jean Alesi, que provou na Argentina a competitividade do monolugar da Ferrari. Alesi teve de competir com o carro de reserva, já que o de corrida ficou danificado na primeira “largada” para o Grande Prémio da Argentina.

O piloto francês, que continua a perseguir a sua primeira vitória na categoria máxima do desporto automóvel, teve uma excelente estratégia de corrida que lhe permitiu aproximar-se perigosamente de Hill, mesmo depois de ter perdido muito tempo no duelo para o segundo e terceiro lugar com



A chegada de Hill.

o alemão Michael Schumacher (Benetton-Renault). Schumacher, actual campeão do Mundo, ocupou a terceira posição mas chegou a liderar a corrida argentina em duas ocasiões, acabando por ser superado por Hill e Alesi. Na quinta posição, atrás do inglês Johnny Her-

bert (Benetton-Renault), ficou o alemão Heinz-Harald Frentzen, que começa a beneficiar da fiabilidade do motor Ford Zetec R V8, uma adaptação do utilizado em 1994 por Schumacher.

Coulthard, que conquistou a sua primeira “pole” neste Grande Prémio, cedo foi

forçado a desistir devido a problemas no seu Williams-Renault, quando liderava a prova.

O campeonato do Mundo continua a 30 de Abril com o Grande Prémio de São Marino, a realizar-se no circuito Enzo e Dino Ferrari, em Imola, Itália.

Classificações

G. P. Argentina

1.º	Damon Hill (Williams-Renault)	1:53.14,532
2.º	Jean Alesi (Ferrari)	a 6,407
3.º	Michael Schumacher (Benetton-Renault)	33,376
4.º	Johnny Herbert (Benetton-Renault)	1 volta
5.º	Heinz-Harald Frentzen (Sauber-Ford)	2 voltas
6.º	Gerhard Berger (Ferrari)	2 voltas
7.º	Olivier Panis (Ligier Mugen-Honda)	2 voltas
8.º	Ukyo Katayama (Tyrrell-Yamaha)	3 voltas
9.º	Domenico Schiattarella (Simtek-Ford)	4 voltas

Os restantes pilotos não se classificaram.

“Mundiais” de Pilotos

1.º	Gerhard Berger	11
2.º	Damon Hill	10
3.º	Jean Alesi	10
4.º	Mika Hakkinen	6
5.º	Michael Schumacher	4
6.º	Mark Blundell	3
7.º	Johnny Herbert	3
8.º	Mika Salo	2
9.º	Heinz-Harald Frentzen	2
10.º	Aguri Suzuki	1

Construtores

1.º	Ferrari	21
2.º	Williams-Renault	10
3.º	McLaren-Mercedes	9
4.º	Benetton-Renault	7
5.º	Tyrrell-Yamaha	2
6.º	Sauber-Ford	2
7.º	Ligier Mugen-Honda	1

TÉNIS ESTORIL OPEN

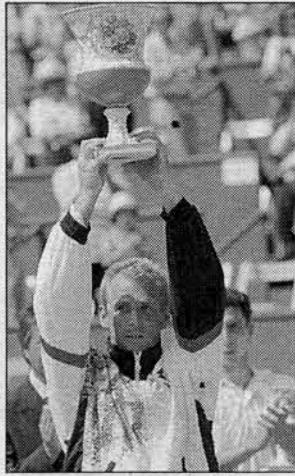
Vitória fácil do rei da terra batida

O austríaco Thomas Muster aumentou para 18, o número de finais consecutivas sem derrotas em terra batida, ao vencer ontem o derradeiro encontro do Estoril Open em ténis, realizado no Estádio Nacional, batendo inapelavelmente o espanhol Alberto Costa por 6-4 e 6-2. Muster, terceiro cabeça de série, necessitou de apenas 1 hora e 16 minutos para se impor ao jovem tenista espanhol, de 19 anos, que tinha conquistado, no Jamor, o título de campeão europeu de juniores de 1993.

Para Muster, esta foi a segunda vitória da época, depois do triunfo no torneio da Cidade do México, enquanto que, para Alberto Costa, se tratou da segunda final e da segunda derrota consecutiva, depois de há duas semanas ter perdido na final de Casablanca. O esquerdino tenista austríaco, de 27 anos, conseguiu vencer o Estoril Open à terceira tentativa, depois de ter chegado aos quartos de final em 1990 e de ter perdido na primeira ronda em 1992.

Ontem, a vencer por 4-3, Muster fechou o oitavo jogo com um *ás* (serviço directo sem resposta do adversário), que foi registado a uma velocidade de 196 quilómetros por hora, imitando o que tinha feito nos quarto e sexto jogos, quando conseguiu *ases* a 193 e 187 km/horas, respectivamente. Alberto Costa respondeu com um jogo em branco, terminando com um serviço muito colocado a 140 km/hora a que Muster não respondeu. Com duas subidas à rede em três pontos no décimo jogo, Muster ficou com três oportunidades para vencer a primeira partida. Alberto Costa salvou a primeira, mas não chegou a um amorti de Muster que deu ao austríaco o primeiro set por 6-4 ao fim de 39 minutos de jogo.

Com um *«break»* de Mus-



O vencedor.

ter a Alberto Costa logo no início do segundo set, parecia que a sorte do encontro estava traçada mas o tenista espanhol devolveu a quebra do serviço no segundo jogo e adiantou-se no marcador para 2-1 depois de ter salvo três *«break points»* no terceiro jogo, um dos quais com um difícil *«volley»* baixo depois de um *«approche»* sobre a esquerda de Muster. Apesar de estar em desvantagem na segunda partida, Muster comandava o ritmo de jogo e, depois de ter igualado a 2-2, quebrou o serviço a Alberto Costa no jogo em que o tenista espanhol cometeu quatro erros não forçados.

A servir para fechar o encontro, Muster chegou a 40-0, ganhando dois dos três pontos com subidas à rede e *«volleys»*. No primeiro *«match point»*, Muster tentou uma jogada de serviço/rede, mas falhou o *«volley»*. No segundo, porém, o tenista austríaco inscreveu o seu nome, pela primeira vez, na lista de vencedores do Estoril Open.

O Estoril Open distribuiu neste ano um total de 575.000 dólares (cerca de 85.000 contos) em prémios monetários, recebendo Muster um cheque no valor de 77.000 dólares (11.000 contos) e Alberto Costa 45.500 dólares (aproximadamente 6.500 contos).

II TORNEIO CAB

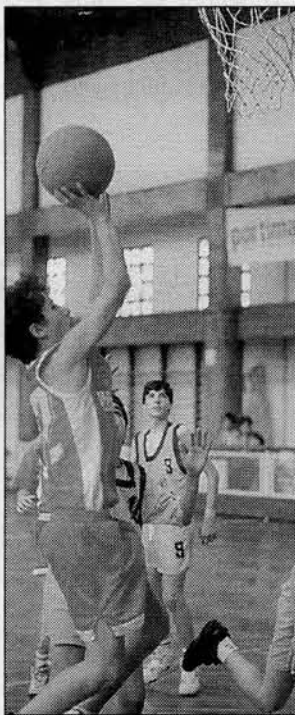
Sucesso em toda a linha numa promoção exemplar

- A segunda edição do torneio dos "Amigos" termina hoje.

JORGE SOUSA

Repetindo o sucesso da edição anterior, o Clube Amigos do Basquete conseguiu montar um torneio, sem paralelo no país, que movimentou cerca de quinhentos jovens. Dos infantis aos cadetes, quarenta e uma equipas defrontam-se desde a passada sexta-feira em três pavilhões: São João, Trabalhadores e Barreiros.

Nas iniciadas, a superioridade foi para a Escola Limiana de Viana do Castelo que conseguiu bater o CAB, num jogo muito disputado. A vitória sobre o Marítimo deu às vianen-



Infantis do CAB na final.



A equipa de cadetes do Mangualde.

ses o primeiro lugar.

Nos infantis o CAB, que defrontará o Alves Redol, mostrou-se em forma durante os jogos da sua série. Outra equipa madeirense presente numa final, é a dos cadetes do Nacional que bateram o Ilhabel e defrontam, hoje, a equipa ribatejana da Chamusca.

Finalmente, em cadetes femininos, Alves Redol e Ginásio Figueirense vão discutir a vitória no torneio.

Mário Saldanha
"Dos maiores clubes"

Presente na Região para assistir ao Torneio do CAB, o presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Mário Saldanha, destacou a capacidade organizativa do clube:

"Este torneio que o CAB leva, pela segunda

vez, a efeito é o maior torneio realizado em Portugal e tem uma característica internacional dada por uma equipa italiana".

Mário Saldanha aproveita para elogiar o trabalho do CAB, que considera "um dos maiores, senão mesmo o maior clube do basquetebol português". "O CAB tem todos os escalões, no masculino e no feminino e está de parabéns por todo este trabalho".

Falando depois da vitória dos "Amigos" que lhes deu o passaporte para a I Divisão (vide página 15), o presidente da FPB aproveitaria para sublinhar o facto de, neste jogo, "ter ficado provado que o CAB merece entrar para a I Divisão. O Farense valorizou o jogo, de forma extraordinária, até final e esse é mais um motivo para dar os parabéns ao CAB", conclui.

Finais para hoje

Pavilhão de São João

9.00 Chamusca - Nacional (Cad. Masc.)

Pavilhão dos Trabalhadores

9.00 Alves Redol - G. Figueirense (Cad. Fem)
10.15 CAB/Sotrabalho-Alves Redol (Inf. Masc.)
11.30 Quinta Oliveira - Chamusca (Ini. Masc.)
12.30 Encerramento do Torneio.

II DIVISÃO MASCULINA

Vitória folgada no fecho da época

**União, 115
Cruz Q., 88**

Pavilhão de São João
Árbitros: Ana Paula Freire e Fernando Resende

UNIÃO: Nuno Faria (4), Vítor Pires (18), Paulo Freitas (8), António Freitas (11), Elvino Pestana (2), David Silva, Fernando Gonçalves (11), Liliano Silva (25), Roberto Oliveira (2) e Marvin Macklin (35).

CRUZ QUEBRADENSE: Rogério Miranda (6), Nuno Oliveira (1), Tiago Rodriguez (3), Nuno Jorge (2), Miguel Júnior (8), Paulo Oliveira (3), Miguel Lourenço (7), Nuno Crespo, Vítor Fontes (48) e Carlos Carvalho (6).

Ao intervalo: 57-47

O União, que desenvolveu um trabalho irregular ao longo da época, demonstrou que, com um pouco mais de sorte e outro empenho, poderia aspirar a mais altos voos.

Começando o jogo decididos a "disparar" no marcador, os donos da casa dominaram sempre e, aos cinco minutos, já venciam por doze pontos. O único problema era a defesa a Vítor Fontes. O jogador visitante superiorizava-se à defesa do União, uma vez que as ajudas a Marvin eram deficientes. Com Vítor Pires no banco, ainda a recuperar de uma lesão, o União tinha que apoiar-se mais nos lançamentos exteriores, o que conseguia, mantendo uma

vantagem confortável até ao intervalo. Orlando Ascensão rodou o banco nos minutos finais, porém sem diminuir o rendimento da equipa.

No segundo tempo tudo ficou resolvido nos primeiros minutos, com o União a dilatar a vantagem, chegando aos vinte pontos de diferença. O Cruz Quebradense reagiu, mas o regresso do "cinco" base do União arrumou a questão. No fim os "azul-amarelos" terminaram só com os jogadores mais novos em campo. Um bom final de época para a equipa madeirense.

Arbitragem em bom nível, embora o jogo não exigisse muito.

JORGE SOUSA

BASQUETEBOL FEMININO

"Amigas" correm para o título

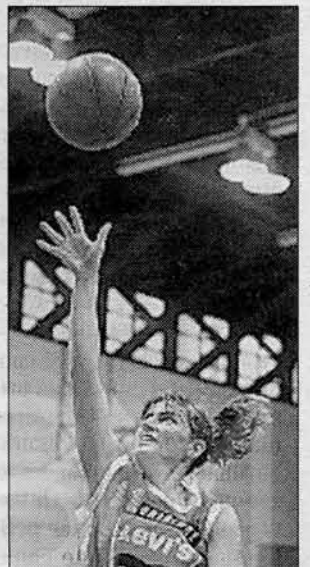
Hoje, no pavilhão de São João de Brito, o CAB deverá defrontar o Estrelas da Avenida, no primeiro jogo da final do "play-off" da I Divisão feminina.

Embora encontrando pela frente um conjunto mais forte, campeão em título e vencedor da fase regular, as "Amigas" irão partir para este encontro bastante moralizadas. Quer pelo facto de terem conseguido apurar-se para esta final, quer pelos sucessos do seu clube. Ontem, no pavilhão de São João, a equipa sénior feminina foi uma "claque" importante para os masculinos

que ascenderam à I Divisão. Será motivo para dizer que é "só" mais um esforço para valorizar, ainda mais, aquele que deverá ser o "ano de ouro" do Clube Amigos do Basquete.

Contudo, os jogos de hoje e de amanhã, em Lisboa, poderão ter de ser adiados, uma vez que, até há hora do fecho desta página, o aeroporto de Santa Catarina se encontrava encerrado, devido aos fortes ventos que se faziam sentir na Região. Se houver jogo, as madeirenses defrontam o Estrelas, hoje, pelas 19 horas e amanhã às 17.

J.S.



CAB discute campeonato.

DIA HISTÓRICO

Sangue, suor e lágrimas com um prémio merecido

CAB/Levi's, 104 - Farense, 97 (a. p.)
Pavilhão de São João
Árbitros: Nuno Lopes e Carlos Santos

CAB/LEVI'S STORE: Francisco Silva, João Pedro Vieira, Filipe Mendes (7), Sérgio Aguiar, Manuel Braga (4), Marco Rodrigues (18), Marco Fernandes (15), Nuno Silveira (7), Troy Mc Koy (39), Juca (13).

FARENSE: Rui Jesus, Rui Mota (2), Hugo Andrade (3), Nuno Gomes (2), Valter Silva (7), Daniel Guedes (32), António Pereira, João Torné, Laverne Evans (40), João Amaro (11).

Ao intervalo: 49-42

Tempo regulamentar: 90-90

A equipa sénior do CAB, a sua direcção e todos os adeptos da modalidade que se dirigiram ao pavilhão de São João, escreveram ontem uma página importante do

basquetebol madeirense. A subida à I Divisão, conseguida de uma forma dramática, acaba por ser o resultado do labor de todos os que se encontravam no pavilhão.


A "garra" dos madeirenses valeu a subida.

Necessitando imperiosamente de vencer, a equipa madeirense entrou em jogo com um esquema diferente do habitual, com Troy a base. Fruto de uma postura defensiva muito agressiva, com Nuno a ganhar sucessivos ressaltos, foi com naturalidade e com o pavilhão ao "rubro" que os madeirense ganharam vantagem ao fim dos primeiros minutos, chegando a estar a vencer por dez pontos. Contudo, com uma alteração na defesa a Troy, o Farense reagiu e passou a apostar nos lançamentos exteriores, conseguindo reduzir a diferença.

Até ao fim dos primeiros vinte minutos, a nota de maior saliência, e que poderia ser fundamental, foi a marcação da quinta falta a Nuno Silveira. Estando a realizar uma das suas melhores exibições da época, o "poste" do CAB saiu e muitos pensaram o pior. Esta quinta falta foi um dos poucos erros da equipa de arbitragem que até esteve bem, em particular no segundo tempo quando o jogo "aqueceu".

Prolongamento e a festa

No regresso das cabinas, foi a vez do Farense controlar o jogo, com Duarte Guedes e Laverne Evans e dita-


Um jogo com emoção até ao segundo final.

rem leis. Os algarvios anularam rapidamente a desvantagem, passando a comandar o marcador a partir dos cinco minutos.

Com uma diferença de estaturas considerável, aos "amigos" foi pedido um esforço extra. Surgiu então a "garra" dos homens da casa que, apoiados num público "nota 20", conseguiram equilibrar o jogo.

Até ao final dos quarenta minutos, ambas as equipas dispuseram de vantagens que nun-

ca conseguiram manter.

Com apenas sete segundos para serem jogados o CAB vencia por três pontos, mas fez uma falta, permitindo a Laverne converter três lançamentos e empatar.

No prolongamento, que francamente foi injusto para os madeirenses, as coisas ficaram rapidamente decididas. O CAB fez 11-0, fruto de contra-ataques convertidos por Juca, Marco Fernandes e Marco Rodrigues, controlando as operações.

Quanto a destaques in-

dividuais, será injusto estabelecer grandes diferenças pois todos os jogadores foram autênticos "heróis", jogando e apoiando os colegas. Contudo, uma referência para Troy, Marco Fernandes e Marco Rodrigues que estiveram muito bem e, especialmente, para Juca, um "histórico" do clube, que foi um dos principais obreiros da vitória.

Agora é jogar para serem campeões e pensar, já, na I Divisão.

JORGE SOUSA

SIDÓNIO FERNANDES

"Farense valorizou a vitória"

Presidente e um dos fundadores do CAB, Sidónio Fernandes estava francamente emocionado no final do jogo. Não era para menos. Tal como ele, todos os demais dirigentes, ex-jogadores e amigos dos "Amigos" deixaram escorrer aquela lágrima de alegria.

Ao DIÁRIO, Sidónio Fernandes começou por referir que "a vitória foi, como se viu, muito difícil, com muita luta até aos últimos segundos. Foi bom assim, para que ninguém possa pensar que o Farense facilitou. Mesmo com a sua classificação já definida, o Farense lutou pela vitória e desempenhou bem a sua missão".

Sidónio Fernandes destaca também o papel do público, que foi um verdadeiro sexto jogador. "Gerou-se uma grande força naquele pavilhão. Folgo muito em dizer que vi pessoas de clubes nossos rivais a puxar pela nossa equipa, o que não é vulgar. Contámos, também, com uma claqué extra que surgiu este fim-de-semana,

formada pelas equipas que vieram ao nosso torneio e estavam a apoiar-nos".

A subida era um dos objectivos propostos para duas épocas, o CAB consegue numa, mas o presidente não entra em exageros. "Quando foram mudadas as regras do campeonato, há cerca de um mês, e soubemos que subiam os quatro primeiros, fizemos uma inflexão nos objectivos. Isso passou por uma forte mentalização dos jogadores, de que era o ano do 'tudo ou nada' e que era preciso trabalhar muito. Felizmente conseguimos, na última jornada e nos últimos segundos". Quanto a futuros objectivos, Sidónio Fernandes traçou as linhas mestras do que será o CAB dos próximos anos, numa entrevista que publicaremos na próxima edição.

Mário Silva:
"O melhor jogo de sempre"

Mário Silva também não escondia a alegria. O técnico do CAB "viveu" muito o

jogo e, no final, também fez a festa.

Quanto à subida de divisão diz que é fruto do trabalho e de outra mentalidade dos jogadores.

"Há oito meses atrás eu dizia que era possível construir uma equipa, em torno de um bom americano e com muito trabalho. Durante estes meses repeti isto todos os dias. O esforço veio até hoje. Sabíamos que o Farense era muito difícil, é a melhor equipa desta divisão, mas fazendo as coisas certas foi possível".

O técnico não tem dúvidas em afirmar que este deverá ter sido "o melhor jogo que a Madeira já assistiu. Este é que é o basquete que a Madeira merece. É o basquete da I Divisão e é o que o CAB tem condições para fazer", sublinhou.

Pensando já na próxima época, mas sem deixar de referir que vai lutar pelo título da II Divisão, Mário Silva pensa que será necessário reforçar o conjunto. No final uma palavra de apreço

para o trabalho dos jovens jogadores madeirenses que "evoluíram muito e já conseguem decidir os jogos" e, sobretudo, para o presidente do clube. "O CAB tem um presidente que não é como os outros, que pensam 24 horas no futebol, mas pensa 48 horas no basquete. Assim é possível trabalhar. Não posso dizer que descobri o Brasil, mas tenho a certeza que descobri na Madeira um local excelente para trabalhar".

Juca:
"Um trabalho de anos"

O capitão dos "Amigos", João Silva, viveu a vitória com uma emoção suplementar. Como poucos na equipa, o jogador está nos momentos mais importantes do clube, ao longo dos últimos anos. Sobre o jogo não precisou de falar, mas sobre a vitória foi directo:

"Sem querer diminuir a forma como os meus colegas viveram este jogo, posso afirmar que aquilo que senti no


A caminho da I Divisão.

fim do jogo é impossível ser transmitido. Vivi de uma forma muito especial esta vitória. É a sensação de chegarmos ao fim de vários anos, depois de muitas dificuldades, e conseguirmos um feito importante".

Para Juca esta vitória é o "culminar de um trabalho de muitos anos". "Isto deixa-me muito satisfeito e começo a sentir que todo o meu esforço teve significado", concluiu.

Troy Mc Koy:
"Vitória dos madeirenses"

A "estrela" da compa-

nhia, Troy Mc Koy, viu assim o jogo:

"Foi um grande jogo. Nós sabíamos que iríamos ter grandes problemas, até porque ontem (sábado) não tínhamos jogado muito. Hoje, houve jogadores que estiveram muito bem e posso dizer que estou orgulhoso de termos jogado como uma equipa".

Para o jogador americano, a subida à I Divisão é importante, mas atribui os louros da vitória "aos madeirenses". "A equipa é deles, eu só estou aqui para ajudar, por isso há que referir que eles demonstraram ter valor para a I Divisão".



LUAMAR

SUITE HOTEL

Desporto nas férias

Nós enchemos o Hotel Luamar! Uma prova clara de que o homem dos nossos dias procura no desporto da natureza a solução para os seus problemas: stress, uma vida sedentária e sem aventura.

O conceito de turismo está a mudar. Não basta que o hotel ofereça modelos instalações. Piscina, jardins aprazíveis, Health Club, court de ténis. No Luamar você vai encontrar isso e muito mais.

ENTREPOSTO FRIGORÍFICO



Programa

De 12 a 16 de Abril a aventura vai ocupar parte significativa dos tempos dos clientes do Hotel Luamar. Na montanha, como no mar, nós vamos oferecer-lhe um programa aliciante de actividades. Vai, não só, aprender a fazer coisas novas, como desfrutar do prazer de praticar desportos reconhecidamente saudáveis.



Imagine...

Alguma vez esteve no topo do Pico Ana Ferreira? No cume do Pico Castelo? De visita ao Ilhéu da Cal? Já pedalou ou cavalgou por entre trilhos e veredas?

Nós vamos oferecer-lhe essa possibilidade. Vai aprender a escalar, a descer pela falésia, a pedalar ou a montar, bem como a velejar ou remar ao longo da baía da vila Baleira.

Jantar-buffet

Nada melhor para encerrar um ciclo verdadeiramente empolgante. No sábado, 15 de Abril, o Hotel Luamar distingue os seus clientes com um jantar-buffet onde a animação não vai faltar. Organize uma equipa de 8 elementos e participe no desafio empolgante que temos preparado.

A "Hora da Verdade" vai revelar dotes desconhecidos de gente anónima, e mostrar as fraquezas de gente ilustre. Garantimos que se vai divertir.

Se não teve sorte, e não conseguiu um apartamento livre no Luamar, compre o seu ingresso para este jantar.

Vai valer a pena.

Porto Santo Line

J. C. Camacho



CAIXA GERAL
DE DEPOSITOS

ANIMADEIRA

DIÁRIO
de
Notícias

C.N.P.S.